NOBILIS IRA
LVTO VIRET HONORE

John Carter Brown.

[illegible] Stuart de Rothesay ?
1590

k h.º 6.

TRATADO
DOS
DESCOBRIMENTOS
ANTIGOS, E MODERNOS,

Feitos até a Era de 1550. com os nomes particulares das peſſoas que os fizeraõ: e em que tempos, e as ſuas alturas, e dos deſvairados caminhos por onde a pimenta, e eſpeciaria veyo da India ás noſſas partes; obra certo muy notavel, e copioſa.

COMPOSTO PELO FAMOSO

ANTONIO GALVAÕ,

OFFERECIDO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

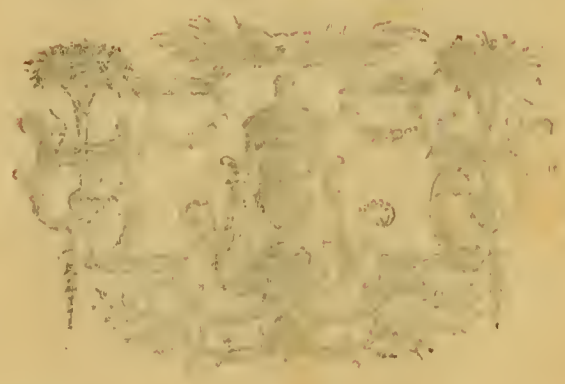
DOM LUIZ
DE MENEZES,

Quinto Conde da Ericeira, do Concelho de Sua Mageſtade, Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, ViſoRey, e Capitaõ General, que foy dos Eſtados da India, &c.

LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA FERREIRIANA.

M. DCC. XXXI.

Com todas as licenças neceſſarias.



RPJCB

OFFERECIDO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM LUIZ DE MENEZES,

Quinto Conde da Ericeira, do Concelho de Sua Mageſtade, Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, ViſoRey, e Capitaõ General, que foy dos Eſtados da India, &c.

MEu Senhor. Offereço a Voſſa Excellencia os Deſcobrimentos que compoz aquelle famoſo Capitaõ, e invencivel Heroe Antonio Galvaõ que por ſerem taõ raros

raros os reſuſcitey do eſquecimento, dando-lhe nova vida por meyo do Prèlo, para ſahirem ſegunda vez à luz debaixo da protecçaõ de Voſſa Excellencia, de cujo patrocinio eſpero conſiguaõ o bem merecido applauſo que ſeu Author conciliou no diſcurſo do tempo em que viveo. Agora ſermeha licito dar aos curioſos huma breve noticia das relevantes prendas, e ſumma capacidade de Voſſa Excellencia, e moſtrar o quanto Voſſa Excellencia he inclinado às letras, que naõ haverà livro na ſua famoſa Biblioteca de que Voſſa Excellencia naõ tenha huma larga liçaõ: e como nos Principes eſta ocupaçaõ taõ diſcreta, naõ ſó ſerve de exemplar ao Mundo, mas tambem de eſplendor à ſua ſoberania, em Voſſa Excellencia, e nos ſeus preclariſſimos aſcendentes o vimos cabalmente deſempenhado; pois naõ ſó com a pena illuſtraraõ eſte noſſo Reyno de Portugal, mas ainda com a eſpada ſe fizeraõ temidos nas partes aonde militaraõ.

Servio Voſſa Excellencia neſta ultima guerra o poſto de Coronel de Infantaria do Regimento de Moura, e Serpa, e entre as occaſioens militares que ſe lhe offereceraõ, teve Voſſa Excellencia a de introduzir hum ſoccorro de ſetecentos homens na Praça de Campo Mayor, ſitiada pelos inimigos, que

o ata-

o atacaraõ vigoroſamente, e com pouca perda entrou Voſſa Excellencia no meſmo inſtante em que elles montavaõ ao aſſalto, que Voſſa Excellencia ajudou a defender com intrepido valor, de que reſultou, pouco depois, publicarem os inimigos, que eſte ſoccorro era a cauſa de levantarem o ſitio daquella importante Praça; e em virtude de acçaõ taõ glorioſa promoveraõ a Voſſa Excellencia ao poſto de Brigadeiro.

Concluida a paz, foy Voſſa Excellencia nomeado por Sua Mageſtade ViſoRey, e Capitaõ General da India, tendo de idade ſómente vinte e ſete annos; e naquelles Eſtados ſe moſtrou Voſſa Excellencia taõ provecto na Milicia, e boa diſciplina, que logo mandou atacar a Cidade de Por-Patane, que ſe achava bem guarnecida, e com marcial eſtrondo a ganhou a peito deſcuberto, pondolhe eſcadas, e depois a reduzio à ſua ultima ruina, mandandolhe pòr fogo por todas as partes, o que obrigou ao Divaõ a mandar logo a Voſſa Excellencia quatro Deputados, pedindolhe perdaõ de haver dezanove annos que recuſava pagar ao Eſtado o tributo annual de dous mil xerafins, o que promptamente ſatisfez atè o preſente, ſogeitando-ſe a naõ admittir embarcaçoens dos Arabios de Maſcate, nem comercio al-

gum com outros inimigos do Eſtado.

Recebeo Voſſa Excellencia hum Embaixador de Chà Huſſein Dui Prava, Rey da Perſia, que lhe pedia ſoccorro contra os Arabios ſeus, e noſſos inimigos, os quaes ſe tinhaó ſeito ſenhores das Ilhas de Ormuz, e Baharem Elcatif. Fez Voſſa Excellencia hum Tratado, em que nos cedia aquelle Monarcha a Peſcaria do Aljofar com mais ventagens do que tinhamos antigamente, e huma Fortaleza com que dominaſſemos a Bahia de Maſcate, cujo ſitio era o primeiro projecto dos Perſianos por terra favorecidos da noſſa Armada naval, a qual foy de grande força, e com muitas embarcaçoens de tranſporte, muniçoens de guerra, e artilheiros para o Exercito de terra, pagando o Rey toda eſta deſpeza, e a que ſe fez com a Armada, e a divida antiga dos meyos direitos da Alfandega de Bender Congo, com todos os cavallos Arabios do tributo annual que ſe dévia; porèm a guerra que jà fazia o rebelde Mirevveis, que depois dethronou aquelle Rey, que jà entaó eſtava em Casbin para ſe lhe oppor, foy eſta huma ventajoſa diverſaó a favor dos Arabios por obrigar ao Graó Sardar, ou Generaliſſimo Lutuf Alycan, que tinha jà conferido em Bender-Congo com os Officiaes da noſſa Armada, a marchar para

ra

ra a Fronteira de Casbin, pagandonos primeiro toda a quantia devida, e ajuſtada em Goa, e com a precipitaçaõ daquella marcha do Sardar ſe animaraõ os Arabios a vir buſcar a noſſa Armada defronte de Bender-Congo, e atacalla com grande vigor em tres combates ſucceſſivos com pouca interpolaçaõ, ficando no ultimo derrotados inteiramente aquelles poderoſos inimigos, com as ſuas principaes duas naos, dada voluntariamente á coſta, fugindo pelo Eſtreito fòra com perda de mil e ſete centos homens, ſendo a noſſa de menos de duzentos, entre mortos, e feridos.

A magnificencia do Embaixador Thamuràs-Beg, e a com q̃ foy recebido, e aſſiſtido no Palacio de Pangim bem moſtraraõ, q̃ eſte era o primeiro Miniſtro que os Reys da Perſia mandaraõ a Goa, naõ havendo mais noticia nas noſſas Hiſtorias, que de outro que mandou Chà Iſmael ao grande Affonſo de Albuquerque em Ormuz. A conquiſta da Ilha de Sumba adjacente às de Timor, e Sollor fertil em generos precioſos, foy utiliſſima, e ſem deſpeza. O reſpeito que tiveraõ ao governo de Voſſa Excellencia os Reys, e Regulos da India foy conhecido em toda ella. Digaõno o Rey de Affarcete, e Ramanaguer, chamado vulgarmente o Chotià, o

Colle,

Colle, o Dabariá, e atè o formidavel, e aſtuto Canogi Angria, que no tempo que Voſſa Excellencia governou aquelle Eſtado naõ inſultou as noſſas embarcaçoens mercantes, nem cobrou o tributo dos peſcadores da Coſta do Norte, ſalvando a todo o riſco as ſuas Pallas de guerra do porto de Griem, da bem imaginada ſorpreza, que Voſſa Excellencia intentou, quando os Inglezes de Bombaim batiaõ por mar o Cullabo fortiſſima Reſidencia daquelle Pirata: o meſmo terror tinhaõ os Principes da Coſta do Sul, como pòde teſtemunhar o Rey de Canarà, diminuindo o preço ao mantimento, naõ deixando carregar nenhumas embarcações primeiro que as noſſas, e experimentando os ſeus navios que hiaõ a Maſcate o ſerem rendidos pelos noſſos, e julgados de boa preza.

Nas obras de fortificaçaõ ſe houve Voſſa Excellencia com notavel zelo, e incançavel trabalho com hum impenetravel Bambual, e dous Fortes que defendem outras tantas portas na Peninſula dilatada de Salcete, a reedificaçaõ do Baluarte do mar de Dio, a do Baluarte Elefante em Baçaim, a de hum novo Forte de quatro Baluartes de S. Luiz de Pareri no campo de Damaõ; a reparaçaõ das ruinas de Trapor, e acabar

hum

hum dos muros de Tivim, e mandar islar a Fortaleza de Moçambique quando Vossa Excellencia foy à ella, desenhando huma meya Lua, que cobre a cortina da parte da terra. Mandou V. Excellencia fazer quarteis para a Cavallaria em Goa, caminhos, caes, fontes publicas, e embarcaçoens de guerra, tudo à custa das administraçõe dos selleiros publicos, os dos interessados, sem que a Fazenda Real despendesse cousa alguma, nem aos particulares se impozessem tributos.

Regulou Vossa Excellencia, e augmentou o comercio, a administraçaõ da Fazenda Real, a das Aldeas, ou Gancarias, e o serviço da guerra, como se vio no laborioso trabalho de tantos Regimentos novos, que Vossa Excellencia mandou para terem a confirmaçaõ de Sua Magestade.

Tudo isto parece incrivel que coubesse no espaço de tres annos em que Vossa Excellencia governou a India, mas naõ o será a quem conhecer o illustre sangue que anima a Vossa Excellencia, pois todo he herdado da mayor Fidalguia, e lealdade Portugueza, como se vio sempre nos Excellentissimo avós de Vossa Excellencia, que governando Africa, e Asia se fizeraõ muito estimados dos seus Soberanos, pelo amor, e be-

nevolencia, com que trataraõ os Vaſſallos deſta Coroa.

Aſſim o confeſſa a Cidade de Goa, pois vio em Voſſa Excellencia unida a urbanidade com o reſpeito, a juſtiça com a piedade, ao meſmo tempo punindo os delictos com tal equidade, que a todos cauſava aſſombros, o que podia ſervir de eſpelho aos mayores Principes, imitando Voſſa Excellencia em tudo a ſeu quinto avó o Senhor D. Henrique de Menezes, Governador da India, Varaõ aſſaz digno de eterna memoria entre os homens, cujo nome ouviaõ os Mouros com temor, e os noſſos com eſpanto; o qual paſſou da meſma idade que Voſſa Excellencia ao dito Eſtado, aonde obrou milagres de valor, como publicaõ as noſſas Hiſtorias.

Permitame Voſſa Excellencia a honra de ornar eſte Livro com o ſeu preclariſſimo nome, gravando-o no frontiſpicio delle, para aſſim correr com a meſma felicidade com que chega a implorar a protecçaõ de Voſſa Excellencia. Guarde Deos a Excellentiſſima peſſoa de Voſſa Excellencia como ſeus affectuoſos criados lhe deſejaõ.

De Voſſa Excellencia
Menor criado.

MIGUEL LOPES FERREIRA.

FRANCISCO DE SOUSA TAVARES,

ao Illuſtriſſimo Senhor D. Joaõ Dalemcaſtro, Duque Daveiro.

DEixandome Antonio Galvaõ que Deos tem por ſeu Teſtamenteiro, achey antre outros ſeus papeis eſte quaderno: e porq̃ ſou certo q̃ elle o ordenou pera o apreſentar a Voſſa Illuſtriſſima Senhoria, quiz ao menos niſto ſòmente comprir ſua vontade, pois em ſeu teſtamento naõ tenho comprido nenhuma couſa, naõ por minha culpa. Com razaõ havia eſte Tratado de ſer de peſſoa Portugueza, pois he da materia dos caminhos deſvairados, por onde a pimenta, e eſpecearia veyo nos tempos paſſados às noſſas partes: e aſſi de todas as navegaçoens, e deſcobrimentos antigos, e modernos: ambas eſtas duas couſas os Portuguezes tem feito muita avantajem aos paſſados. Em eſte Tratado com nove, ou dez livros das couſas de Maluco, e da India, que me o Cardeal mandou dar a Damiaõ de Goes, dizendo que mo ſatisfaria (que doutra maneira eu naõ lhos podia dar.) Se occupou eſte verdadeiro Portuguez contra os infortunados, e triſtes tempos em que ſe via (como tudo paſſou ante noſſos olhos, & tempo) porque entregandolhe a Capitania, e Fortaleza de Maluco com todos os Reys, e Senhores de todas as Ilhas juntos, e conformes a fazer a guerra aos Portuguezes atè os deitar de todo fóra da terra, pelejou com todos elles com ſó cento e trinta Portuguezes, eſtando todos juntos, e fortes em Tidore, e os desbaratou, e matou a ElRey de Ternate princi-

pal

pal author da guerra, & lhes tomou a Fortaleza: com a qual vitoria logo ſe renderaõ, & vieraõ à obediencia, e ſerviço delRey noſſo Senhor. Duas couſas ſuccederaõ aqui de grande admiraçaõ; a primeira, ſerem todos os Reys, e Senhores de Maluco juntos, e confórmes contra nòs, (couſa que nunca aconteceo, nem ſe cre que poſſa acontecer, por quaõ differentes ſempre ſaõ antre ſi.) A ſegunda, o Capitaõ de Maluco com ſó a gente ordinaria, haver vitoria de todos elles juntos, que per vezes aconteceo que alguns Capitães de Maluco com muita gente extraordinaria, alèm da ſua ordinaria, e com todos os Reys, e Senhores de Maluco em ſeu favor, e ajuda, foraõ ſobre hum ſó Rey delles, e vieraõ de lá com muita quebra. Que ſe pòde dizer, que tres feitos grandes ſe fizeraõ na India, digo em calidade (que de mais importancia, e de mayor quantidade houve outros) os quaes ſaõ a tomada de Muar por Manoel Falcaõ, a de Bitaõ por Pedro Maſcarenhas, e eſte de que tratamos, porque todos eſtes tres feitos parecia impoſſivel haverem os Capitães vitorias com a gente com que os cometeraõ: e com a ordem, ou modo que todos cuidavaõ, por onde a couſa ſe havia de cometer, aſſi dos amigos, como dos inimigos: e naõ ſe acabaraõ por outra nenhuma couſa, ſenaõ porque os Capitães os cometeraõ por lugar, e ordem, que nem dos Portuguezes, nem dos meſmos immigos foy nunca cuidado, nem penſado. E alèm diſto ſendo ſeu pay, e quatro irmãos ſeus todos mortos em ſerviço delRey: e ſendo elle já o derradeiro de ſua linagem, e levando comſigo fazenda a Maluco que valia dez mil cruzados, de contratos que com partes fez, e empreſtimos, e ordenados, que lhe pagaraõ, tudo empregou em Dio: e os gaſtou, naõ em jogos, nem em outros maos modos, ſenaõ ſô em trazer muitos Reys, e innumeraveis Povos á noſſa Santa Fè, como em ſeu tempo fez, e na guerra, e em conſervar Maluco, e em trabalhar, e poer todas ſuas forças, pera que todo o cravo vieſſe á maõ de Sua Alteza, com que Maluco lhe renderia cada

anno

anno mais de quinhentos mil cruzados, e ſendo tudo em graõ perjuizo ſeu: porque fazendo cravo pera ſi, como fizeraõ, e fazem todos os Capitães de Maluco, viera muito rico. Oh graõ fraqueza da noſſa natureza humana, que vindo elle a Portugal com graõ confiança, que pelo que tinha feito havia de ſer mais favorecido, e honrado, que ſe trouxera cem mil cruzados, ſe achou muy enganado, porque nelle naõ achou outro favor, ou honra, ſenaõ o dos pobres miſeraveis, quero dizer o do Hoſpital: onde o tiveraõ dezaſete annos, atè que nelle morreo, e delle lhe deraõ o lançol pera o amortalhar: e a Confraria da Corte como a Cortezaõ pobre, e deſamparado lhe fez o enterramento, deixando dous mil cruzados de dividas, parte que trouxe da India, e parte que muitos de ſeus amigos lhe empreſtaraõ pera ſe manter no Hoſpital, porque em todos eſtes dezaſete annos nunca de Sua Alteza, para ſe remediar houve hum ſó real, nem eu dos livros que dey, nem pera deſencarregar ſua alma. Com tudo aſſi como com as proſperidades das vitorias nunca ſe enſoberbeceo, aſſi nem com as adverſidades ſeu grande animo ſe diminuhio, nem abaixou: como he boa prova, que com tamanhos, e com taõ continuos deſprezos como padeceo, nunca até hora de ſua morte deixou de requerer, e importunar por hum conto de renda cada anno. O que alguns eſtranhavaõ, naõ olhando que aſſi como elle foy extreme no cometer, e ſervir (de maneira que veyo ao eſtado em que ſe vio) aſſi o era no que lhe parecia que ſeus ſerviços mereciaõ. Porque naõ podia ver a calidade do tempo, ſenaõ a de ſeus ſerviços, pelo muito que lhe cuſtaraõ. E dizia que era nacido por naõ dizer que ſua Eſtrella era na guerra vencer os Reys immigos com a arte de pelejar, e preſteza de concluir, e a prudencia no conſervar, e ao ſeu Rey, e Senhor com muitos ſerviços, & graõ lealdade, e paciencia, e de qual dellas tinha mais contentamento, ſenaõ ſabia determinar. Pello que Voſſa Illuſtriſſima Senhoria pòde ver, que eſte Tratado, e os outros

foraõ feitos de ſolpiros, e afflicçoens de animo affligido, que forçadamente contra a parte ſuperior, a inferior lhe havia de dar. Naõ querendo tomar por remedio o que tomava aquelle Graõ Turco Zizimo, filho do graõ Maamede, que tomou Conſtantinopla, e morreo em Roma, que ſe embebedava por ſenaõ alembrar do grande Eſtado que perdera. Nem o que muitos de ſeus amigos lhe davaõ, dizendo, que ſe pozeſſe fóra do Reyno, que doutra maneira naõ teria vida? Ao qual reſpondia, que neſta parte mais queria ſer comparado ao graõ Timocles Athenienſe, que ao excellente Romano Curiolano. O que he hum graõ exemplo de lealdade Portugueza, poſto que naõ ſey como o diga: porque tambem o he, que dos leaes eſtaõ cheyos os Hoſpitaes. Pello que com razaõ eſte Tratado deve ſer de Voſſa Illuſtriſſima Senhoria favorecido, e levar em conta alguns deſcuidos ſe os na obra houver, que por naõ ſer neſte final corregido, e emendado pello proprio Auhtor póde haver. Cuja vida, e Eſtado noſſo Senhor proſpere.

LICEN-

LICENCAS.

DO SANTO OFFICIO.

POdeſe tornar a imprimir o livro, de que ſe trata, e depois de impreſſo tornarà para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 26. de Setembro de 1730

Fr. R. de Lancaſtro. *Cunha* *Teixeira.*
Sylva. *Cabedo.* *Soares.*

DO ORDINARIO.

POdeſe tornar a imprimir o livro de que ſe trata, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 26. de Novembro de 1730.

Gouvea.

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa imprimir o livro de que ſe faz mençaõ, e depois de impreſſo tornarà à Meſa para ſe conferir, e taixar, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa Occidental 12. de Janeiro de 1731.

Pereira. *Teixeira.* *Bonicho.* *Rego.*

EPIGRAMMA.

ET gessi, & scripsi Lysiæ fera prælia gentis:
Me clarum gladius reddidit, & calamus.
Extulit ad Cælum virtus, depressit egestas:
Præmia nec factis ulla fuere meis;
Præmia virtuti seu quòd non æqua fuissent,
Seu virtus pretium quòd sibi sola foret.
Patria quos prohibet, meritos dabit Orbis honores;
Maior & à toto laus erit Orbe mihi.

TRATADO
DOS DESCUBRIMENTOS EM DIVERSOS ANNOS, E tempos, e quem foraõ os primeiros que navegaraõ.

QUerendo ajuntar alguns Descobrimentos antigos, e modernos, que por mar, e terra saõ feitos, com suas Eras, e alturas [como saõ duas cousas taõ difficultosas] acheime taõ confuso com os Authores delles, que determiney desistir do tal proposito. Porque os Hebreos dizem que da Creaçaõ do Mundo aò Diluvio houve 1656. annos. E os setenta Interpretes 2242. Santo Agostinho 2260. e tantos. E assi nas alturas ha muitas differenças: porque nunca se ajuntaraõ em huma Armada de dez Pilotos atè cento, que huns naõ estivessem em huma altura, e outros em outra.

Mas por ser emmendado de outros q̃ o melhor entendaõ, me despuz a fazer isto, ainda que alguns digaõ que o Mundo foy já descuberto, e possaõ allegar pera isso, que assi como foy povoado, podia ser frequentado, e navegado. E mais sendo os homens daquella idade de vidas mais compridas, leys,

linguagens, quaſi todas humas. Outros tem diſto o contrairo, que dizem que naõ podia a terra ſer toda ſabida, e a gente, communicada huma com a outra, porque quando foſſe ſe perderia pola malicia, e ſem juſtiça dos habitadores della.

E porque os mòres deſcobrimentos, e mais compridos foraõ por mar feitos, principalmente em noſſos tempos, deſejey ſaber quaes foraõ os primeiros inventores diſto deſpois do Diluvio. Huns eſcrevem que os Gregos, outros dizem que os Fenicios, outros querem que os Egypcios. Os Indios naõ conſentem niſſo, dizendo que elles foraõ os primeiros, que navegaraõ, principalmente os Taibencos, a que agora chamamos Chins, e allegaõ pera iſſo ſerem ja ſenhores da India, até o Cabo de Boa Eſperança, e a Ilha de S. Lourenço, por ſer povoada delles ao longo da praya, e os Jaos, Timores, Selebres, Macaſares, Malucos, Burneos, Mindanaos, Luções, Lequios, Japoens, e outras Ilhas, que ha hi muitas, e as terras firmes dos Cauchenchinas, Laos, Siames, Bremas, Pegus, Arracoens, até Bengala: e alèm diſto a nova Heſpanha, Perú, Brazil, Antilhas, e outras conjuntas a ellas, como ſe parece nas feiçoens dos homens, mulheres, e ſeus coſtumes, olhos pequenos, narizes rombos, e outras proporçoens que lhe vemos. E chamarem ainda agora a muitas deſtas Ilhas, e terras Batochinas, Bocochinas, que querem dizer terras da China.

Alèm diſto os noſſos Eſcritores deixaraõ eſcrito que a Arca de Noe, ſe aſſentara da parte do Norte nos montes Darmenia, que eſtá de quarenta graos pera cima; e que logo dalli fora a Scithia povoada por ſer terra alta, e primeiro das aguas deſcuberta. E como a Provincia de Taibencos, ſeja huma das principaes da Tartaria [ſe aſſi he como dizem] bem ſe moſtra ſerem elles dos mais antigos povoadores, e navegadores, pois nelles ſe acaba aquella terra da parte do Levante, e os mares ſaõ taõ bons de navegar como os rios deſtas partes, por jazerem antre os Tropicos onde dias, e noites, naõ fazem muita differença, aſſi nas horas, como na quentura: por

onde

onde naõ ha ventos taõ deſtemperados q̃ alevantem as aguas, nem as façaõ ſoberbas, e por experiencia o vemos nos pequenos barcos em que navegavaõ com hum ramo por maſto, e vela: e hum remo na maõ com que governaõ, correm muito mar, e Coſta. E aſſi em huns paos a que chamaõ Catamaroens, em que ſe eſcanchaõ, ou aſſentaõ, e vaõ com outro remando. E querem ainda que eſtes Chins foſſem ſenhores da mór parte da Scithia, e que navegaſſem toda ſua Coſta, que parece eſtar até ſetenta graos da parte do Norte.

Cornelio Nepote referido, aſſi no lo approva, onde diz, que Metelo colega de Afranio, eſtando por Conſul em França, ElRey de Suevia lhe mandara certos Indios, que vieraõ em huma nao com mercadorias de ſua terra pela parte do Norte, às prayas de Alemanha: e ſegundo iſto devia ſer da China, por eſtar de vinte, trinta, quarenta graos pera cima, e tem naos fortes, e de pregadura que podiaõ ſoffrer mares, e terras taõ frias, e deſtemperadas como aquellas: que as naos de Cambaya, que tambem dizem haver muitos annos que no mar andaõ, naõ parecem pera iſſo por ſer cozeitas de Cairo, e os homens de pouco trabalho, e veſtido.

Tambem os que eſcaparaõ do Diluvio ficaraõ taõ aſſombrados que naõ ouſaraõ deſcer aos baixos. Membroth, depois delle cento e trinta annos fez a Torre de Babylonia, com intençaõ de ſe ſalvar nella vindo outra chea. Pelo q̃ parece que os que mais cedo ao mar chegaraõ, ora foſſem os que hiaõ ao Levante, e Provincia da China, ora os que vieſſem ao Ponente ao fim da Syria aquelles que primeiro alli povoaſſem ſeriaõ os que navegaſſem, o mais deixo aos Scyrios, e Egypcios, que tiveraõ grandes debates ſobre iſſo: porque todos querem adquirir a ſi eſta honra, e eu vir ao ponto do que os noſſos antepaſſados deixaraõ eſcrito.

Aquelles que de antiguidades ſe prezaraõ, dizem que no anno de 143. depois do Diluvio, viera Tubal por mar a Heſpanha: por onde parece que jà naquelle tempo ſe navegava a noſſa Ethiopia. E eſtes meſmos contaõ, que depois diſto naõ

muito tempo a Rainha Symiramis fora contra os Indios: e naquelle Rio de que elles tomaraõ o appellido, dera batalha a ElRey Eſcorobatis, na qual elle perdera mil navios: por onde parece que naquellas partes havia muitos, e muitos annos que ſe navegavaõ.

No anno de 650. depois do Diluvio, houve hum Rey em Heſpanha que ſe chamou Hiſpalo, em cujo tempo, diz que foy deſcuberto atè o Cabo Verde, e alguns querem dizer que a Ilha de S. Thomê, e Principe. E Gonçalo Fernandes de Oviedo que fez as Chronicas das Antilhas: que neſte tempo foſſem Ilhas jà deſcubertas, e do nome deſte Rey ſe chamaſſem Heſperidas: e allega muitas razoens pera iſſo, e aquelles quarenta dias que navegavaõ do Cabo Verde a eſtas Ilhas. Mas outros querem dizer que o meſmo ſe fazia deſte Cabo á Ilha de S. Thomé, e Principe, que eſtas ſaõ as Heſperidas: e naõ as Antilhas. E naõ ſe apartaõ da razaõ muito, pois na quelle tempo, e depois muitos annos ſe navegou mais ao longo da terra, que pelo mar Oceano, nem havia altura, nem agulha, nem gente do mar podia ſer taõ elperta.

Segundo a opiniaõ dos que eſcreveraõ naõ ſe póde negar, que naõ houve muitas terras, Ilhas, Cabos, Iſmos, Angras, Enſeadas, que os tempos, e as aguas teraõ gaſtadas, e apartadas humas das outras, aſſi na Europa, como em Africa, Aſia, e Nova Heſpanha, Perú, e outras que ſaõ deſcubertas, e eſtaõ occultas pela continua differença que tem a humidade da agua, com a ſequidaõ da terra. Diz Plataõ em os Dialogos de Thymeo Ecliſio, que houve antigamente no mar Oceano Athlantico grandes Ilhas, e terras chamadas Athlantides, mayores que Africa, e Europa, e que os Reys daquella terra ſenhorearaõ muita parte deſta noſſa: e com grande tromenta ſe fundio com tudo o que tinha, e ficou tanto lodo, e ciſcalho, que ſe naõ pode por alli navegar muito tempo. E aſſi eſcreveraõ, que junto da Ilha de Calex, contra o eſtreito havia humas Ilhas que ſe chamavaõ Frodiſias, bem povoadas, e frequentadas com muitos jardins, pomares, e hortas, de que jà

agora

agora naõ temos outra memoria, ſe naõ o que repreſenta a eſcritura.

A meſma Ilha de Calex ſe affirma ſer tamanha que ſe ajuntava à terra de Heſpanha, e que as Ilhas dos Açores era huma ponta das ſerras da Eſtrella, que ſe mete no mar na Villa de Cintra. E que a ſerra verde que ſe mete na agua junto da Cidade de C,afim em Teracucu, que he a propria de Monchim, que do Algarve, e que em eſtas arrebentaõ as Ilhas do Porto ſanto, e a Madeira, porque dizem que todas as Ilhas tem as raizes na terra firme,por muito apartadas que eſtem della, que doutra maneira naõ ſe ſoſteria. Outros querem que de Heſpanha, a Ceita ſe paſſaſſe por terra, e que as Ilhas de Cerdenha, e Corcega ſe juntaſſe huma com outra, Cecilia com Italia, Negroponte com a Grecia. Aſſi contaõ que acharaõ caſcos de naos, ancoras de ferro, nas montanhas de Suiſſa, muy metidas pela terra, onde parece que nunca houve mar, nem agua ſalgada.

Tambem dizem que na India, e terra do Malabar que he tamanha, e taõ povoada foy já tudo mar, atè o pé da ſerra: e que o Cabo de Comorim, e a Ilha de Ceilaõ era tudo huma couſa, e a Ilha de Samatra que fora pegada com a terra Malaca, por huns baixos de Capaſia, e junto della eſtà huma Ilheta que naõ ha muito que ella, e a terra firme tudo era huma couſa. Ptolomeu em ſuas Taboas poem eſta terra de Malaca ao Sul da linha, em tres, ou quatro graos de altura, ficando agora a ponta della que ſe chama Ojentana em hum grao da banda do Norte (como ſe vé no Eſtreito de Sincapura,) onde cada dia paſſaõ pera a Coſta de Syaõ, e China, onde eſtà a Ilha de Aynaõ que tambem dizem que foy junta com a terra da China que Ptolomeu aſſenta da parte do Norte muito alèm da linha, ficando agora mais de vinte graos della da parte do Norte, de maneira, que aſſi Aſia como Europa, ambas agora eſtaõ deſta banda.

Bem podia ſer que nos tempos paſſados, a terra de Malaca, e China foſſem acabar alèm da linha da banda do Sul,

como

como Ptolomeo as pinta, porque pegaria á ponta da terra de Ojentana com as Ilhas de Bintaõ, Banqua, e Salities que ha por alli muitas, e ſeria a terra toda mociça: e aſſi a ponta da China com as Ilhas dos Luçoens, Borneos, Lequios, Mindanaos, e outras que jazem neſta corda, que tambem tem por opiniaõ ainda agora, que a Ilha de Samatra foy pegada com a Jaoa, pelo canal de Sunda, e a Ilha de Baly, Anjane, Sinbaba, Solor, Hogaleao. Maulua, Vintara, Roſolanguim, e outras que ha neſta corda, e alturas, todas foraõ pegadas com a Jaoa, e a terra huma, e aſſi o parece a quem as vè de fóra, porque ainda agora ha neſtas partes Ilhas taõ juntas humas com as outras, q̃ parece tudo huma couſa, e quem paſſa per antrellas vay tocando com a maõ os ramos do arvoredo de huma banda, e da outra. E naõ ha muito tempo que ao Levante das Ilhas de Banda ſe fundiraõ muitas: e tambem dizem agora que na China ſe alagaraõ mais de ſeſſenta legoas de terra: por onde ſenaõ deve haver por muito o que Ptolomeo, e outros antigos deixaraõ eſcrito, que tambem eu deixo por tornar a meu propoſito.

Depois do Diluvio 800. annos diz que foy fundada a Cidade de Troya pelos Dardanos, e que antes diſto traziaõ das Indias a Europa pelo mar Roxo, eſpeciarias, drogas, e outras muitas, e diverſas mercadorias, que ahi havia naquelle tempo mais que agora. E ſe aſſi foy iſto bem ſe póde dar credito que havia muito tempo que os mares ſe navegavaõ, pois naquelle tinhaõ tanto comercio o Levante com o Ponente que ſe traziaõ eſtas mercadorias a hum porto que ſe chama Arſinoe, que querem dizer alguns, que ſeja aquelle que agora dizemos Suez que eſtá em trinta graos da parte do Norte neſte eſtreito Arabico,

Declaraõ mais os Eſcritores, que deſte porto de Arſinoe, Suez (ou como lhe quizerdes chamar) traziaõ eſtas mercadorias em caravanas de camelos, aſnos, e azemolas, ao mar de Levante, a huma Cidade que eſtá nelle em trinta e dous graos de altura que ſe chama Cazom haverà por aqui de hum mar

a ou-

tro trinta e cinco legoas, dando a cada grao dezaſete e meya, como ſe coſtumava: pola terra ſer quente, e darea naõ andavaõ ſenaõ de noite, governandoſe por Eſtrellas, de que tinhaõ conhecimento, e por baliſas de paos, e canas que na terra tinhaõ metidas. Vendo que eſta eſtrada naõ era tal como elles deſejavaõ, diz que duas vezes o mudaraõ.

Novecentos annos pouco mais, ou menos deſpois do Diluvio antes da deſtruiçaõ de Troya houve hum Rey no Egypto que ſe chamou Seſoſtres, o qual vendo que eſtes caminhos, e diligencias que eraõ feitas naõ eſcuſavaõ muitos cuſtos, homens, beſtas, carregas, e deſcarregas, determinou fazer huma vala do mar vermelho a hum braço do rio Nilo, que vay ter á Cidade de Seroum, por onde as naos podeſſem ir, e vir com as mercadorias das Indias a Europa, ſem ſerem tiradas, nem deſcarregadas até Italia. E por iſſo foy eſte o primeiro Rey do Egipto que mandou fazer carracas grandes pera eſte caminho, o qual naõ teve effeito, porque ſe o tivera ficava Africa em huma Ilha toda dagua rodeada, por naõ ter mais de vinte legoas eſte Iſtmo de terra.

Neſte meyo tempo dizem que os Gregos fizeraõ huma Armada que chamaõ dos Argonautas, e hiaõ por Capitaens della Jaſom, e Alceo, huns querem que partiſſem da Ilha de Creta, outros da Grecia, como quer que ſeja, foraõ polo mar Pontico, e braço de S. Jorge ao mar Euxino, onde ſe perderaõ. Jaſom tornou a Grecia, Alceo diz que com tormenta foy ter á lagoa Meotis, onde ſe desfez de todo, e os que eſcaparaõ com muito trabalho, atreveſſaraõ por terra ao mar Oceano Dalemanha onde ſe embarcaraõ, e pola Coſta de Xaxonia, Friſia, Holanda, Flandres, França, Eſpanha, Italia, tornaraõ a Peloponeſo, ou Morea, e Grecia, atè a Provincia da Tracia, deixando deſcuberto per Coſta a mór parte da Europa,

Strabon citando Ariſtonico, diz que deſpois da deſtruiçaõ de Troya ElRey Menalao ſahio do eſtreito, e mar do Levante ao Athlantico, e Coſta de Africa, e Guine, e dobrou o Cabo

bo de Boa Eſperança, e em certo tempo foy ter à India. Diſto ſe pòde tomar aos Authores mais eſtreita conta. Eſte mar Mediterraneo, tambem ſe chamou Adriatico, Egeo, Hercoleo, e outros nomes, ſegundo as terras, Coſtas, e Ilhas, que banha ao mar grande Athlantico, e Coſta de Africa.

No anno de 1300. depois do Diluvio mandou Salamaõ fazer huma Armada no mar do mar roxo que ſe chamava Eylam para ir a Levante da India onde dizem eſtar aquella Ilha, e terra a que chamavaõ Tarcis, e Offir, e que pozeraõ tres annos neſte caminho, de que trouxeraõ muito ouro, prata, acipreſtes, pinho. Por onde parece que aquellas terras, e Ilhas deviaõ ſer as que agora chamaõ, Luções, Lequios, e Chinas, porque naõ ſabemos lá em outras partes haver prata, acipreſtes, pinhos nem navegaçaõ de tantos annos.

Tambem deyxaraõ eſcrito os paſſados que houve hum Rey no Egypto que ſe chamou Neco, que deſejou muito ajuntar o mar roxo com o rio Nillo, e mandou aos Fenicios que deſte eſtreito de Meca navegaſſem atè o fim do mar Mediterraneo pera ver ſe tornavaõ ao Egypto, elles aſſi o fizeraõ, indo ao Sul ao longo da Coſta, e terra de Melinde, Quiloa, Sofala, atè o Cabo de Boa Eſperança, ficandolhe ſempre o Sol à maõ eſquerda. Mas dobrando eſte Cabo, e vendo o Sol á maõ direita, eſpantaraõſe muito: com tudo fizeraõ ao Norte ſeu caminho pela Coſta de Guinê, e mar Mediterraneo atè tornar ao Egypto donde partiraõ, e pozeraõ dous annos neſte deſcobrimento, e querem alguns que foſſem os primeiros, que o fizeraõ, e andaſſem a Coſta Dafrica toda em roda.

No anno de 590. antes da Encarnaçaõ de Chriſto partio de Eſpanha huma armada de mercadores Cartaginenſes feita á ſua cuſta, e foy contra o Occidente por eſſe mar grande ver ſe achavaõ alguma terra: diz que foraõ dar nella. E que he aquella que agora chamamos Antilhas, e nova Eſpanha que Gonçalo Fernandez de Oviedo, quer que neſte tempo foſſe jà deſcuberta, ainda que Chriſtovaõ Colom nos deu

della

della mais vera certeza, e todos os que eſcreveraõ como fallaõ em couſa duvidoſa, e terra naõ deſcoberta, logo acodem com eſta da Nova Eſpanha.

No anno de 520. antes do Naſcimento de Chriſto dizem que Cambiſis Rey da Perſia tomou o Egypto, ao qual ſoccedeo Dario filho de Riſtaſſis, determinou de dar fim à empreza que ElRey Seſoſtres começara, ſe lhe naõ fizeraõ certo que o mar Erithreo era mais alto que a terra do Egypto, e chegando a agoa ſalgada ao rio Nilo perderſehia eſta Provincia à fome, e ſede, porque delle ſe rega, e os moradores, e gados naõ bebem outra agoa, pelo que deixou de haver fim eſta obra.

Ainda que hum pouco me aparte do prepoſito, naõ deixarey dir tocando, em algumas couſas em que vou fallando, por dar repouſo a taõ largo caminho. Tinhaõ, os Egypcios, que em ſua terra ſe criava a geraçaõ humana, e que ainda agora naſcem nella huns bichos tamanhos como ratos, e ſe vem muitos meyo torraõ, e meyo bicho, atè de todo ſe deſpedir da terra: cuido que ſaõ eſtes os que quebraõ os ovos aos lagartos, que ha muitos no rio Nilo, a que tambem chamaõ Cocodrilhos. E querem ainda que em tempos paſſados foſſem encantados, por onde naõ faziaõ mal a nenhuma peſſoa, mas deſpois de ſe desfazerem ſua figura de chumbo, com ſuas letras Egypcias, tornaraõ a matar a gente, alimarias, gados, e fazer muito damno, principalmente os que ſahem dagoa, e ſe vaõ pela terra dentro, que ſaõ muito mais peçonhentos que os que ficaõ no Nilo, que eſtes peſcaõ da Cidade do Cairo pera baixo, e os comem, e poem as cabeças pelo muro.

Tambem ſe eſcreve que eſtes lagartos ſe deitaõ narea ao longo da ribeira com a boca aberta, e que vem humas aves brancas, pouco mayores que melroas, e ſe metem dentro, e comem aquella çugidade que tem antre os dentes, e gengivas, com que folgaõ muito: mas com tudo cerraõ a boca pera as comerem, o que fariaõ ſe a natureza as naõ provera de

hum ossinho agudo que tem na cabeça com que os picaõ no ceo da boca, de maneira que a abrem, e o passaro se vay embora, mas logo vem outros que acabaõ de alimparlha. Tambem ha nesta ribeira muitos cavallos marinhos, e na terra quantidade de cegonhas, que tem guerra com as serpes que alli vem de Arabia, e mataõ muitas dellas, e assi estas cegonhas, como os bichos que comem os ovos dos lagartos, saõ dos Egypcios muy venerados.

No anno de 485. antes da Encarnaçaõ deChristo, diz que mandou ElRey Xerxes a Sataspis seu sobrinho descobrir a India, o qual sahio pelo Estreito de Gibaltar fóra, que está em trinta e seis graos da parte do Norte, e passou o Promontorio Dafrica, que he aquelle que agora chamamos Cabo de Boa Esperança, que está da parte do Sul em trinta e quatro pera cinco graos d'altura. E enfadado de taõ graõ navegaçaõ se tornou, como Bertholameu Dias em nossos tempos fez.

Antes do Salvador do Mundo vindo 440. annos Himeleon, e Annon seu irmaõ, Capitães Cartagineses, governando a Andaluzia, partiraõ della cada hum com sua Armada. Himeleon contra o Norte descobrio a Costa de Espanha, França, Flandres, e Alemanha: e alguns querem que a Gotica; e que chegasse à Ilha de Thili, em Hislanda, que está debaixo do circulo Artico em sessenta e seis graos do Norte, e pozeraõ nisto dous annos na viagem, atê chegarem a esta Ilha, que tem os dias de Junho de vinte duas horas, e as noites de Dezembro doutro tanto, polo que he frigidissima. Parece que bradaõ, e gemem os homens nella por onde dizem que alli he o Purgatorio de S. Patricio.

Tem esta Ilha tres montes, que deitaõ fogo pelo pé, e em cima está nevada, e em hum destes que se chama Ecla, he o fogo taõ brando que naõ queima a estopa, e per outra parte tem tanta força que arde nagoa, e consomea toda. E assi dizem que ha nesta Ilha duas fontes, huma como cera derretida, e outra que sempre ferve, e toda a cousa que lhe deitaõ dentro se converte em pedra, ficando em sua propria figura.

ra. Ha mais neſta Ilha uſſos, rapoſos, lebres, corvos, falcões, e outras aves, e alimarias bravas: e he tanta a herva, que a cegaõ duas vezes, pera que os gados paſſem: e muitas vezes os tiraõ della, porque naõ arrebentem de gordura. Ha hi muy grandes, e diſformes peſcados, e tanto que poem aos navegantes medo, e de ſeus oſſos, e coſtas fizeraõ huma Igreja. Naõ hahi paõ, vinho, azeite, nem de que o façaõ, alumiaõſe com o do peſcado, porque em toda parte provè a Divina Mageſtade.

O Capitaõ Annon tomou na maõ a Coſta Dafrica, e Guiné, e dizem que deſcobrio as Ilhas Bemafortunadas, que agora chamamos Canarias, e alèm dellas outras que dizem Dorcadas, Eſperias, e as Gorganas, que ſe agora chamaõ do Cabo Verde: e foraõ aſſi ao longo da Coſta, até dobrar o Cabo de Boa Eſperança: e tomando na maõ a terra foraõ ao longo della, a outro Cabo que ſe chama Aromatico, e agora de Guardafuy, que eſtà Leſteoeſte com o Verde em quatorze graos daparte do Norte: e que chegara à Coſta Darabia, que eſtà em dezaſeis, e dezaſete: e pozera cinco annos atê tornar a Eſpanha. Outros querem que naõ paſſaſſe da ſerra Lioa, e que Publio deſpois delle deſcobriſſe atè a Linha.

Mas parece q̃ naõ faria taõ comprida navegaçaõ, pois gaſtou tanto tempo neſte trabalho. Alguns contaõ agora que os habitadores deſta Coſta do Cabo de Boa Eſperança ſaõ grandes feiticeiros, encantadores, principalmente de cobras: e trazemnas tanto a ſeu mando, que lhes guardaõ as ſementeiras, hortas, pomares, e ſuas granjarias, aſſi de ladroens, como dalimarias: e ſe vem alguns fazer dano cingemſe com elle, e temnos prezos, emandaõ aos filhos chamar ſeus amos, e entregaõnos: e ſe a gente he muita, ou alimaria poderoſa com que ſenaõ atrevem, vaõſe a caſa daquelle com que vivem, e ſe he de noite daõ tantos aſſovios, e chirlos, atè que os acordaõ pera ir defender, o que lhe entregaraõ. Alvici Cadamoſto Italiano, eſcreve que ſe achou no deſcobrimento de Guinè no Reyno de Budimol, em caſa de Bisborol ſeu

neto: e jazendo na cama ouvio grande ſilvos darredor da caſa, a que Bisborol ſe levantara da cama, e ſahira pola porta fora: e quando tornara Cadamoſto lhe perguntara donde vinha contoulhe como acodira às cobras que o chamaraõ. O que ſe naõ deve d'aver por muito, porque na India ha muytas, e muy peçonhentas, e trazemnas derredor do peſcoço, metemnas pelos peitos, e ſahemlhes pelos braços fazemlhe ſom com que bailaõ, e o mais que lhe mandaõ.

Aſſi me diſſeraõ alguns Portugeſes que por aquella Coſta do Cabo de Boa Eſperança pera Sofala, Quiloa, Melinde andaraõ, q̃ havia certos paſſaros, a que acodiaõ os Negros a ſeu chamado, e como os viaõ mudavaõſe d'huma arvore em outra: e os Cafres os ſeguiaõ atè que ſe punhaõ em alguma donde ſenaõ mudavaõ, e em olhando os Negros pera cima viaõ mel, e cera, ſobiaõ a tomallo, e o paſſaro ficava alli. Naõ me ſouberaõ dizer ſe era iſſo natural, ſe o faziaõ por ter dalli mantença. Tambem affirmavaõ que debaixo da terra em formigueiros ſe achava muito mel, e cera que as formigas faziaõ hum pouco agro. Diziaõ mais que neſta Coſta havia grandes peſcados que andavaõ o mais do tempo nagoa direitos, e tinhaõ roſtos, e naturas de molheres, com que os peſcadores ſe deſenfadavaõ quando os tomavaõ: e ſe os vendiaõ davaõlhes juramento ſe dormiraõ com ellas, e ſe o naõ fizeraõ entaõ lhas compravaõ, e doutra maneira naõ lhes davaõ por ellas nenhuma couſa.

No anno de 535. antes de Chriſto, diz que navegavaõ os Eſpanhoes por todo o mare magno, até chegarem às prayas das Indias, Arabia, e ſuas Coſtas, donde levavaõ, e traziaõ muitas, e diverſas mercadorias: e andavaõ neſtes tratos, e outros por diverſas partes do Mundo em grandes navios: foraõ ao Noroeſte dar em huns canaes, e baixos que com a creſcente do mar ſe cobriaõ, e com o mingoante apareciaõ, donde achavaõ muitos atuns de maravilhoſa grandeza, fizeraõ nelles grandes peſcarias, por ſerem os primeiros que ate aquelle tempo tinhaõ viſto, e por muito eſtimados.

Ale-

Alexandre Magno, ſegundo pelas idades parecem, foy antes da vinda de Chriſto 324. annos, como todos ſabemos, era natural da Europa, paſſou em Aſia, e Africa, atraveſſou a Siria, Armenia, Perſia, Batuana, que eſtá da parte do Norte em 44. graos d'altura, que he a mayor, em que ſe elle poz neſta jornada, donde deceo á India polos montes Imãos, e valles Paraponiſos, e mandou fazer huma Armada no rio Indo, e por elle foy ſahir ao mar Oceano, donde ſe tornou por terra de Gedroſia, Carmania, Perſia, e a graõ Cidade de Babylonia, deixando por Capitães da Armada Crito, e Nearco, que deſpois foy ter com elle polo Eſtreito do mar Perſico, e rio Neufrates acima, deixando deſcoberta aquella terra, e Coſta.

Deſpois diſſo diz que ſuccedeo por Rey do Egypto Tholomeu, que alguns querem que foſſe filho baſtardo de Felipe pay de eſte grande Alexandre: o qual quiz imitar a ElRey Secoſtres, e a Dario, e pera iſſo mandou fazer huma cava de cem pès em largo, e trinta em alto, e dez, ou doze legoas em comprido, até chegar às fontes amargas com entençaõ de levar eſta obra ao mar do rio Nilo, que ſe chama Peluzio que entra na Cidade Damiata: naõ houve effeito ſeu deſejo, por ſe achar eſte mar vermelho ſer mais alto tres covodos que a terra do Egypto, e eſpalhandoſe por ella perderſehia tudo.

No anno de 277. antes da Encarnaçaõ de Chriſto, ſuccedeo neſte Reyno Philadelphos, e ordenou que vieſſem as mercadarias da Europa á Cidade de Alexandria pollo rio Nilo acima, atè outra que ſe chama o Copto: e della por terra as levaſſem a hum porto que eſtà em o mar roxo, que ſe chama Mioſormo, andaſſe eſte caminho de noite, governandoſe pellas Eſtrellas, e pilotos que diſſo tinhaõ conhecimento, e por eſta eſtrada ſer pobre d'agoa a levavaõ pera toda a companhia, atè que fizeraõ poços muy fundos, e ciſternas, com que ſe ſoſtem, de maneira que ficou eſta eſtrada mais frequentada.

Dizem que por eſte Eſtreito ſer perigoſo de baixos, Ilhas,

Reſtingas, foy eſte Rey Philadelphos com ſeus exercitos da parte dos Trogoditas, e em hum porto que ſe chama Bereniche, mandou que ſe deſcarregaſſem as naos que vinhaõ da India por ſer lugar mais ſeguro, e podiaõ chegar ſem perigo donde as levaſſem á Cidade do Copto, e dahi a Alexandria: polla qual cauſa foy eſta Cidade taõ proſpera, e rica que dizem naõ haver naquelle tempo mais na Redondeza. Veyo eſte trato em tanto creſcimento que ſe eſcreve render em tempo delRey Tholomeu Aulete pay de Cleopatra ſete contos e meyo de ouro: e ainda naquella idade naõ havia mais de vinte naos neſte caminho.

Mas deſpois de vir eſta Provincia, em poder dos Emperadores de Roma, como eraõ mais poderoſos, ou cobiçoſos, em pouco tempo lhes rendeo o tresdobro: e veyo em tanto creſcimento, que mandavaõ em cada hum anno à India cento e vinte naos de carrega, partiaõ de Mioſormo meado Julho, e tornavaõ dentro em hum anno: as mercadorias que levavaõ, dizem que valeriaõ hum milhaõ d'ouro, e dozentos mil cruzados, e no retorno faziaõ cento de hum. E a fòra iſto as Matronas deſpendiaõ em cada hum anno muito infindo dinheiro em pedraria, pulpura, aljofre, bejoim, encenſo, almiſcre, ambar, ſandalos, aguila, e outros cheiros, e brinquinhos, niſto ſe affirmaõ os Eſcritores daquelle tempo.

Tambem eſcreve Plinio, citando Cornelio Nepote que em ſeu tempo houve hum Rey no Egypto que ſe chamou Tholomeu Latiro, e hum Edoxo fogindo delle pello Golfaõ Arabico veyo polo mar ao longo da Coſta Dafrica, e Cabo de Boa Eſperança á Ilha de Calex, e querem ainda que ſe uſaſſe eſta navegaçaõ naquelle tempo como agora: pelo qual o filho de Cayo Ceſar Auguſto andando na Arabia achara neſte mar Criteo pedaços de naos da feiçaõ das de Eſpanha.

Aſſi contaõ que os Reys dos Sudianos, e Príncipe dos Batrianos, e outros Capitães famoſos foraõ por terra á India, e Sythia, e houveraõ viſta daquellas Provincias, e terras todas atè o Levante, e mares delles da parte doNorte, e mercado-

cadores, e caminhantes que ſe affirmaõ andarem por aquellas partes Marco Paulo largas couſas eſcreve dellas, ainda que o haviaõ por fabuloſo ja agora lhe daõ mais credito por acharem nomes de terras, Cidades, Villas, Angras, ſitios, e alturas conformes a ſuas eſcrituras.

No anno de 200. antes da Encarnaçaõ de Chriſto dizem que os Romãos mandaraõ huma Armada à India contra o Graõ Caõ do Cathayo, e ſahindo pelo Eſtreito de Gibaltar fòra, correraõ ao Noroeſte, e defronte do Cabo de Finis terra acharaõ dez Ilhas em que havia muito eſtanho, e deviaõ ſer aquellas que chamaõ Caſſiteriaes, e poſto em cincoenta graos daltura acharaõ hum Eſtreito por onde foraõ a Loeſte á ſuperior India, e pelejando com o ſenhor de Cathayo ſe tornaraõ à Cidade de Roma, ſe he fabula, ou certeza pulla como a achey eſcrita.

No anno de cento deſpois da vinda de Chriſto o Emperador Trajano mandou fazer huma Armada nos rios Eufrates, e Tigres foy por elles às Ilhas de Zizara, e Eſtreito de Perſia, ſahiraõ ao mar Oceano da India, e por aquella Coſta navegara alèm donde Alexandre chegara, tomara naos que vinhaõ de Bengala, de que ſe enformara daquella terra, e por ſer velho, e canſado, e achar nella pouco mantimento ſe tornara.

Deſpois que os Romãos ſenhorearaõ a melhor parte do Mundo ſe fizeraõ muitos, e notaveis deſcobrimentos, mas vieraõ os Godos, Mouros, e outros Barbaros, e deſtroiraõ tudo porque no anno 412. deſpois da Encarnaçaõ de Chriſto tomaraõ a Cidade de Roma, e os Vandalos ſahiraõ de Eſpanha a conquiſtar Africa. E no anno de 450. ElRey Atilla deſtrohio muitas Cidades d'Italia, e começouſe a de Veneza, e neſte tempo os Francos, e Vandalos entraraõ em França. E no anno de 474. ſe perdeo o Imperio de Roma, e deſpois diſto vieraõ os Longobardos a Italia no qual tempo andavaõ os demonios taõ ſoltos polla terra que tomaraõ a figura de Moyſes, e os Judeus enganados foraõ muitos no mar afogados. E a ſeita

ta Arriana pervalecia. E Merlim em Inglaterra foy neste tempo. E no anno de 611. foy Mafamede, e os de sua seita, que tomaraõ por força Africa, e Espanha.

Assi que segundo parece nestas idades todo o Mundo ardia, por onde dizem que esteve quatrocentos annos taõ apagado, e escurecido que naõ ousava nenhum Povo andar de huma parte pera outra, por mar, nem terra, taõ grande abalo, e mudança se fez em tudo que nenhuma cousa ficou em seu ser, e estado, assi Monarchias como Reynos, e Senhorios Religioens, Leys, Artes, Sciencias, navegações, escrituras que disso havia, foy tudo queimado, e consumido segundo conta, porque os Godos eraõ taõ cobiçosos da gloria mundana, que quizeraõ começar em si outro novo Mundo, e que do passado naõ houvesse nenhuma memoria.

Os que despois succederaõ sentindo tamanha perda, e proveito como era o comercio, e trato das gentes humas com as outras, e que naõ podiaõ gastar suas mercadorias, nem haver as alheas sem este meyo determinaraõ de buscar maneira como se naõ perdesse de todo, e as mercadorias do Levante tornassem ao Ponente como sohiaõ. Desesperados de as trazerem pollo mar roxo, e rio Nilo, abriraõ outro caminho, ainda que muito mais comprido, e custoso, porque as traziaõ pello rio Indo acima: e desembarcadas as passavaõ por terra, e portas Peraponesas á Provincia de Batriana, e embarcavaõnas no rio Oxo, que se mete no mar Caspio, e hiaõ a hum porto do rio Ram, que se chama Sicatrum, e por este rio acima que se agora diz Volga segundo parece as levavaõ á Cidade de Nonogardia, que he agora do Graõ Duque de Moscovia, e está da parte do Norte em 57. graos daltura, e atravessavaõ por terra a Provincia de Sarmacia ao rio Tanais, que a devide da Europa, onde embarcavaõ, e por elle abaixo as levavaõ à alagoa Meotas, e Cidade de Cafa que antigamente se dizia Theodosia, e por ser de Genoeses vinhaõ por ellas ás suas galeaças.

E dizem que durou este trato atè o tempo de Commodita

Em-

Emperador Armenio que mandou mudar eſte caminho ao rio Carius, na fim do qual deſembarcavaõ, e atraveſſavaõ o Reyno de Hiberia que ſe agora diz Jorgiana, e tornavaõ a embarcar no rio Facis: e por elle hiaõ ao mar de Latana, e Cidade de Trapezonda, que eſtà em quarenta e tantos graos daltura, onde vinhaõ por eſtas mercadorias as naos da Europa, e Africa: e dizem ainda que Nicana determinava, ou tinha jà poſto por obra de abrir mais de cento e vinte legoas de terra que ha deſte mar Caſpio ao Euxinio pera que podeſſem ir, e vir por agoa as eſpecearias, drogas, e outras mercadorias que por aqui entaõ caminhavaõ, ſe o naõ matara Tholomeu Carauno, por onde naõ executou ſeu generoſo penſamento.

Aſſi que perdido eſte caminho, pellas guerras do graõ Turco, a induſtria humana abrio logo outro a eſtas mercadorias, e a outras que traziaõ da Ilha de Samatra, Cidade de Malaca, Ilha da Jaoa: a enſeada de Bengala, e pello rio Ganges acima as levavaõ à Cidade Dagra, donde atraveſſavaõ por terra a outra que eſtà no rio Indio que ſe chama Bacar, donde hiaõ pollo Sertaõ dentro à Cidade de Cabor, que he a principal dos Mogores: e dahi à graõ Cidade de Samarcante que eſtà na Provincia de Batriana: e juntos os mercadores da India, Perſia, Turquia, que traziaõ borcados, veludos, chamalotes, eſcarlatas, alcatifas, feltros, e outros panos de lãa que hiaõ gaſtando atè o Cathayo, e graõ Provincia da China: donde traziaõ ouro, prata, pedraria, Aljofre, ſeda, almiſcre, Canfora, aguila, ſandalos, e muito Ruybarbo, e outras couſas que cá tinhaõ valia.

Deſpois diſto diz que levaraõ eſtas mercadorias, drogas, e eſpecearias, em naos pollo mar Indico ao Eſtreito Dormuz, e rio Eufrates, e Tigres, e as deſembarcavaõ na Cidade de Baçora, que eſtà em trinta e hum grao ao Norte. Dahi hiaõ por terra á Cidade Delepo, Damaſco, Baruti, que eſtá da meſma banda em trinta e cinco graos: donde as vinhaõ tomar as galés de Veneza, que traziaõ romeiros á Caſa Santa.

No anno de 1353. em tempo do Emperador Federico Barba Roxa, diz que foy ter a Lubres Cidade Dalemanha huma nao com certos Indios em huma canoa, que saõ navios de remo, parecemse aos tones de Cochim: porém esta canoa devia de ser da Costa da Florida Bacalhãos, e aquella terra, por estar na mesma altura Dalemanha: de que os Tudescos ficaraõ espantados do tal navio, e gente, por naõ saberem donde eraõ, nem entenderem sua lingoagem, nem terem noticia daquella terra, como agora, porque bem os podia alli levar o vento, e agoa, como vemos que trazem as almadias de Quiloa, Moçambique, Sofala, a Ilha de Santa Elena, que he hum ponto de terra, que está naquelle graõ mar daquella Costa, e Cabo de Boa Esperança taõ separada.

No anno de 1300. despois da vinda de Christo o graõ Soldaõ do Cairo: mandou que tornassem as especiarias, drogas, mercadorias das Indias ao mar Roxo, como em o principio costumavaõ: somente que desta vez desembarcavaõ da banda de Arabia, e porto de Judá, as levavaõ á casa de Meca, e as caravanas que hiaõ a ella em romaria as traziaõ donde cada hum era, por emnobrecer sua terra, principalmente a Cidade do Cairo, donde as passavaõ polla Provincia do Egypto, Libia, Africa, ao Reyno de Tunes, Tremecem, Fez, Marrocos, Sus, algumas levavaõ além dos montes Atlanticos à Cidade de Tungubutum, e Reyno dos Jalophos, atè que os Portuguezes as trouxeraõ pollo Cabo de Boa Esperança à nobre Cidade de Lisboa, como se dirà a seu tempo.

No anno de 1344. reynando D. Pedro de Aragaõ o IV. dizem os Coronistas de seu tempo, que lhe pedio ajuda D. Luiz de Lacerda neto de D. Joaõ de Lacerda pera ir conquistar as Ilhas Canarias que estaõ em vintoito graos desta mesma banda, por lhe serem dadas pollo Papa Clemente VI. natural de França. E segundo isto jà naquelle tempo havia muita noticia daquellas Ilhas por toda Europa, quanto mais em Espanha, porque tamanhos Principes naõ se haviaõ de mover a esta empreza sem muita certeza.

Tam-

Tambem querem que neſte meyo tempo foſſe a Ilha da Madeira deſcuberta, que eſtà em trinta e dous graos, por hum Ingres que ſe chamava Machim, que vindo de Inglaterra pera Eſpanha com huma mulher furtada, foraõ ter à Ilha com tormenta, e ſorgiraõ naquelle porto que ſe agora chama Manchico, de ſeu nome tomado, e pella amiga vir do mar enjoada ſahio em terra com alguns da companhia, e a nao com tempo ſe fez á vela, e ella faleceo danojada. Machim que a muito amava pera ſua ſepultura fez huma Ermida do Bom Jeſu, e eſcreveo em huma pedra o nome ſeu, e della: e a cauſa que os alli trouxera, e poslha por cabeceira: e ordenou hum barco do tronco de huma arvore, que alli havia muito groſſos, e embarcouſe nelle com os que tinha, e foraõ ter à Coſta Dafrica ſem velas, nem remos. Os Mouros houveraõ iſto por couſa milagroſa, e por tal os apreſentaraõ ao Senhor da terra, e elle pella meſma cauſa os mandou a ElRey de Caſtella.

No anno de 1393. reynando em Caſtella ElRey D. Henrique III. pela informaçaõ que Machim deſta Ilha dera, e a nao de ſua companhia, moveo a muitos de França, e Caſtella irem a deſcobrilla, e a graõ Canaria, principalmente Andaluzes, Biſcainhos, Lepuzcos: levando aſſaz gente, e cavalos, mas naõ ſey ſe foy iſto à ſua cuſta, ſe delRey: como quer que ſeja, querem que foſſem os primeiros que houveſſem viſta das Canarias, e ſahiſſem nellas, e cativaſſem cento e cincoenta peſſoas: outros querem que foſſe iſto no anno de 1405.

Segundo os noſſos Coroniſtas deixaraõ eſcrito, deſpois da Encarnaçaõ de Chriſto 1411. ou 16. annos, no mez de Julho partio ElRey D. Joaõ o I. de Portugal da Cidade de Liſboa, e o Principe D. Duarte, e o Iſante D. Pedro, e D. Anrique ſeus filhos, e outros Senhores, e Nobres do Reyno pera Africa, e tomaraõ à graõ Cidade de Ceita, que eſtá da parte do Norte em trinta e cinco atè ſeis graos daltura, que foy huma das principaes couſas alargaremſe os termos de Eſpanha.

Vindos de lá, o Ifante D. Anrique deſejoſo de accreſcentar eſte Reyno, e deſcobrir outro Mundo novo, ſe aſſentou no Algarve ao Cabo de S. Vicente donde começon a mandar deſcobrir a Coſta de Mauritania, porqué naquelle tempo nenhum Portuguez paſſava do Cabo de Naõ, que eſtà em 29. graos daltura. E pera iſto ſe por em effeito, mandou o Ifante aparelhar certos navios: e deu aos Capitães por Regimento que deſte Cabo por diante foſſe ſeu deſcobrimento: elles aſſi o faziaõ, mas como chegavaõ a outro que ſe chama Bojador, nenhuma peſſoa ouſava aventurar a vida: de que o Ifante andava aſſaz agaſtado.

No anno de 1417. reynando em Caſtella D. Joaõ o II. e gorvenando ſua mãy dona Caterina, hum Moſſem Rubem de Bracamonte que fora Almirante de França lhe pedira a Conquiſta das Ilhas Canarias, com titulo de Rey pera hum ſeu parente que ſe chamava Moſſem Joaõ Betancort, e que a Rainha lhas dera, e o ajudara. Partio de Sevilha com boa Armada, e querem ainda que a principal cauſa que a iſto o movera era deſcobrir a Ilha da Madeira, que Machim achara. Mas foraõ ter às Canarias, levando comſigo hum Frey Mendo pera Biſpo della, concedido pelo Papa Martinho V. Sahidos em terra ganharaõ Lançarote, Forte ventura, Gomeira, e o Ferro, donde mandaraõ a Eſpanha muitos eſcravos, mel, cera, canfora, couros, orchiga, figos, ſangue de dragaõ, e outras mercadorias, em que fizeraõ bom dinheiro, porque eſta Armada diz que deſcobrio a Ilha do Porto Santo; aſſentaraõ em Lançarote, onde fizeraõ hum Caſtello de pedra, e barro, com que ſoſtiveraõ o que tinhaõ ganhado.

No anno de 1418. vendo Joaõ Gonçalvez o Zarco, e Triſtaõ Vaz Teixeira, Cavaleiros da Caſa do Ifante, os deſejos que elle tinha de deſcobrir terra: e elles de o ſervirem na tal empreza, lhe pediraõ hum navio, e licença em que foraõ a eſte deſcobrimento, e junto da Coſta de Africa lhes deu tal tormenta que ſe naõ poderaõ juntar a ella, e ſe perderaõ de todo ſe os Deos naõ ſocorrera com lhes amoſtrar huma ter-

ra

ra, e porto a que pozeraõ Nome Santo, onde ſe ſalvaraõ: e eſtiveraõ aqui dous annos. No anno de 420. deſcobriraõ as Ilhas da Madeira, e ſe paſſaraõ a ella, onde ainda acharaõ a Ermida, e pedra que contava, como Machim alli eſtivera. Outros dizem que vendo hum Caſtelhano os deſejos que o Ifante tinha de deſcobrir novo Mundo, lhe dera conta como elles acharaõ a Ilha do Porto Santo, e por ſer couſa pequena naõ faziaõ della eſtima. Que foy cauſa de mandar là o Ifante Bertolameu Pereſtrelo, Joaõ Gonçalvez o Zarco, Triſtaõ Vaz Teixeira: e pollos ſinaes, e derrotas que o Caſtelhano dera do Porto Santo, foraõ ter a elle, e deſpois de alli eſtar dous annos, no de 420. ſe paſſaraõ à Ilha da Madeira, onde acharaõ como Machim alli eſtivera.

Eſtando aſſi Moſſem Joaõ Betancort na Conquiſta das Canarias (como he dito) dizem que o mataraõ, e deixara por ſeu herdeiro hum parente que ſe chamava Moſſem Menante, e que eſte as vendera a hum Pero Barba de Sevilha. Outros querem dizer que Moſſem Joaõ Betancort ſe foſſe a França refazer de novo pera eſta Conquiſta, e deixara alli hum ſobrinho, e como nunca mais de là viera: vendo o parente que naõ podia ſoſtentar a guerra, vendera as Canarias ao Ifante D. Anrique por certa couſa que lhe dera na Ilha da Madeira.

No anno de 424. diz que mandou o Ifante fazer huma Armada pera Conquiſta deſtas Ilhas, hia por Capitaõ mór della D. Fernando de Caſtro, e como as gentes dellas eraõ belicoſas, defenderaõ bem ſuas caſas. E vendo D. Fernando o grande gaſto que fazia ſe tornou, e deſpois o Ifante alargou eſta terra à Coroa de Caſtella pellas ajudas que a Betancort dera. Mas os Caſtelhanos contaõ iſto doutra maneira, que nem os Reys de Portugal, nem o Ifante D. Anrique as quizeraõ alargar, atè chegarem a direito diante do Papa Eugenio IV. Veneziano, o qual vendo iſto deu a Conquiſta daquellas Ilhas por ſentença a ElRey D. Joaõ de Caſtella, no anno de trinta e hum, por onde ceſſou eſta contenda das

Cana-

Canarias antre os Reys de Portugal, e Caſtella.

Eſtas Ilhas das Canarias diz que ſaõ ſete, e que ſe chamavaõ as Beatas, ou Bemafortunadas, eſtaõ em vintoito graos da parte do Norte, tem o mayor dia de treze horas, e a noite de outras tantas, eſtaõ de Eſpanha duzentas legoas, e da Coſta de Africa dezaſete. Em tempos paſſados adoravaõ os Idolos, comiaõ carne crua, por falta de fogo, naõ tinhaõ ferro, ſemeavaõ ſem nada, lavravaõ a terra, com cornos de bodes, e cabras, cada Ilha falava ſua lingoagem, caſavaõſe com muitas mulheres, e primeiro que as conheceſſem as davaõ aos ſenhores: tinhaõ outros diverſos cuſtumes, agora todos ſaõ da Ley de Chriſto, tem muito trigo, cevada, açucares, vinhos, e huns paſſaros que chamaõ canarios, que em Eſpanha ſaõ eſtimados. Na Ilha do Ferto naõ ha outra agua ſenaõ a que de noite deita huma arvore, ſobre que eſtà huma nuvem, deſta bebem as gentes, e gados, couſa a todos muy notorio.

No anno de 1428. diz que foy o Ifante D. Pedro a Inglaterra, França, Alemanha, à Caſa Santa, e a outras daquella banda, tornou por Italia, eſteve em Roma, e Veneza, trouxe de là hum Mappamundo q̃ tinha todo ambito da terra, e o Eſtreito do Magalhães ſe chamava, Cola do dragaõ, o Cabo de Boa Eſperança, fronteira de Africa, e que deſte Padraõ ſe ajudara o Ifante D. Anrique em ſeu deſcobrimento. Franciſco de Souſa Tavares me diſſe que no anno de 528. o Ifante D. Fernando lhe amoſtrara huma Mappa que ſe achara no Cartorio Dalcobaça que havia mais de cento e vinte annos que era feito, o qual tinha toda navegaçaõ da India, com o Cabo de Boa Eſperança, como as dagora, ſe aſſi he iſto, jà em tempo paſſado era tanto como agora, ou mais deſcoberto.

Com todo o trabalho, e gaſto que o Ifante D. Anrique tinha feito, nunca deſiſtio de ſeu prepoſito, e deſcobrimento, e pera iſſo mandou a elle Gilianes ſeu criado, que foy o primeiro que paſſou o Cabo Bojador, tanto por todos arreceado, e trouxe nova naõ ſer taõ perigoſo como ſe dizia, da outra banda

da ſahio em terra, e como quem tomava poſſe, poz huma Cruz de pao nella por marco: e no anno de 1433. no mez de Agoſto faleceo ElRey D. Joaõ II. e alevantaraõ por Rey D. Duarte ſeu filho.

No anno de 434. mandou o Ifante D. Anrique Afonſo Gonçalves Baldaya, Capitaõ de hum navio, e Gilianes que deſcobrio o Cabo em outro Cabo alèm delle ſahidos em terra conheceraõ ſer povoada, è como ſabiaõ que o Ifante deſejava haver della lingua foraõ ter a huma ponta ſem ver nenhuma couſa, donde ſe tornaraõ; e no anno de 438. faleceo ElRey D. Duarte: e pello Principe D. Afonſo ficar menino governou o Ifante D. Pedro ſeu tio.

No anno de 441. mandou o Ifante D. Anrique dous navios, Capitaens delles Nuno Triſtaõ, e Antaõ Gonçalves, ſahiraõ na Coſta, e fizeraõ preza, e chegaraõ ao Cabo Branco, que eſtá em vinte graos, informado o Ifante das couſas daquella terra pellos Mouros que eſtes trouxeraõ, mandou Fernaõ Lopes d'Azevedo dar conta ao Papa Eugenio IV. do que paſſava, e como eſperava reſultar graõ proveito á Santa Madre Igreja, o Papa lhe concedeo indulgencia, e doaçaõ perpetua, e tudo o mais que pedia aos que neſta empreza faleceſſem.

Deſpois diſto no anno de 1443. mandou o Ifante Antaõ Gonçalves reſgatar os eſcravos que trouxera, e os Mouros deraõ por elles negros de cabelos revolto, e algum ouro: donde ficou nome rio do Ouro, e mais accreſcentou o deſejo ao deſcobrimento: e por iſſo foy logo lá Nuno Triſtaõ, e chegou às Ilhas Darguim, donde fez preza, e ſe tornou com ella no anno ſeguinte de 1444. Lançarote moço da camara do Ifante, Gilianes, e outros armaraõ certos navios foraõ por Coſta atè as Ilhas da Garça, tomaraõ perto de dozentas almas, que foraõ as primeiras que atè entaõ de là vieraõ.

No anno de 1445. foy por Capitaõ de hum navio Gonçalo de Cintra Eſcudeiro do Ifante ſahidos em terra numa Angra que ſe agora chama de ſeu nome, tomaraõ os Mouros

com

com ſeis, ou ſete companheiros, foy eſta a primeira perda que recebeo Portugal deſta empreza, e no anno ſeguinte mandou o Ifante tres caravellas, e Capitaens dellas Antaõ Gonçalves, Diogo Afonſo, Gomes Pires, a que deu Regimento que naõ entraſſe no rio do Ouro: e aſſentaſſem pazes, e fizeſſem quantos Chriſtãos podeſſem: e ſem nada diſto ſe tornaraõ.

No anno de 1446. hum Eſcudeiro delRey D. Afonſo V. que ſe chamava Diniz Fernandes da Cidade de Lisboa, foy a eſte deſcobrimento, mais por honra que porveito: chegou ao rio à Sanaga, que eſtá em quinze, ou dezaſeis graos daltura da parte do Norte, e eſtrema os Mouros dos Jalophos, onde tomou alguns negros: naõ contente diſto, diz que paſſou avante, e deſcobrio o Cabo Verde, que eſtà em catorze da meſma parte, e poſto ſua Cruz de pao nelle tornou contente.

No anno de 1447. tornou Nuno Triſtaõ em huma caravella, e paſſou o Cabo Verde, e rio Grande: e ſahio em outro que eſtá alêm delle em vinte graos, onde o mataraõ com dezoito Portuguezes, e com quatro, ou cinco ſe tornou o navio em ſalvamento. Contaõ mais que neſte meyo tempo vindo huma nao de Portuguezes pelo Eſtreito de Gibaltar fóra, lhe dera tal tormenta, que correra a Loeſte muito mais do que quizera, e foraõ ter a huma Ilha em que havia ſete Cidades, e falavaõ a noſſa lingoa, e preguntaraõ ſe tinhaõ os Mouros ainda occupado Eſpanha donde fogiraõ polla perdida delRey D.Rodrigo. O Contrameſtre da nao diz que trouxe huma pouca darea, e que a vendera a hum ourives em Liſboa de que tirara boa cantidade douro: ſabendo iſto o Ifante D. Pedro que ainda governava, diz que o mandou eſcrever na caſa do Tombo. E alguns querem que eſtas terras, e Ilhas que os Portuguezes tocaraõ, ſejaõ aquellas que ſe agora chamaõ as Antilhas, e nova Eſpanha, e allegaõ muitas razoens pera iſſo, em que naõ fallo por naõ tomar iſto á minha conta, mas com tudo toda a couſa de que naõ ſabiaõ dar razaõ era dizer, he a nova Eſpanha.

No

No annno de 1449. ElRey D. Afonſo V. deu licença ao Ifante D. Anrique ſeu tio para mandar povoar as Ilhas dos Açores que havia dias q̃ eraõ deſcubertas: e no anno de 458. paſſou eſte Rey a Africa, e tomou a Villa Dalcacere, e no de 61. mandou Soeiro Mendes Fidalgo de ſua Caſa fazer o caſtello Darguim a que deu Alcaidaria.

No anno de 462. vieraõ a eſte Reyno de Portugal tres Janoezes peſſoas Nobres, o primeiro delles era Antaõ de Noly, e hum ſeu irmaõ, e ſobrinho, cada hum em ſeu navio, pediraõ liçença ao Ifante pera deſcobrir as Ilhas do Cabo Verde, a elle lhe aprouve: alguns querem dizer que foſſem aquellas que os antigos chamaraõ Gorganas, Eſperidas, Orcadas, mas elles lhes pozeraõ nome a Maya, Santiago, S. Felipe, pollas verem em ſeu dia, outros lhe chamaõ as Ilhas Dantaõ, ou Dantonio. Neſte meſmo anno, ou no outro ſeguinte faleceo eſte Ifante D. Anrique, deixando deſcoberto do Cabo do Naõ atè a Serra Lioa que eſtà deſta noſſa banda, em oito graos da altura.

No anno de 469. arrendou ElRey D. Joaõ, o trato de Guinè a Fernaõ Gomes, que ſe deſpois chamou da Mina, por cinco annos, a rezaõ de duzentos mil reas cada hum anno, e que mandaſſe em cada hum delles deſcobrir cem legoas alèm das deſcubertas. No anno ſeguinte de 470. paſſou eſte Rey, e o Principe D. Joaõ ſeu filho em Africa, e tomaraõ a Villa Darzilla, e a Cidade de Tangere ſe deſpejou com medo, tendo muito cuſtado, parece que permitio Deos iſto por amoſtrar que os ouſados ſaõ delle favorecidos.

No anno de 1471. mandou Fernaõ Gomez deſcobrir a Coſta como ſe obrigara, e foraõ a iſſo, Joaõ de Santarem, e Joaõ Deſcovar, e em cinco graos daltura acharaõ a Mina. E no anno ſeguinte de 472. deſcobrio Fernaõ do Pò a Ilha que ſe chama como elle, e neſte meſmo tempo foraõ deſcubertas as Ilhas de S. Thome, e Principe que eſtaõ na Linha, e na terra firme o Reyno de Benij atè o Cabo de Caterina que eſtà da parte do Sul em tres graos, e o que fez eſte deſcobrimen-

to era criado de S. Alteza, chamavaſe Siqueira. Muitos querem dizer que neſte tempo foſſem terras, e Ilhas deſcubertas, de que jà naõ ha memoria, que ſerá de Noê atè agora.

No anno de 1480. faleceo eſte magnanimo, e esforçado Rey D. Afonſo V. deixando muitas couſas feitas dignas de memoria, e começou logo a Reynar D. Joaõ II. ſeu filho, que no anno de oitenta, e hum, mandou por Diogo Dazambuja fazer a Fortaleza da Mina, e ficou por Capitaõ della.

No anno de 1484. foy mandado por eſte Rey D. Joaõ a eſte deſcobrimento Diogo Caõ Cavalleiro de ſua Caſa: chegado ao rio de Manicongo, que eſtà da parte do Sul, em ſete, ou oito graos daltura, poz nelle Padraõ de pedra com Armas, e letras Reais que denunciavaõ que o mandava, e o anno, e Era em que ſe pozeraõ as Cruzes de pao, daqui foraõ ter ao rio Pico de Capricornio, pondo Padrões, onde lhe pareceo ſer neceſſario, tornando a Manicongo vioſe com ElRey delle, e mandou Embaixador, e homens de credito a eſteReyno, e no anno ſeguinte, ou no outro deſpois delle chegou Joaõ Alonſo Daveiro do Reyno de Benij com pimenta de rabo, que foy a primeira que ſe vio neſta terra.

No anno de 486. mandou ElRey D. Joaõ a eſte deſcobrimento Bertholameu Dias Cavalleiro de ſua Caſa com tres vellas, indo aſſi ao longo da terra pozeraõ Padrões de pedra, e deſcobrio o Cabo de Boa Eſperança, e alèm delle atè o rio do Ifante, que ſe pôde dizer que via terra da India, mas naõ entrou nella, como Moyſès na terra de Promiſſaõ.

No anno de 487. mandou ElRey D. Joaõ deſcobrir a India por terra, foy a iſſo hum Pero de Covilhãa ſeu criado, e Afonſo de Paiva por ſaberem a lingoa Arabia, partiraõ no mez deMayo do meſmo anno, e na Cidade de Napoles embarcaraõ. Chegaraõ à Ilha de Rodes, pouſaraõ em caſa dos Comendadores Portuguezes, paſſaraõ á Cidade d'Alexandria, dahi foraõ ao Cairo, e ao porto do Toro em caravanas, e em recovas de Mouros, onde embarcaraõ no mar Roxo, chegaraõ á Cidade Dadem, onde ſe apartaraõ Joaõ

de Paiva pera Thiopia, e Pero de Covilhãa à India, e foy ter à Cidade de Cananor, Calecut, e tornou a Goa, onde embarcou pera Sofalla, Coſta Dafrica, a ver aquellas Minas couſas taõ nomeadas.

De Sofala tornou a Moçambique, e à Cidade de Quiloa, Bombaça, Melinde, atè a Cidade Dadem donde Afonſo de Paiva ſe a partara delle, e foy pello mar Roxo à Cidade do Cairo, onde ficaraõ de ſe ajuntarem, mas achou nova como ahi falecera, e cartas delRey D. Joaõ II. em que mandava que ſe viſſe com o Preſte Joaõ da India.

Vendo Pero de Covilhãa eſte recado, partio do Cairo ao porto do Toro, e dahi à Cidade Dadem onde jà duas vezes eſtivera, e tendo noticia de camanha couſa era, e quam proſpera a Cidade Dormuz, determinou de ir a vella, e foy ao longo da Coſta Darabia ao Cabo de Reſalgate que eſtá no Tropico de Cancro, e dahi a Ormuz, que eſtá ſituada em vinte ſete graos da meſma banda. Enformado do Eſtreito da Perſia, e daquella terra, ſe tornou ao mar Roxo, e paſſouſe ao Reyno do Abexim, que vulgarmente ſe chama Preſte Joaõ da India, onde eſteve até o anno de 520. que o achou lá o Embaixador D. Rodrigo de Lima. Eſte Pero de Covilhãa foy o primeiro Portuguez que eu ſaiba q̃ vio as Indias, e ſeus mares, e outras couſas a nós muy remotas.

No anno de 1490. mandou ElRey a Manicongo com tres navios Gonçalo de Souſa homem Fidalgo, tornou em ſua companhia o Embaixador de Manicongo, que Diogo Caõ trouxera, tendo jà tomado agua de bautiſmo, e outros que com elle vieraõ, Gonçalo de Souſa faleceo no caminho, e elegeraõ por Capitaõ môr a ſeu ſobrinho Ruy de Souſa, chegado a Manicongo, fezlhe ElRey muito gaſalhado, e bautizouſe logo com a mór parte de ſua terra, que foy grande louvor, e honra ao Reyno de Portugal, e ſua Coroa.

TRATADO
DOS DESCOBRIMENTOS DAS ANTILHAS, E INDIAS pollos Eſpanhoes feitas.

NO anno de 1492. eſtando ElRey D. Fernando de Caſtella ſobre a Cidade de Grada, deſpachou Chriſtovaõ Colom Italiano, com tres navios ao deſcobrimento da nova Eſpanha, o qual primeiro viera a Portugal a ElRey D. Joaõ II. e o naõ quiz aceitar. Partio da Villa de Pallos aos 3. dias do mez d'Agoſto levando conſigo por Capitaens, e Pilotos Martim Alonſo Piçaõ, Franciſco Martins Piçaõ, Vicente Anez Piçaõ, e Bartholameu Colom ſeu irmaõ, e cento e vinte peſſoas. E querem dizer alguns que foſſem os primeiros que navegaſſem por alturas, nas Ilhas Canarias tomaraõ refreſco, dahi foraõ na volta do Sagarço: e vendo o mar delle coalhado ficaraõ eſpantados, e com grande arreceo chegaraõ às Antilhas a 10. dias do mez de Outubro. E a primeira Ilha que viraõ ſe chamava Greinani, ſahiraõ em terra tomaraõ poſſe della, pozeraõlhe nome S. Salvador: deſpois viraõ muitas a que chamaraõ as Princezas, por ſerem as primeiras por elles viſtas: mas os da terra lhes chamaõ os Lucayos, ainda que todas tem nomes ſeparados, e eſtaõ da parte do Norte, quaſi debaixo do Tropi-

co

co de Cancro, da parte do Norte de dezaſeis graos até dezaſete, que he a Ilha de Santiago.

Daqui foraõ à Ilha a que os da terra chamaõ a Cuba, e os Caſtelhanos pozeraõ nome Fernandina por ElRey D. Fernando, a qual eſtà em vinte dous graos, dónde os Indios os levaraõ à outra que elles chamaõ Ahyti, e os Caſtelhanos Iſabela, em memoria da Rainha de Caſtella: e tambem a Eſpanhola. Aqui ſe perdeo a nao capitaina, e da madeira della fizeraõ huma tranqueira, onde deixaraõ trinta e oyto homens, e Capitaõ delles Rodrigo Darena, pera aprenderem a lingoa, e coſtumes da terra, donde trouxeraõ moſtras douro, papagayos, e outras couſas que lá havia, e dez Indios de que eſcaparaõ ſeis que ſe cà bautizaraõ. E poz iſto taõ grande alvoroço, e deſejo aos Eſpanhoes que a nado queriaõ hir à quella terra, e na volta vieraõ pellas Ilhas dos Açores. E a 4. dias de Março do anno de 493. entraraõ pella barra de Lisboa: de que ElRey D. Joaõ lhe peſou tanto que teve differença ſobre eſtas terras com o de Caſtella.

Tanto que Chriſtovaõ Colom chegou a Caſtella com eſta nova, e de como ElRey D. Joaõ lhe pezava della, ElRey D. Fernando, e Dona Iſabel, mandaraõ logo ao Papa Alexandre VI. da qual nova elle, e todo o Povo ficaraõ marivilhados, haver terra que os Romãos naõ tiveraõ noticia, havendoſe por Senhores da Redondeza, e fez logo doaçaõ dellas aos Reynos de Liaõ, e Caſtella, com tal condiçaõ que trabalhaſſem como ſe a idolatria deſarreigaſſe, e a noſſa Santa Fè multiplicada. Chegada eſta repoſta tornou logo ElRey D. Fernando mandar Chriſtovaõ Colom ao deſcobrimento, jà Almirante, com outras honras, merces, e inſignias, e derredor das ſuas Armas huma letra que dezia: *Por Caſtella, e Leom, novo Mundo achou Colom.*

No anno de 493. aos 25. do mez de Outubro, tornou Chriſtovaõ Colom às Antilhas, e da barra de Calez tomou ſua derrota, levando dezaſete vellas, e mil e quinhentos homens nellas, e ſeus irmãos, Bertholameu Colom, e Diogo Colom, e ou-

e outros Fidalgos, Cavalleiros, e Letrados, e Religioſos com Calices, Cruzes, e Ricos Ornamentos, e grandes poderes do Papa Alexandre. E aos 10. dias chegaraõ às Canarias: e dellas a vinte cinco ou trinta dias ás Antilhas. A primeira Ilha que viraõ eſtà em quatorze graos da parte do Norte Leſteoeſte com o Cabo Verde, diz que haverá della ás Canarias oito centas legoas, pozeraõlhe nome a Deſejada, pelos deſejos que levavaõ de ver terra, logo viraõ outras muitas, a que pozeraõ nome as Virgens: ainda que os da terra lhe chamaõ as Quiribas, por ſer de homens guerreiros, e bons frecheiros, tiraõ com herva taõ peçonhenta, que quem morre della morde a ſi meſmo como caõ danado.

Deſtas Ilhas em outras foraõ ter à principal dellas, a que os da terra chamaõ Boriquem; e os Caſtelhanos S. Joaõ, donde chegaraõ à Eſpanhola, ou Ilha Bella, e acharaõ todos os homens mortos que nella deixaraõ, por offenſas que aos da terra fizeraõ. Aqui deixou o Almirante a mayor parte da gente pera povoalla, e ſeus irmãos Governadores della, e embarcado em dous navios foy deſcobrir a Coſta da Ilha da Cuba, e da hi a Jamaica, que ſe agora chama Santiago, todas eſtas Ilhas eſtaõ de dezaſete atè vinte graos daltura da parte do Norte. E em quanto lá andou o Almirante, ſeus irmãos com os que alli ficaraõ paſſaraõ aſſaz trabalho, e deſaventura por ſe alevantar a terra. Tornou Chriſtovaõ Colom outra vez a Caſtella a dar conta a ElRey, e à Rainha do q̃ là paſſara.

No anno de 1494. e mez de Janeiro ſe averiguaraõ as differenças que antre eſtes dous Reys havia: e foy a iſſo Ruy de Souſa, e D. Joaõ ſeu filho, e o Doutor Ayres d' Almada: e da parte de Caſtella D. Anrique Anriques, D. Jorge de Cardines, e o Doutor Maldonado. Ajuntaraõſe todos em Torreſilhas, e partiraõ a Redondeza de Norte Sul por hum Meridiano que eſtà ao Ponente das Ilhas do Cabo Verde 370. legoas, e que ametade que ficaſſe ao Levante foſſe de Portugal, e Occidente de Caſtella, e o mar, e terra pera caminhar foſſe a todos igual. No anno ſeguinte de 95. faleceo ElRey

D.

D. Joaõ II. e começou a reynar D. Manoel ſeu primo.

No anno de 1496. achandoſe hum Veneziano por nome Sebaſtiaõ Gaboto em Inglaterra, e ouvindo nova de taõ novo deſcobrimento como eſte era: e vendo em huma poma como eſtas Ilhas acima ditas eſtaõ quaſi em hum paralelo, e altura, e muito mais perto de ſua terra huma a outra, que de Portugal nem Caſtella, o amoſtrou a ElRey D. Anrique o VII. de que elle ficou taõ ſatisfeito, que mandou logo armar dous navios, e partio na Primavera com trezentos companheiros, fez ſeu caminho a Loeſte a viſta da terra, e quarenta e cinco graos daltura da parte do Norte, foraõ por ella até ſeſſenta onde os dias ſaõ de dezoito horas, e as noites muy claras, e ſerenas. Havia aqui muita frialdade, e Ilhas de neve, que naõ achavaõ fundo em ſetenta, oitenta, cem braças, mas achavaõ grandes regelos, do que tambem ſe arreceavaõ. E como daqui por diante tornaſſe a Coſta ao Levante, fizeraõſe na outra volta ao longo della deſcobrindo toda a bahia, rio, enſeada, pera ver ſe paſſava da outra banda, e foraõ aſſi diminuindo naltura atè trinta e oito graos, donde ſe tornaraõ a Inglaterra. Outros querem dizer, que chegaſſe à ponta da Florida que eſtà em vinte cinco graos.

No anno de 1497. tornou ElRey D. Fernando a mandar áś Antilhas Chriſtovaõ Colom com ſeis navios, elle armou dous á ſua cuſta, mandou ſeu irmaõ diante: partio elle da bahia de Calez, levando conſigo D. Diogo Colom ſeu filho. Diz que foy tomar a Ilha da Madeira, com receyo de Francezes, donde mandou tres navios; outros querem dizer das Canarias, como quer que ſeja, elle, e tres foy à Ilha do Cabo Verde, e correo ao longo da Linha, em que achou graõ calmaria, e chuveiros. E a primeira terra que viraõ das Antilhas, foy huma Ilha que eſtà em nove graos daltura da parte do Norte, pegada com a terra firme, pozeraõlhe nome a Trindade: entraraõ no golfaõ de Parea, e ſahiraõ por huma boca, a que chamaõ do Drago, tomaraõ na maõ a Coſta, e acharaõ tres pontas, a que pozeraõ nome Teſtigos, e diante a Ilha Cu-

Cubaga, que he graõ peſcaria Daljofre. Tambem dizem que tem fonte dazeite, e mais a diante viraõ as Ilhas de Paragry, Roques, e Heruma: e o Coraceo, e outras pequenas ao longo da praya. Chegaraõ à ponta que ſe chama da Vella, deſcobriraõ por Coſta cento e cincoenta, ou duzentas legoas, onde atraveſſaraõ a Ilha Eſpanhola, e houveraõ viſta da que ſe chama Beata.

Ha neſtas Ilhas, e terras huns bichos ou paſſaros a q̃ chamaõ Cocoyos, tem quatro eſtrellas, duas nos olhos, e as outras debaixo das azas, daõ claridade como candeas: podem eſcrever, ou fiar, cozer, e tecer com ellas, e as levaõ pera alumiarem, e ſe vntaõ as mãos, e roſtros com eſtas eſtrellas, parece que ardem em fogo. Hahi outro bicho que chamaõ Nigu, ſalta como pulga, he muito mais pequeno, meteſe antre a unha, e carne, e poem alli emproviſo tanta lendia, q̃ ſe lhe naõ acodem logo multiplicaõ: de maneira q̃ perdem os dedos, e ficaõ aleijados, alguns a vida. Ha tambem neſtas partes outro bicho do tamanho de hum gato, anda pellas arvores, dependuraſe dos ramos pello rabo, e deſpois q̃ pare os filhos, tornaõſe a meter por hum buraco que tem junto da natura: neſte antreſolho da barriga tem huma mama com que os cria, por onde parece que anda prenhe até ſer de idade que a natureza o deſpede, e vay buſcar ſua vida.

Ha neſtas Ilhas muitos, e diverſos peſcados, e hum que ſe naõ entende ſe he alimaria ſe peixe, tem pés, e mãos como lagarto, focinho, e rabo como galgo, criaſe nagoa, e na terra pellas arvores, poem ovos como de galinhas, de que ſe geraõ, tem a caſca delgada, ſe os frigem naõ ſe coalhaõ com azeite, nem manteiga, ſenaõ com agoa: em quanto eſtes bichos ſaõ pequenos, paſſaõ per cima dagoa com tanta preſteza, que ſe naõ vaõ ao fundo, mas parece que correm por terra atè certo tempo, dalli por diante andaõ por baixo dagoa ao longo da area por naõ ſaberem nadar, nem tem pera iſſo maneira, comemnos no carnal, e Quareſma.

Ha là hum peixe que ſe chama Monatim, he grande, e

de coiro, tem a cabeça, e roſto de vaca, e tambem na carne parece muito a ella, tem huns braços junto dos hombros com que nadaõ; o mais de ſeu comer he herva que naſce ao longo dagoa he muy ſaboroſo, tem hũmas pedras na cabeça que ſaõ proveitoſas pera a dor de pedra, e a femea tem tetas nos peitos com que criaõ os filhos que naſcem vivos. Ha outro peſcado a q̃ chamaõ Reverſo pouco mayor de hum palmo, tem eſpinhos como ouriço cacheiro; criaõnos no mar em hum covaõ, ataõnos em hum cordel comprido, tomaõ com elles monatins, e outros grandes peſcados, e trazemnos como foröes aos coelhos; aqui ha muitas ſardinhas, eſtes bichos peſcados ſe vem em Maluco, e naquellas Ilhas, e a gente ſe parece com a da nova Eſpanha, e aſſi comem alguns lá carne humana.

No meſmo anno de 497. a vinte dias do mez de Julho, partio Vaſco da Gama por mandado delRey D. Manoel, de Lisboa pera à India com tres vellas, hiaõ por Capitães Vaſco da Gama, e Paulo da Gama ſeu irmaõ, e Nicolao Coelho, e cento e vinte homens nellas; hia mais hum navio com mantimento, e em treze dias foraõ ao Cabo Verde à Ilha de Santiago a tomar refreſco, e dahi foraõ ao longo da terra: e alèm do Cabo deBoa Eſperança pozeraõ Padröes nella. Chegados a Moçambique, que eſtà em treze graos da parte de Meyo dia, fizeraõ ahi pouca detença: foraõ a Mombaça, e a Melinde, ElRey delle lhe deu pilotos, que os pozeraõ na India, na qual traveſſa deſcobriraõ os baixos de Padua.

No anno de 1498. no mez de Mayo, ſurgiraõ na Cidade de Calecut, e Panane, e eſtiveraõ todo o Inverno, e o primeiro de Setembro ſe fizeraõ à vella, e foraõ contra o Norte deſcobrindo aquella Coſta atè a Ilha d'Angediva que eſtà daquella parte em quinze graos daltura, onde ſurgiraõ na entrada do mez Doutubro, partiraõ de Angediva, e no de Fevereiro do anno de 499. houveraõ viſta da terra de Africa, acima de Melinde contra o Norte tres, ou quatro graos: dahi foraõ àquella Cidade, e della a Moçambique, e ao Cabo de Boa

Eſ-

Eſperança, e tomaraõ na maõ a Coſta, e vieraõ ás Ilhas do Cabo Verde, e á Cidade de Lisboa na entrada do mez de Setembro, e pozeraõ vinte e ſeis mezes neſte caminho.

No anno de 499. a treze dias do mez de Novembro, partiraõ de Pallos, Vicente Anez Piçaõ, e ſeu ſobrinho Aires Piçaõ com quatro navios que armaraõ à ſua cuſta, pera deſcobrimento do novo Mundo, com licença delRey de Caſtella, eRegimento que naõ tocaſſe no que o Almirante Colom tinha deſcuberto, pello que foraõ às Ilhas do Cabo Verde, e paſſaraõ a Linha da outra parte do Sul, e deſcobriraõ o Cabo de Santo Agoſtinho que eſtá daquella banda em oyto graos daltura, e eſcreveraõ em troncos de arvores, e penedos o nome delRey, e Rainha com alguns delles, e o anno, e dia que alli chegaraõ, pelejaraõ com os Braſis, e naõ guardaraõ nada. Tomaraõ na maõ a Coſta contra o Ponente, e no rio Maria, Tambal, cativaraõ neſte tempo trinta e tantos Indios, tomaraõ o Cabo primeiro, Angra de S. Lucas, a terra dos Fumos, o rio Maranhaõ, e o das Mazonas, e rio Doce, e outras partes ao longo da Coſta chegaraõ à Paria em dez graos daltura da parte do Norte, perderaõ dous navios, e gente. Pozeraõ na viagem, e deſcobrimento dez mezes, e meyo.

No anno de 1500. e entrada de Março, partio Pedralvares Cabral com treze vellas, com Regimento que ſe afaſtaſſe da Coſta Dafrica, pera encurtar a via. E tendo huma nao perdida em ſua buſca perdeo a derrota, e indo fora della, toparaõ ſinaes da terra, por onde o Capitaõ mòr foy em ſua buſca tantos dias que os d'Armada lhe requereraõ que deixaſſe aquella profia: mas ao outro dia viraõ a Coſta do Braſil. E mandou o Capitaõ mór hum navio apalpar ſe achava porto, tornou, dizendo, que achava bom, e ſeguro, e aſſi lhe pozeraõ o nome, e dizem que eſtá da parte do Sul em dezaſete graos daltura. Daqui ſe fizeraõ à vella na volta do Cabo de Boa Eſperança, e de Melinde, e atraveſſaraõ à outra banda, e no rio de Cochim, que ſe ainda naõ ſabia, e carregaraõ de

pimenta. E à tornada Sancho de Thovar descobrio a Cidade de Sofala.

Neste mesmo anno de 500. diz que pedio Gaspar Corte Real licença a ElRey D.Manoel pera ir descobrir a terra Nova. Partio da Ilha Terceira com dous navios armados à sua custa, foy àquelle clima que està debaixo do Norte em cincoenta graos daltura. He terra que se agora chama de seu nome, tornou a salvamento à Cidade de Lisboa. Fazendo outra vez este caminho, se perdeo o navio em que elle hia, e o outro tornou a Portugal. Polla qual causa seu irmaõ Miguel Corte Real foy em sua busca com tres navios armados à sua custa. Chegados àquella Costa, como viraõ muitas bocas de rios, e abras, entrou cada hum pela sua, com Regimento que se ajuntassem todos até vinte dias do mez Dagosto: os dous navios assi o fizeraõ. E vendo que naõ vinha Miguel Corte Real ao prazo, nem despois algum tempo, se tornaraõ a este Reyno, sem nunca mais delle se saber nova, nem ficar outra memoria, se naõ chamarse esta terra dos Corte Reaes ainda agora.

No anno de 1501. e mez de Março, partio Joaõ de Nova com quatro vellas da Cidade de Lisboa, e alèm da Linha da parte do Sul em oito graos daltura descobriraõ a Ilha a que pozeraõ nome da Conceiçaõ, e foraõ a Moçambique, e de Melinde atravessaraõ a outra banda, tomando carrega se tornaraõ, e dobrado o Cabo em dezasete graos daltura, acharaõ a Ilha a que pozeraõ nome de Santa Elena coula pequena, mas muito nomeada.

Neste mesmo anno de 501. e mez de Mayo partiraõ tres navios da Cidade de Lisboa por mandado delRey D. Manoel, a descobrir a Costa do Brasil, e foraõ a ver vista das Canarias, e dahi o Cabo Verde, tomaraõ refresco em Beziguiche, passada a Linha da parte do Sul, foraõ tomar terra no Brasil em cinco graos daltura, e foraõ por ella até trinta e dous pouco mais ou menos, segundo sua conta, donde se tornaraõ no mez de Abril por haver jà lá frio, e tormenta,

po-

pozeraõ neſte deſcobrimento, e viagem quinze mezes, por tornarem a Lisboa na entrada de Setembro.

Neſte anno, ou no ſeguinte, foraõ ao deſcobrimento da nova Eſpanha Alonſo de Hijada, e trouxe ſua derrota atè reconhecer a Provincia de Sinta. E no anno ſeguinte partio Rodrigo de Baſtidas de Sevilha, com duas caravellas armadas à ſua cuſta, e a primeira terra que das Antilhas tomaraõ, foy huma Ilha a que pozeraõ nome Verde, que eſtá junto Daguadalupe contra a terra, e tomada na maõ a volta contra o Ponente a Santa Martha, e a Cabo da Vella, e ao rio Grande, e deſcobriraõ o porto de Zamba, os Coroados, Cartagena, e as Ilhas de S. Bernardo de Baru, e as areas, foraõ diante á Ilha Forte, e à ponta de Caribana, que eſtà no Cabo do Golfaõ de Uraba, vieraõ aos Farelones, que eſtaõ da outra banda junto Dariem, e do Cabo da Villa atè eſta enſeada a trinta legoas, eſtá em nove graos e meyo daltura. Daqui atraveſſaraõ a Ilha de Zamaica, onde tomaraõ refreſco, e na Eſpanhola deraõ com os navios á Coſta pelo guſano que ha muito, levaraõ quarenta marcos douro que por eſſa terra reſgataraõ, ainda que a gente da terra he mais guerreira que ha na Nova Eſpanha, e tiraõ com herva.

No anno de 502. tornou Chriſtovaõ Colom a quarta vez a eſte deſcobrimento com quatro navios por mandado delRey D. Fernando a buſcar o Eſtreito, que deziaõ cortar a terra à outra banda, levava comſigo D. Fernando ſeu filho: foraõ ter à Ilha Eſpanhola, e de Jamaica, e ao rio Nheſer, e ao Cabo de Figueira, e às Ilhas dos Gamares, e ao porto das Fonduras: e dahi contra o Levante ao Cabo de Graças a Deos, e deſcobrio a Provincia, e rio Veraga, e o rio Grande, e outros que os da terra chamaõ Hieura. E dahi foy ter ao rio dos Lagartos, que ſe agora chama Chegres, que tem ſeu naſcimento ao mar do Sul, e ſahe ao do Norte, paſſa de Panamà quarenta legoas, e foy à Ilha que poz nome dos Baſtimentos, e ao Porto Bello, e a Nombre de Dios, e ao rio Franciſco, e ao porto do Retrete, e ao Golfaõ de Secativa, e

ás

às Ilhas de Caparroſa, e ao Cabo de Marmol, que ſaõ duzentas legoas de Coſta, donde começaraõ, tornou à Ilha de Cuba, e dahi a Jamaica, onde acabou de dar com os quatro navios à Coſta por ſerem jà muy gaſtados do guſano.

No anno de 502. tornou D. Vaſco da Gama já Almirante á India, levou dezanove, ou vinte caravellas: partio de Lisboa a 10. de Fevereiro, no fim delle ſurgio no Cabo Verde, donde foy a Moçambique, e o primeiro que deſta Ilha atraveſſou pera India, e deſcobrio outra em quatro graos daltura, a que poz nome a do Almirante, tomou carrega de pimenta, e drogas, e deixou là por guarda da Coſta da India com cinco vellas, Vicente Sodrè, eſtes foraõ os primeiros Portugueſes que d'Armada correraõ a Coſta de Arabia, a que chamaõ Felix, ella he taõ eſteril que ſe naõ mantèm os gados, e camelos ſenaõ em peixe ſeco que lhe do mar levaõ, e ſeraõ elles tantos que os gatos os tomaõ. E no anno ſeguinte ſegundo dizem deſcobrio Antonio de Saldanha a Ilha que ſe chama Dioſcorodis, e agora Socotorà, e o Cabo de Guarda foy com aquella terra.

No anno de 504. armaraõ Joaõ de Coſa, vezinho de Santa Maria del Puerto, e o piloto Rodrigo de Baſtidas, com ajuda de Joaõ de Ledeſma, e outros de Sevilha, com licença delRey D. Fernando quatro caravellas, e foraõ a deſcobrir a terra Nova onde ſe chama Cartagena, que eſtá em dez graos e meyo da parte do Norte, e diz que acharaõ alli o Capitaõ Luis da Guerra, e juntos todos ſaltaraõ na Ilha do Codego, tomaraõ nella ſeiscentas peſſoas, foraõ por aquella Coſta, e entraraõ no Golfaõ de Urába: e na area acharaõ ouro miſturado com ella, e foy o primeiro que ſe dalli trouxe a ElRey D. Fernando, onde foraõ à Cidade de S. Domingos carregados de eſcravos ſem reſgate nem mantimento: porque os da terra naõ quizeraõ contratar com elle lhe fizeraõ muito dãno. E no fim deſte anno de 504. faleceo a Rainha Dona Iſabel de Caſtella, e em quanto foy viva naõ conſentio que foſſem do deſcobrimento da nova Eſpanha, Aragoens, Catheloens,

Va-

Valencianos, nem nenhuns do patrimonio delRey D. Fernando ſeu marido, ſalvo ſe foſſe ſeu criado, ou por eſpecial mandado, ſómente Caſtelhanos, Gallegos, Biſcaynhos, e os de ſeu ſenhorio que eſta terra deſcobriraõ.

No anno de 505. dia de Noſſa Senhora de Março, partio D. Franciſco Dalmeida, ViſoRey da India com vinte e duas vellas, fez ſeu caminho na volta do Braſil, como ſe já coſtumava. Chegado á Cidade de Quiloa, aſſentou Fortaleza, Capitaõ della Pero Ferreira, e além de Melinde atraveſſou a Ilha d'Angediva, onde fez Capitaõ Manoel Paçanha. Em Cananor edificou outra, deu a Capitania a Lourenco de Brito. Em Cochim o meſmo, e Capitaõ D. Affonſo de Noronha. Neſte anno fez Pero Danhaya a Fortaleza de Sofala, de que teve a Capitania.

No fim deſte anno, ou na entrada do outro, mandou o ViſoRey a D. Lourenço ſeu filho ás Ilhas de Maldiva, e com tempo contrario, arribou ás Ilhas, a que os antigos chamaraõ Tragana, e os Mouros Itterubenero, e nós agora Ceilaõ, onde ſahio em terra, e aſſentou paz com os de alli, tornou a Cochim ao longo da Coſta, deixando-a toda ſabida. No meyo deſta Ilha eſtá hum pico de pedra muy alto, e huma pègada de homem, e na ſumida delle que dizem ſer do noſſo padre Adaõ, quando ſobio aos Ceos, temno os Indios em grande veneraçaõ.

No anno de 506. deſpois da Rainha Dona Iſabel falecer, veyo ElRey Felipe, e a Rainha Dona Joanna ſua mulher a Eſpanha tomar poſſe, ElRey D. Fernando ſe foy Aragaõ por ſer ſeu patrimonio: e neſte meyo anno faleceo ElRey Felipe, e tornou governar Caſtella ElRey D. Fernando, e deu licença aos Eſpanhoes que podeſſem ir à terra Nova, e Antilhas ſalvo os Portugueſes. E neſte meſmo anno, e mez de Mayo faleceo Chriſtovaõ Columbo, e ſocedeo em ſeu lugar ſeu filho D. Diogo Columbo.

Neſte meſmo anno de 506. e entrada do mez de Março, partio Triſtaõ da Cunha, e Affonſo Dalburquerque pera India,

dia, e quatorze vellas em ſua companhia, foy ſurgir em Bezeguichi, pera refreſcarem, e antes que chegaſſem ao Cabo de Boa Eſperança em trinta e ſete graos daltura acharaõ humas Ilhas, que ſe agora chamaõ de Triſtaõ da Cunha, onde lhe deu taõ grande tormenta, que ſe eſpalhou toda a frota. Triſtaõ da Cunha, e Affonſo Dalbuquerque que foraõ ter a Moçambique, Alvoro Telez, correo taõ largo, que foy a terra de Samatra, donde ſe tornou ao Cabo de Guardafuy deixando deſcuberto muitas Ilhas, mar, e terra, nunca até a quelle tempo por Portugueſes viſta.

Manoel Telez de Menezes tambem varou por fora daquella graõ Ilha de S. Lourenço, e correo toda ſua Coſta, foy ter a Moçambique com Triſtaõ da Cunha, que foy o primeiro Capitaõ q̃ alli invernara, e por lhe dizerem q̃ neſta Ilha havia muito gengibre, cravo, e prata, tornou a deſcobrir muita della pella parte de dentro, e naõ achando nada ſe tornou a Moçambique, donde partiraõ pera Melinde, correraõ aquella Coſta, ſahiraõ em Brava, e dahi paſſaraõ á Ilha de Sacatorà, onde fizeraõ Fortaleza, Capitaõ della D. Antonio de Noronha.

No anno de 507. no mez Dagoſto partio Triſtaõ da Cunha pera India: e AffonſoDalbuquerque que alli ficava com cinco, ou ſeis navios pera guarda da Coſta, e boca daquelle Eſtreito, naõ ſe contentando diſto ſe paſſou Arabia, e correndo-a toda, dobrou oCabo de Roſalgata, que eſtà no Tropico de Cancro.

No anno de 509. partio Diogo Lopez de Sequeira de Lisboa com quatro vellas pera Ilha de S. Lourenço, andou derredor della quaſi hum anno, e no de nove, e mez de Mayo chegou a Cochim, o ViſoRey lhe deu mais hum navio. E na entrada do mez de Setembro, partio pera Malaca, paſſou per antre as Ilhas de Nicobar, e outras muitas: e foy á terra de Samatra às Cidades de Pedir, e Pacem: e per toda eſſa Coſta até a Ilha da Polvoreira, e baixos de Capacea: e dahi ſe paſſaraõ a Malaca, que eſtá em dous graos daltura da parte

te do Norte, e por lhe matarem, e cativarem neſta Cidade gente, ſe tornou pera a India deixando quinhentas legoas deſcobertas.

Eſta Ilha de Samatra he a primeira terra que là ſabemos, em que ſe come carne humana, humas gentes que vivem nas ſerras que ſe chamaõ Bacas, douraõ os dentes, dizem que a carne dos homens pretos he mais ſaboroſa que a dos brancos: e aſſi as bufaras, vacas, galinhas que ha naquellas partes, ſaõ de carnes taõ pretas como eſta tinta. Diziaõ haver ahi homens a q̃ chamaõ Dara q̃ dara, que tem rabos como carneiros, aqui ha azeite que tiraõ de poços: ElRey de Pedir me diſſe que por ſua terra corria hum rio delle, naõ ſe deve de haver por muito, pois ſe acha eſcrito, que na Batriana ha huma fonte de oleo: e aſſi contaõ haver aqui huma arvore que o çumo della he forte peçonha, e ſe toca em ſangue logo a peſſoa morre, e bebendo-o he couſa muy provada contra ella, aſſi que dà morte, e vida: bateſe aqui moeda douro a que chamaõ dragmas, dizem q̃ os Romãos a trouxeraõ a eſta terra, parece alguma couſa, porque daqui por diante naõ ſe bate moeda douro, mas correſe elle por mercadoria.

No anno de 508. armaraõ á ſua cuſta com licença delRey D. Fernando, Alonſo de Hijada, e Diogo de Recuſa, pera ir povoar, e conquiſtar a Provincia Doriem, e deſcobrir a terra firme, onde ſe chama Uraba que pozeraõ nome Caſtella do Ouro, pello que acharaõ na area ao longo da praya, e foraõ os primeiros Caſtelhanos que iſſo fizeraõ: porque hum tinha a governança de Uraba, e outro de Beraga. Partio primeiro Alonſo de Hijada da Ilha Eſpanhola, e Cidade de Santiago com quatro navios, e trezentos ſoldados, deixando o Bacharel Anſiſo, que deſpois fez hum livro deſte deſcobrimento, pera ir tras elle n'hum navio com mantimentos, e moniçoens, e cento e cincoenta Eſpanhoes. Chegou Alonſo de Hijada a Cartagena, onde tomou terra, e os della lhe mataraõ, e comeraõ oitenta ſoldados, de que ficou muito agaſtado.

Neſte meſmo anno de 508. armou Diogo de Nequiſa no porto de Beata ſete vellas pera ir a Beraga, e levou nellas perto de oitocentos homens. Chegado a Cartagena, achou ahi Alonſo de Hijada aſſaz agaſtado pello que lhe ſocedera, ſahiraõ ambos em terra, tomaraõ vingança, e ſe foraõ cada hum a ſua governança, Diogo de Necuſa foy deſcobrindo a Coſta que he de Nombre de Dios aos Roquedos de Dariem chamou porto de Miſas ao rio Pito: chegado a Beraga deu com a Armada à Coſta, por os ſoldados perderem eſperança de tomarem a Eſpanhola: e ainda que eſte ardil de guerra tiveſſe deſpois Fernaõ Cortez, naõ foy elle primeiro naquella terra (como alguns tem, e cuidaõ) Alonſo de Hijada começou huma Fortaleza em Caribana Solar dos Caribas, e foy a primeira Villa que os Caſtelhanos em terra firme fizeraõ, e aſſi em Nombre de Dios, Cidade de Noſſa Senhora del Antiga, e a Villa de Uraba, donde deixaraõ por Capitaõ, e Tiniente Franciſco Piçarro, que levou ahi aſſaz trabalho, (e deſcobriraõ deſpois a de Peru.) E aſſi fizeraõ outras que naõ nomeyo, porque eſtes Capitães naõ tiveraõ taõ bom ſoceſſo como cuidavaõ, e iſto abaſta a meu propoſito.

No anno de 509. chegou o ſegundo Almirante D. Diogo Colom à Ilha Eſpanhola, com ſua mulher, e caſa, e como era nobre, e fidalga, levou muitas mulheres, e de boa caſta que là caſaraõ, e começaraõ de Caſtelhanos de encher a terra, porque ElRey D. Fernando tinha dado licença que podeſſem lá ir deſcobrir, povoar, todo los Povos de Eſpanha, por onde aquella terra foy mais ennobrecida, e frequentada e tambem eſte Almirante deu ordem como ſe povoaſſe a Ilha da Cuba, que he couſa grande, e poz nella pera iſſo por ſeu Adiantado a Diogo Valhaſques que fora com ſeu pay na Armada ſegunda.

No anno de 511. e mez de Abril partio Affonſo Dalbuquerque da Cidade de Cochim pera Malaca, e neſte meſmo anno, e mez de Julho foraõ os Chins de Malaca pera ſua terra, e mandou Affonſo Dalbuquerque com elles a Syaõ hum

Por-

Portuguez que ſe chamava Duarte Fernandez com cartas, e recado a ElRey dos Muantais, que agora chamamos Syaõ ao Sul, ao longo da terra paſſaraõ pello Eſtreito de Sincapura, e tomaraõ a Norte correndo aquella Coſta de Panpatane, atè à Cidade de Cuy, e della ao Dia, que he cabeça deſte Reyno, que eſtarà atè quatorze graos daltura. ElRey fez a Duarte Fernandes por ſer o primeiro Portuguez que vira muita merce, e honra, e mandou com elle Embaixadores a Affonſo Dalbuquerque, atraveſſaraõ polla terra a Loeſte à Cidade de Tanaſarim que eſtà no mar da outra banda em doze graos, embarcados em dous navios ſe vieraõ ao longo da Coſta atè a Cidade de Malaca, deixandoa toda viſta, ſegundo alcançaõ os que vaõ por mar ao longo da terra.

A gente deſte Reyno de Syaõ he gentia, come toda alimaria, bichõ, peſcado que a terra, e agua produzem, prezaõſe de trazer caſcaveis em ſuas naturas, aElRey, e Religioſos he vedado: e dizem que ſaõ dos mais virtuoſos, e honeſtos que ha na Redondeza, prezaõſe muito de caſtidade, e pobreza: em ſua caſa naõ criaõ galinha pomba, nem outra couſa femea. Terà eſte Reyno duzentas e cincoenta legoas em comprido, e oitenta de largo, a fora os que lhe obedecem. Deſte ſóReyno poemElRey em campo trinta mil elefantes de guerra, a fora os que lhe ficaõ nas Cidades por guarda, tem hum branco em grande eſtima, e outro ruyvo de olhos que eſcamechaõ, como fogo. Ha neſtas terras hum bicho pequeno, que ſe lhe pega na tromba, e os enſanguenta atè que os mataõ, tem a concha taõ dura, que hum arcabuz o naõ paſſa, e cria nos figados huma figura de homens, ou mulheres a que chamaõ toqueta, que he como mendracola, e quem as traz conſigo, dizem que naõ podem morrer a ferro, e nas cabeças de vacas bravas achaõſe pedras muy ditoſas pera mercadores.

Depois de Duarte Fernandez hir aos Mantuis, mandou Affonſo Dalbuquerque hum Cavaleiro que ſe chamava Ruy Nunez da Cunha com cartas, e Embaixada ao Rey dos Se-

quis, que nòs chamamos Pegus, foy em hum junco dos da terra ao longo della, à viſta do Cabo rachado, e dahi á Cidade de Perà, e a quem da Junſalaõ, e outras muitas Povoações que jazem ao longo deſta ribeira, por onde jà Duarte Fernandez viera, atè á Cidade de Tanaſarim, e de Bartabaõ, que eſtà em quinze graos da parte do Norte, e á Cidade de Pegu em dezaſete. Eſte foy o primeiro Portuguez que trilhou aquelle Reyno, e deu enformaçaõ da terra, e de como traziaõ caſcaveis como os Muantais.

No fim deſte anno de 511. mandou Affonſo Dalbuquerque tres navios às Ilhas de Banda, e Maluco: e por Capitaõ mór delles Antonio Dabreu, e hum Franciſco Serraõ: hiaõ nelles cento e vinte peſſoas, porque naõ foraõ mais vellas, nem homens ao deſcobrimento da Nova Eſpanha com Chriſtovaõ Columbo, nem com Vaſco da Gama à India, porque Maluco deſpois deſtes naõ he menos em riqueza, nem ſe deve de ter em menos eſtima, foraõ pello Eſtreito de Sabaõ ao longo da Ilha de Samatra, e á viſta de outras que ficaõ da maõ eſquerda contra o Levante que chamaõ dos Salites, até as Ilha de Palimbão, Luſuparaõ, donde atraveſſaraõ pella nobre Ilha da Jaoa, foraõ a Leſte correndo ſua Coſta, per antre ella, e a Ilha da Madeira. A gente deſta Ilha he mais belicoſa, e que menos tem em conta a vida que ſe ſabe na Redondeza, e dizem que as mulheres ganhaõ ſoldo pollas armas, e por qualquer couſa ſe deſafiaõ, e mataõ huns a outros, como ſe fazem a Mocos, e inventaõ pelejarem galos com navalhas, porque o principal ſeu deſenfadamento he ſanguiolento.

Alem deſta Ilha da Jaoa, vaõ ao longo doutra que ſe chama Balle, e outra logo (que ſe diz) Anjano, Simbaba, Solor, o Galao, Mauluoa, Vitara, Roſolanguim, Arus, donde vem os paſſaros mirrados, que ſaõ muy eſtimados pera penachos, e outras q̃ jazem neſta corda da parte do Sul, em ſete, ou outo graos daltura, e taõ juntas humas com as outras, que parece toda huma terra. Haverà neſta derrota mais de qui-

quinhentas legoas: os Coſmographos lhes chamaraõ as Jaoas ainda que agora tem nomes differentes como aqui vedes. Avante deſtas Ilhas dizem que ha outras de gentes mais alvas, que andaõ veſtidas de camiſas, giboens, e ceroulas como Portugueſes, e tem moeda de prata, os que governaõ a Republica, trazem nas mãos varas vermelhas, por onde parece que devem de ſer da China, e naõ taõ ſômente eſtes, mas ha por aqui outras de gentes pintadas, que dizem ſer dos Chins povoadas.

Antonio Dabreu, e os que com elle hiaõ, tomaraõ ſua derrota contra o Norte d'huma Ilheta que ſe chama o Gumuapè: porque do mais alto della corre ſempre, e de contino até o mar ribeiras de fogo, couſa muito pera ver. Daqui foraõ à Ilha de Burro, e Damboino, e coſtearaõ a Coſta daquella que ſe chama de Muar Damboino, ſurgiraõ em hum porto, que ſe diz Guli Guli, ſaltaraõ em terra, tomaraõ huma Povoaçaõ que alli eſtava, e acharaõ nas caſas homens mortos dependurados: porque comem carne humana, onde queimaraõ a nao em que hia Franciſco Serraõ por ſer já velha, e foraõ ter à Banda q eſtà em oito graos da parte do Sul, donde carregaraõ de cravo, noz, e maça, e hum junco que Franciſco Serraõ aqui comprara. Dizem que naõ muito longe deſtas Ilhas de Banda ha huma em que ſe naõ cria ſenaõ cobras, e as mais n'huma cova que tem no meyo, humas grandes, e outras pequenas, andaõ ſempre enroladas, mas naõ ſe deve daver por muito, tanto como os da terra, fazendo diſto eſpanto pois os noſſos deixaraõ eſcrito que junto das Ilhas de Mayorca, e Menorca havia huma q̃ ſe chamava Euturia, em que havia muita cantidade deſtas bichas, naõ as havendo em toda las outras Ilhas junto com ellas.

No anno de 512. partiraõ de Banda pera Malaca, e nos baixos de Luſupino, ſe perdeo Franciſco Serraõ com o ſeu junco, donde ſe tornou á Ilha de Midanao com nove, ou dez Portugueſes que com elle hiaõ, e os Reys de Maluco mandaraõ por elles: eſtes foraõ os primeiros Eſpanhoes que viraõ as

Ilhas

Ilhas do cravo, que jazem da Linha contra o Norte em hum grao, onde eſtiveraõ ſete, ou oito annos. Antonio Dabreu fez ſeu caminho pera Malaca, deixando deſcuberto todo aquelle mar, e terra nomeadas.

A Ilha de Guape em que eſtá noſſa Fortaleza, que ſe agora chama Ternate, he das mais altas couſas que no Mundo ſe ſabe, deita fogo pello mais alto, couſa taõ eſpantoſa que ſe naõ ſabe lá falar em outra. Alguns Principes Mouros, e nobres Portugueſes de altos penſamentos, cometeraõ per vezes ver iſto, mas nunca là chegaraõ: pello que ſe fazia ainda mór conta, o que Antonio Galvaõ ouvindo, determinou cometelo, quis Deos, e Noſſa Senhora que lhe deu cima, e da couſa que ſe mais eſpantou deſta jornada, foy por huma ribeira taõ frigidiſſima, que naõ havia peſſoa que podeſſe ter a maõ nella, nem metela na boca: parece que proveo a natureza alli eſta frialdade, como em outras aguas a immenſa quentura: ſendo iſto debaixo da Linha, onde continuadamente o Sol reverbera.

Hà neſtas Ilhas de Maluco homens com eſporões nos artelhos como galos, diſſeme ElRey de Tidore que na Ilha da Batachina os havia com rabos, e nas Damboino hum bode q̃ deitava leite por huns peitos que antre os companhões tinha: ha là galinhas pequenas que debaixo da terra mais de braça e mea, poem ovos mayores que patas: ha muitas de carne pretas, e porcos com cornos, e papagayos muy chocarreiros a que chamaõ Noris: ha huma ribeira dagua taõ quente que ſe pela tudo nella, e cria peixes: ha cranguejos dos matos muy ſaboroſos, e taõ forçoſos das bocas que quebraõ o ferro de huma azagaya: ha outros no mar veloſos, e pequenos, que quem os come emproviſo morre: ha humas oſtras a que chamaõ Bras, que tem tamanhas conchas, que batizaõ nellas: ha no mar pedra viva que naſce, e cria como peixe: e faz cal muy boa, e ſe a tiraõ fóra, e eſta atè que morre nunca mais arde. Ha huma arvore que como o Sol ſe poem enflorece: e cahelhe como naſce: ha hi fruta que dizem que como huma

prenhe à come logo move, ha huma herva que ſegue oSol de maneira que ſempre anda com elle, e he couſa de admiraçaõ vella.

No anno de 511. no mez de Janeiro tornou Affonſo Dalbuquerque de Malaca pera Goa, e ſe perdeo a nao em que elle hia, e outras ſe partiraõ de ſua companhia, e Simaõ Dandrade, e alguns Portuguezes foraõ ter às Ilhas de Maldiva, que ſaõ muitas, e cheas de palmeiras, e raſas com a agoa, aqui o retiveraõ atê ſaberem q̃ o Governador era vindo. Eſtes foraõ os primeiros Portuguezes que aquellas Ilhas viraõ, nas quaes dizem que ſe criaõ cocos debaixo dagoa, que ſaõ muy proveitoſos contra toda a peçonha.

Neſte anno de 512. partio de Caſtella Joaõ de Soliz, natural de Lebrixa, Piloto mór delRey D. Fernando, com ſua licença foy deſcobrir a Coſta do Braſil, levou a derrota dos Piçoens. Tomou o Cabo de Santo Agoſtinho, ſeguio ſua via contra o Meyo dia, coſteando a ribeira, e terra legoa por legoa, e em trinta e cinco graos daltura achou hum rio, a que os Braſis chamaõ Paranagaco, que quer dizer grande agoa, vio nellas moſtras de prata, e aſſi lhe poz nome rio da Prata: e dizem ainda que foy mais adiante por lhe parecer bem a terra. Tornando a Eſpanha, deu de tudo a ElRey D. Fernando conta, e pediolhe aquella governança, ElRey lhe fez merce della, armou em Lepe tres navios, e no anno de 515. e mez de Setembro tornou a eſte Reyno, onde o mataraõ, eſtes Solizes Piçoens foraõ grandes deſcobridores naquellas partes, atè gaſtarem, niſſo vida, e fazenda.

Neſte meſmo anno de 512. Joaõ Paulo de Liaõ que foy Governador da Ilha de S. Joaõ, armou dous navios, e foy buſcar a Ilha Boihuca, onde diziaõ os da terra que eſtava huma fonte que ſua agoa tornava os velhos moços, e andou em ſua buſca ſeis mezes com aſſaz trabalho ſem achar della nova nem que viſſe tal couſa, entrou em Bemini, e deſcobrio aquella ponta de terra firme que eſtà em vinte e cinco graos da parte do Norte dia de Paſcoa florida, e por iſſo lhe poz o tal nome,

me, e por lhe parecer que acharia nella ouro, prata, e grande riqueza, a pedio a ElRey D. Fernando, que foy causa de sua morte, e dano, como muitos na tal empresa tem recebido.

No anno de 513. tendo Vasco Nunes de Valboa, nova do mar do Sul, determinou passar a elle, com quanto lhe punhaõ medo da gente da terra, por onde havia de fazer este caminho, mas elle como era esforçado, e belicoso, com esses soldados que tinha que eraõ dozentos e noventa, determinou de se poer neste perigo: e partio de Doriem donde estava o primeiro de Setembro levando alguns Indios da terra por guia, atravessou toda a terra hora por paz, hora por guerra, e em hum certo senhorio que se chama Careca acharaõ negros cativos de cabeça revolta, que nunca atè entaõ se viraõ, nem se sabe outros atégora em todas aquellas partes da Nova Espanha, Castella do Ouro, e Peru. Houve vista Valboa do mar do Sul a vinte cinco dias do mez, chegou a elle dia de S. Miguel, e por isso poz aquelle Golfaõ tal nome, embarcouse em certas barcas contra vontade de Chipe, que era senhor daquella Costa, que lhe rogava que o naõ fizesse por ser perigosa, mas elle quiz saber o que era, e dizer que o navegara: tornouse assas contente, com muito ouro, prata, aljofre que se lá pescava, por onde ElRey D. Fernando lhe fez merce, e honra.

Neste anno, e mez de Fevereiro partio Affonso Dalbuquerque da Cidade de Goa pera Adem, e Estreito de Meca, com vinte vellas, chegados àquella Cidade, deraõlhe combate: e passados adiante entraraõ o Estreito, e dizem que viraõ no Ceo huma Cruz, a que todos adoraraõ; e na Ilha de Camaraõ invernaraõ. Este foy o primeiro Capitaõ Portuguez que deu enformaçaõ daquelle mar, e do da Persia, coulas pello Mundo taõ celebradas.

No anno de 1514. e mez de Mayo, partio de S. Lucas de Barramedo Pedraires Davilla, por mandado delRey D. Fernando IV. Governador deCastella Douro, que assi pozeraõ

raõ nome a eſta Provincia do Dariem, Cartagena, Suraba, e aquella terra que novamente ſe conquiſtava, deſcobria, e ſenhoreava, levou ſua mulher Dona Iſabel ſete naos, mil e quinhentos homens nellas, aſſi fez ElRey a Vaſco Nunez de Valboa Adiantado do mar do Sul, e de toda aquella banda.

Na entrada do anno de 515. mandou o Governador Pedraires Davilla a Gaſpar de Morales com cento e cincoenta homens ao Golfaõ de S. Miguel buſcar a Ilha de Tararequi, Chiapi, e Tumugoa, Caſiquas amigos de Valboa, lhe deraõ muitas canoas que ſaõ barcos de remo, com que paſſaraõ à Ilha das Perolas, o ſenhor della lhe defendeo a deſembarcaçaõ, mas Chiapi, e Tumaco os concertaraõ de maneira, que o Capitaõ da Ilha os levou a ſua caſa, e lhe fez bom gaſalhado, e tomou agua de bautiſmo, pozſe nome Pedraires como o Governador, e lhe deu pera elle hum ceſto de perolas que pezara cem marcos, em que entrava algumas dellas como avelãas, e tinhaõ vinte e cinco, e vinte e ſeis, e trinta quilates, e deuſe por eſta mil e dozentos Caſtelhanos: eſta Ilha de Taraqueri eſtà em cinco graos daltura da parte do Norte.

Neſte meſmo anno de 515. e mez de Março, mandou o Governador deſcobrir terra a Gonçalo de Badajoz, e deulhe oitenta ſoldados, partiraõ de Dariem, e foraõ a Nombre de Dios, onde chegou a elles Luiz de Mercado com cincoenta homens mais que o Governador mandava. Em ſua ajuda aſſentaraõ deſcobrir da parte do Sul, por dizerem que era terra mais rica, tomaraõ Indios por guias, foraõ ao longo daquella Coſta, onde viraõ eſcravos ferrados, como nôs acoſtumamos, deſpois de paſſarem aſſaz terras, e trabalhos, ajuntaraõ muito ouro e quarenta eſcravos pera ſeu ſerviço, o Caſique Paliſa deu ſobre elles, e tomoulhes tudo.

Sabendo o Governador eſta nova no meſmo anno de 515. mandou a vingar por ſeu filho Joaõ Ayres Davilla, e deſcobrir por mar, e Coſta, o Alcayde Gaſpar d'Eſpinoſa, que

era paſſagem muy frequentada do Peru, e Nicaraga, daqui foraõ ao Ponente ao Cabo da Guerra, que eſtá em pouco mais de ſeis graos da parte do Norte, e dahi à ponta de Borica, e o Cabo Branco que eſtá em oito graos e meyo, deſcobriraõ dozentas e cincoenta legoas, ſegundo elles deziaõ, e povoaraõ a Cidade de Penama.

No meſmo anno de 515. e mez de Mayo mandou Affonſo Dalbuquerque Governador da India, da Cidade Dormuz Fernaõ Gomes de Lemos com Embaixada ao Xeque Iſmael ſenhor da Perſia, e dizem que atraveſſaraõ por ella trezentas legoas, e que he huma bella França, o Xeque Iſmael andava à caça, e peſcaria de trutas que ha hi muitas, e as mais fermoſas mulheres da Redondeza, e aſſi o aprova o Grande Alexandre quando dezia por ellas que as Perſianas eraõ dor dos olhos.

No anno de 516. e cem annos deſpois da tomada de Ceita, governando Lopo Soarez a India, deſpachou por mandado de Sua Alteza Fernaõ Perez Dandrade pera a graõ Provincia da China: partio da Cidade de Cochim no mez Dabril, e eſteve na Ilha de Samatra, e Cidade de Pacem, tomando a pimenta, por ſer a principal mercadoria que na China tem valia, e mandou daqui a ElRey D. Manoel que tambem foſſe a Bengala com ſua carta, e recado a hum Cavaleiro que ſe chamava Joaõ Coelho. Eſte foy o primeiro Portuguez que eu ſaiba que bebeo agoa do rio Gange. E neſte anno de 516. faleceo ElRey D. Fernando de Caſtella.

No anno de 517. foy Fernaõ Perez ter à Cidade de Malaca, e no mez de Julho partio della pera a China com oito vellas, quatro Portuguezas, e as outras Malayas. Chegado à China, como naõ pode entrar nella ſem Embaixada, levava jà hum Thomè Pires pera iſſo. E partio da Cidade de Cantaõ, onde elles ſurgiraõ, foy por terra quatro centas legoas, que era a Cidade de Pequim, onde ElRey eſtava, porque eſta Provincia he a mayor que ſe agora ſabe no Mundo. Começa dezanove e vinte graos daltura da parte do Norte, e

diz

diz que acaba perto de cincoenta graos em que havera quinhentas legoas de comprido, e querem que tenha de largo trezentas, e eſteve Fernaõ Perez quatorze mezes em huma Ilha que ſe chama Daveniaga, enformandoſe das couſas daquella terra como lhe ElRey mandava, por ſerem muy grandes, e notaveis, e ainda que jà lá fora Raphael Pereſtrelo, em hum junco de mercadores de Malaca, a Fernaõ Perez ſe deve dar a palma deſte deſcobrimento, aſſi por ſer por ElRey mandado, como por deſcobrir tanto com Armada. E Thomè Pirez por terra, e Jorge Maſcarenhas por mar, e Coſta até a Cidade de Foquiem, que eſtà em vinte e quatro graos daltura.

Neſte meſmo anno de 517. veyo o Emperador D. Carlos a Eſpanha tomar poſſe della. No meſmo anno armou Franciſco Fernandez de Cordova, Chriſtovaõ Morante, e Lopo Ochea tres navios á ſua cuſta da Ilha da Cuba, levaraõ mais huma barca de Diogo Velhaſquez que jà governava, que meteo neſta Armada, foraõ tomar terra em Hiucatas, em vinte graos daltura, em huma ponta que pozeraõ nome das Mulheres, que foy a primeira em que ſe viraõ templos, e edeficios de cal, e pedra. He gente melhor ataviada que ha em nenhuma outra terra, e Cruzes em que os Indios adoravaõ, e as punhaõ ſobre ſeus defuntos quando faleciaõ, donde parecia que em algum tempo ſe ſentio alli a Fê de Chriſto, por onde alguns quizeraõ dizer que foſſem alli as ſete Cidades, andaraõ derredor della da parte do Norte, que he da maõ direita, donde ſe tornaraõ à Ilha Cuba com algumas moſtras douro, e homens que tomaraõ, e eſte foy o começo do deſcobrimento da Nova Eſpanha.

No anno de 518. mandou Lopo Soares D. Joaõ da Sylveira às Ilhas de Maldiva, e Reyno de Bengala, nas Ilhas aſſentou pazes com os moradores dellas, e dahi foy á Cidade de Chatigaõ, que eſtà ſituada na boca do rio Gange no Tropico de Cancro porque aſſi eſte rio como o Indo que he cem legoas alèm da Cidade de Dio, e o de Cantaõ, na Chi-

na todos desembarcaõ n'hum paralelo, mar, e terra, e ainda que jà neste tempo tivesse Fernaõ Perez mandado a Bengala o Coelho (como he dito) com tudo D. Joaõ da Sylveira deve de levar a palma deste descobrimento, por ir por Capitaõ mór, e estar là mais tempo enformandose da terra, e dos costumes dos principaes della.

No anno de 518. o primeiro dia do mez de Mayo mandou o Governador Diogo Velhasquez que na Ilha Cuba estava, seu sobrinho Joaõ de Gujalvarez com quatro navios, e dozentos soldados ao descobrimento da terra de Hiucataõ, e tomaraõ de caminho a Ilha de Cuximel, que està da parte do Norte em dezanove graos, e pozeraõlhe nome Santa Cruz, por estarem nella aquelle dia, costearaõ esta Costa á maõ esquerda per huma enseada que pozeraõ nome d'Alcençaõ por là entrarem em festa tamanha. Foraõ atè a fim della, que està em dezaseis graos daltura, donde se tornaraõ por naõ acharem sahida: e daqui foraõ derredor della a outro rio que pozeraõ nome de Gujalvarez, que està em dezasete graos daltura, e os della os feriraõ, e maltrataraõ, com tudo trouxeraõ algum ouro, prata, penachos, que saõ là muy estimados, e com isto se tornaraõ á Ilha da Cuba.

E no mesmo anno de 518. armou Francisco de Garay tres navios na Ilha Jaimaca á sua despeza: foy atentar a ponta da Florida que està em vinte cinco graos da parte do Norte, parecendolhes que seria Ilha, que naquelle tempo mais folgavaõ de as descobrirem que terra firme, porque a podiaõ melhor conquistar, senhorear, e conservar: sahiraõ em terra, os della lhe feriraõ, e mataraõ muita gente pollo que naõ ousaraõ povoalla, e foraõse ao longo da Costa, chegaraõ ao rio de Panuco, que saõ quinhentas legoas da ponta da Florida, naõ nos deixaraõ resgatar, nem conversar em nenhuma parte: mas antes em Chily lhe feriraõ, e mataraõ gente, e os esfolaraõ, e comeraõ, e pozeraõ as pelles no templo, e sacrificio por memoria de sua valentia. Com tudo tornou lá Francisco de Garay, e o anno seguinte mandou ao Emperador

pe-

pedir a governança daquella terra, por lhe parecer rica de ouro, e prata.

No anno de 519. em Fevereiro partio Fernaõ Cortez da Ilha da Cuba, pera a terra a que elle poz nome Nova Eſpanha com honze vellas e quinhentos e cincoenta Eſpanhoes nellas, e a primeira terra que tomaraõ foy a terra de Coxomil, ou Santa Cruz, onde logo deſtruiraõ todo los Idolos, pozeraõ Cruzes nos Altares, e Imagens de Noſſa Senhora, a que todos a doravaõ. Deſta Ilha tomaraõ a terra firme de Siucataõ na ponta das Mulheres, ao rio de Tavaſco, e deraõ numa Cidade que eſtà nelle, que ſe chama Potochaõ cercada de madeira, e as caſas de cal, e pedra, cubertas de ladrilho: pelejaraõ com grande aperto, appareceolhes o Senhor Santiago em cima d'hum cavalo, que lhes dobrou o eſforço, e pozeraõ nome a eſta Cidade a Vitoria, foraõ os primeiros vaſſallos que o Emperador teve na Nova Eſpanha.

Daqui foraõ pella Coſta deſcobrindo atè onde ſe chama S. Joaõ Dalva, donde dizem q̃ haverа de Mexico ſeſſenta, ou ſetenta legoas onde eſtava ElRey Matacumaci, e governava por elle hum ſeu criado que ſe chamava Teudalli, que lhe fez bom gaſalhado, inda que ſenaõ entenderaõ ſenaõ levara Fernaõ Cottez vinte mulheres, e huma dellas que ſe chamava Marina, era de dentro daquella terra. Foraõ as primeiras que receberaõ agoa de bautiſmo na Nova Eſpanha, e dalli por diante Marina, e Aguilar ſerviraõ de lingoa: e logo Thedelim fez a ſaber a Matecuma como a gente Barbuda, que aſſi chamavaõ aos Caſtelhanos, era alli aportada, de que lhe pezou muito, por lhe terem dito os ſeus deoſes que os tais homens como aquelles haviaõ de deſtruir ſua ley, e terra, e ſenhoreallа, e por iſſo mandou peças a Fernaõ Cortez que valiaõ vinte mil cruzados, eſcuſandoſe de ſe ver com elle.

Como S. Joaõ Dalva naõ era porto pera eſtar a Armada, mandou Fernaõ Cortez a Franciſco de Montejo, e ao piloto Antaõ de Limanos em dous bargantis, que deſcobriſſem aquella Coſta atè topar ſitio onde podeſſem eſtar ſem perigo.

Fo-

Foraõ atè Panuco q̃ eſtà da parte do Norte em vinte e dous graos daltura, donde ſe tornaraõ com acordo de paſſarſe a Culuacaõ, que he porto de melhor abrigo. E dada à vella ſe partiraõ contra o Ponente, e Cortez por terra com a mais da gente, e cavallos, e chegaraõ a huma Cidade que ſe chama Leopolaõ, foy bem recebido. E da hi a outra que ſe chama Cheſvilaõ, e com eſtes, e toda a Comarca aſſentou liga contra Matecuma, e ſabendo que as naos eraõ chegadas, foy ſe a ellas, e fundou alli huma Villa, a que poz nome Rica de Vera Cruz, donde mandou ao Emperador prezente, e ſeus quintos, e daremlhe conta do que paſſavaõ, e como determinava de ir a Mexico a verſe com Mantacumacim, que lhe fizeſſe merce da governança, e por ſe naõ amotinar a gente, como jà começava, deu cos navios à coſta.

Partio logo Fernaõ Cortez da Villa Rica da Vera Cruz, deixando nella cento e cincoenta Caſtelhanos, dous cavallos, e muitos Indios de ſerviço, e Povos derredor, ſeus amigos, e aliados. E elle ſe foy à Cidade de Heopolaõ, que ſe agora chama Zeopolaõ, onde lhe deraõ nova que andava pella Coſta Franciſco de Garay, com quatro navios pera tomar terra, e per manhas, e cilladas houve delles nove homens, de que ſoube como Garay fora à Florida, e tocara o rio Pamuco, onde reſgatara ouro, com tudo levava determinado de ſe aſſentar, onde ſe agora chama Almeria.

Cortez em Zeopolaõ fez derribar os Idolos, e os ſepulchros dos ſenhores, que tambem reverenciavaõ como a deoſes, e adorar ao Senhor de tudo, partio pera Mexico a dezaſeis Dagoſto, caminharaõ tres jornadas ſem guias, chegaraõ á Cidade de Colopaõ, e outra mais a diante que ſe chama Sepochimaco, donde foraõ bem recebidos, e ſe offereceraõ de os levarem a Mexico, por o Matacuma ter aſſi mandado.

Paſſado humas ſerras de tres legoas, em que havia arvores com mil parreiras duvas, e da outra banda era a terra chãa, e ao paſſo deſta terra por ſer a primeira pozeraõlhe nome Nombre de Dios, e no fundo da ſerra ſe apozentaraõ em huma

ma Villa q̃ ſe chama Tenixuacaõ, e dalli andaraõ tres dias por terra deſpovoada, e foraõ ter a outra ſerra muy fria, e nevada, e pouſaraõ em huma Villa que ſe diz Zacotaõ, e dum lugar em outro foraõ bem recebidos, e agaſalhados, até entrarem em o Reyno de Traſcalaõ, que tinha guerra com Matacuma. E como preſumiaõ de valentes, pelejaraõ com Fernaõ Cortez, e ſuas gentes: e por fim de tudo ficaraõ amigos, e aliados contra os Mexicanos. E aſſi foraõ de terra em terra, e pouco em pouco deſcobrindo atê a Cidade de Mexico. El-Rey de Matacuma como os temia fezlhe bom gaſalhado, mandando-os apozentar, e darlhe todo o neceſſario: eſtiveraõ aſſi alguns dias contentes. Mas como Fernaõ Cortez ſe arreceaſſe de os matarem, prendeo a Matacuma, e levou-o a ſua caſa, e o poz a bom recado.

Deſejou Fernaõ Cortez ſaber camanho eſte Reyno era contra o Occidente, e o mar que chamaõ do Sul, e as minas douro, e prata que nelle havia, e os Reys vezinhos que contra aquella parte Matacuma tinha, pera que pedio que lhe deſſem alguns Indios que ſoubeſſem dar diſſo boa conta, elle mandou logo fazer preſtes oito, e Cortez outros tantos Eſpanhoes, e de dous em dous foraõ a quatro Provincias que ſaõ, Zocalaõ, Malinaltepec, Tenih, Tutipec. Os que foraõ a Zocalaõ andaraõ oitenta legoas que ha de Mexico a elle, e os que foraõ a Malinaltepec, eraõ ſetecentos, viraõ boa terra, e trouxeraõ moſtras douro, que os naturaes tiraõ dum graõ rio que paſſa por ella, tudo iſto he da Matacuma.

Tenis, e Epolo rio acima, e naõ obedeciaõ a Matacuma, mas antes tinhaõ com elle guerra, e naõ deixaraõ entrar os Mexicanos, e deraõlhes moſtras douro que no rio tiraraõ, e mandaraõ Embaixadores a Fernaõ Cortez com preſentes, offerecendolhe ſeu Eſtado, e amizade, de que Matacuma naõ folgou nada. Os que foraõ a Turipec, que eſtà junto do mar, tambem trouxeraõ moſtras douro, dizendo que a terra era boa pera fazer nella aſſento. Matacuma mandou logo fazer caſas, e a pozentos pera os Caſtelhanos eſtarem nellas.

Per-

Perguntoulhe Fernaõ Cortez ſe naquella Coſta do mar havia portos em que podeſſem as naos eſtar ſeguras, diſſe que naõ ſabia, mas que logo perguntaria, e amoſtroulhe hum pano dalgodaõ todo texido de debuxo, em que eſtava toda a Coſta, portos, e enſeadas, eſta obra polla vinda de Pamphilo de Narbais, e revoltas de Mexico.

Neſte meſmo anno de 1519. a dez de Agoſto partio Fernaõ de Magalhães de Sevilha com cinco vellas pera as Ilhas de Maluco, foy coſteando a Coſta do Braſil atè o rio da Prata, que era jà deſcuberto por parte de Caſtella, daqui por diante fez o Magalhães ſeu deſcobrimento, e chegado a hum rio que poz nome de S. Juliaõ que eſtà em corenta e nove graos, meteoſe dentro, onde envernaraõ, paſſaraõ grande frio pollas neves, e geadas que havia muitas: os homens da quella terra dizem que ſaõ de grande eſtatura, e força, e que tomaõ outro qualquer pellas pernas, e quebraõ pello meyo como ſe foſſe huma galinha, mantemſe em caça, e fruta, pozeraõlhe nome os Patagones, e os Braſis lhe chamaõ Morcas.

No anno de 520. e entrada do mez de Setembro, que começa o Veraõ naquella terra, ſahiraõ do rio tendo já hum navio pedido, com os quatro chegaraõ ao Eſtreito que chamaõ do Magalhães, que eſtá em cincoenta e dous graos e meyo, donde ſe tornou huma nao pera Caſtella, de que era Capitaõ e piloto Eſtevaõ Gomez do Porto Portuguez, com as tres foraõ ſeu caminho por hum grande mar ermo, a que chamaraõ pacifico, ſem verem terra, nem Ilha povoada atè treze graos daltura da parte do Norte, q̃ fora ter ás Ilhas Povoadas, a que pozeraõ nome dos Prazeres, e dahi ao Archipelago de S. Lazaro, e em huma Ilha que ſe diz Sebu, e Nata, foy o Magalhães morto, e ſua nao queimada; as outras duas foraõ a Borneo, e dahi a Midanao, e de pedra em pedra ás Ilhas do Cravo, deixando outras muitas deſcobertas que naõ aponto, por haver muitos Eſcritores deſte caminho.

Neſte meſmo tempo dizem que o Papa Leaõ X. mandou

Mi-

Miſer Paulo Sinturiaõ com Embaixada ao Graõ Duque de Moſcovia o provocara que enviaſſe á India Armada ao longo da Coſta da Tartaria, taes rezões lhes dava que o movia a iſſo ſe o naõ eſtorvara alguns inconvenientes que havia.

Neſte meſmo anno de 520. em o mez de Fevereiro, partio Diogo Lopez de Sequeira Governador da India pera o Eſtreito de Meca, levando conſigo o Embaixador do Preſte: e D. Rodrigo de Lima que hia tambem com Embaixada, chegaraõ à Ilha de Maſua, que eſtà da banda Dafrica da parte do Norte em dezaſete graos, pozeraõ os Embaixadores em terra com os Portuguezes que haviaõ de ir com elles, ainda que jà lá fora Pero de Covilhãa, que ElRey D. Joaõ o II. mandara, mas com tudo Franciſco Alvares nos deu enformaçaõ daquella terra, pollo que eſcreveo della.

Neſte anno de 520. o Licenceado Vaſco de Seilaõ, e outros vezinhos de S. Domingos, armaraõ dous navios que mandaraõ ás Ilhas dos Lucayos tomar eſcravos, e como os naõ acharaõ, paſſaraõ à terra firme acima da Florida, onde ſe chama Chiapa, e Gualdapè, ou rio Jordaõ, e Cabo de Santa Elena, que eſtà da parte do Norte em trinta e dous graos, os da terra acodiraõ à praya ver os navios, como quem nunca os vira, os Caſtelhanos ſaltaraõ em terra, onde lhes fizeraõ bom gaſalhado, e lhes deraõ de graça o neceſſario. Foraõ muitos às naos convidados, deraõ ás vellas trouxeraõnos por eſcravos, e no caminho ſe foy huma nao ao fundo, os que na outra eſcaparaõ paſſaraõ com trabalho. O Licenceado como là viſſe ouro, prata, e aljofre, pedio ao Emperador aquella governança, onde tornou a pagar o que devia.

Neſte tempo ſabendo Diogo Vaſquez, que governava a Cuba, que Cortez andava proſpero, e pedia a Capitania da Nova Eſpanha, q̃ elle tinha por ſua, mandou là huma Armada de dezoito vellas, e mil homens, e oitenta cavallos nellas, e por Capitaõ mór Pamphilo de Narbais, foyſe à Villa Rica da Vera Cruz, onde tomou terra, e mandou dizer que o recebeſſem por Governador della: prenderaõ os meſſageiros,

e mandaraõnos a Cortez a Mexico. Sabendo iſto eſcreveo a Narbais que naõ amotinaſſe a terra que elle tinha deſcuberta, que ſe elle tinha Proviſaõ do Emperado, q̃ lhe obedeceria; com iſto dizem que lhe mandou ſobornar a gente com dinheiro: ſahío do Mexico, e o prendeo na Villa de Sempucol quebrandolhe hum olho.

Como Narbais foy prezo, os de ſeu exercito ſe entregaraõ a Cortez, e lhe obedeceraõ, deſpachou logo dozentos Eſpanhoes ao rio Garay, Joaõ Vaſques de Liaõ com outros tantos a Coſoalco, e hum Caſtelhano com nova de ſua vitoria a Mexico: mas os Indios como jà eſtavaõ alevantados o feriraõ. Sabendo Cortez iſto, fez alardo, achou mil de pè, e dozentos de cavallo, com que foy a Mexico, e achou Pero Dalvarado, e os que là deixara vivos, e ſãos, de que teve graõ contentamento. Matecuma lhe fez bom gaſalhado, com tudo os Mexicanos naõ deixaraõ de lhes fazer a guerra, e taõ crua que lhes mataraõ ſeu Rey Matacuma de huma pedrada, e alevantaraõ outro a elles mais aceito, atè deitarem os Caſtelhanos da Cidade, que naõ eraõ mais jà de quinhentos e quatro de pè, e quarenta de cavallo, e aſſi desbaratados foraõ a Taſcalaõ, donde os receberaõ, e ſe fizeraõ nove centos Eſpanhoes, oitenta de cavallo, e dozentos mil Indios, amigos, e aliados, tornaraõ a tomar Mexico no mez Dagoſto, anno de 521.

Vendoſe Fernaõ Cortez vitorioſo, e pacifico determinou de deſcobrir polla terra dentro, e pera iſſo neſte anno de 521. em o mez Doutubro, mandou Gonçalo de Sondoval com dozentos piães, e trinta e cinco de cavallo, e muitos Indios amigos atè Antepè, Coſoalco que ſe revelaraõ, os quaes renderaõ aquella terra, e a deſcobriraõ, e fizeraõ huma Villa de cento e vinte legoas de Mexico que ſe chama Medelim, e aſſi outra do Eſpirito Santo, quatro legoas do mar ao longo de huma ribeira, com as quaes pacificaraõ por alli tudo.

Neſte meſmo anno no mez de Dezembro faleceo ElRey D. Manoel, e ſocedeo D. Joaõ III. ſeu filho.

No

No anno de 521. partio de Maluco huma das naos pera Caſtella, em que o Magalhães fora carregada de cravo, Capitaõ, e Piloto della Joaõ Sebaſtiaõ del Cano. Foraõ tomar mantimento á Ilha de Burro, que eſtà em vinte quatro graos daltura da parte do Sul, paſſaraõ por antre Vitara, e Malua, que eſtaõ em oito graos: e dahi foraõ a Thimor que eſtá em onze, alèm delle cem legoas, deſcobriraõ humas Ilhas diante, outras debaixo do Tropico de Capricornio. Todas ſaõ povoadas daqui por diante: naõ ſey terra que viſſem atè o Cabo de Boa Eſperança ſenaõ alguma Ilheta ſem gente: onde diz que tomaraõ agoa, e lenha. E ao longo daquella Coſta vieraõ às Ilhas do Cabo Verde, e dahi à Cidade de Sevilha, onde foraõ com grande alvoroço recebidos, aſſi pello cravo que traziaõ, como por darem huma volta ao Mundo.

No anno de 522. e mez de Janeiro foraõ ao deſcobrimento de Nocaraga, e buſcar o Eſtreito que diz que paſſava da outra banda, Gil Gonçalves Davilla em quatro navios que diz que armara na Ilha de Tararequi. Hindo aſſi ao longo da terra, ſahio em hum porto q̃ ſe chama S. Vicente, com cem Eſpanhoes, e certos cavallos, entrou pella terra dentro dozentas legoas, e trouxe dozentos mil pezos douro, ainda q̃ baxo. Tornado a S. Vicente, achou ahi o ſeu Piloto Andre Minho, que dizia q̃ chegara atè Teantepe, que eſtá em dezaſeis graos da parte do Norte, e navegara trezenras legoas: dalli ſe tornaraõ a Penama, onde foraõ à Ilha Eſpanhola.

Neſte meſmo anno de 522. e mez Dabril, partio a outra nao que com o Magalhães fora da Ilha de Tidore, Capitaõ della Gonçalo Gomes de Eſpinoſa na volta da Nova Eſpanha, por eſcaſſear o vento, governaraõ ao Nordeſte em trinta e ſeis graos da parte do Norte, duas Ilhas a que pozeraõ nome de S. Joaõ, e pollo meſmo rumo foraõ ter a outra em vinte graos, que ſe chama a Grega, a gente della como innocente, ſe veyo meter na nao, e tomaraõ alguns pera levar damoſtra á Nova Eſpanha. Foraõ quatro mezes neſta volta, atè ſe poerem em quarenta e dous graos, onde viraõ lobos marinhos,

e toninhas, e era aClima taõ fria, e deſtemperada, que ſe naõ podia ſoſtentar nella, pollo que tornaraõ arribar a Maluco, com tudo foraõ os primeiros Eſpanhoes q̃ ſe pozeraõ daquella banda em taõ grande altura: e quando tornaraõ a Maluco, acharaõ já neſte anno Antonio de Brito fazendo Fortaleza.

Neſte anno de 522. deſejoſo o Cortez ter terras, e portos no mar do Sul, perà deſcobrir por alli a Coſta da Nova Eſpanha, de que tinha noticia em vida de Matecuma: e tambem lhe parecia que traria por alli as drogas de Maluco, Banda, e eſpecearias da Jaoa com menos trabalho, e perigo, mandou lá quatro Caſtelhanos com ſuas guias a Thoantepè, e a Cotomolaõ, e a outros portos, de que foraõ bem recebidos, trouxeraõ homens que os guiaraõ a Mexico. Fernaõ Cortez lhes fez bom gaſalhado, e deulhes peças que os contentaraõ. Depois diſſo mandou là dez pilotos, e guias da terra que os levaraõ à Provincia de Teantepè, e Chicoalco, que ſe agora diz Joaõ Dalva. Andaraõ ſetenta legoas por mar do Sul, e Coſta, ſem acharem porto, nem fundo, ſenaõ hum Cacique que ſe chamava Chuchelaquir, que lhes fez bom gaſalhado: e mandou com elles dozentos Cavaleiros com hum preſente douro, e prata, e doutras couſas que havia na terra, e aſſi o fizeraõ os de Toantepè, a que Fernaõ Cortez fez aſſaz honra: e naõ tardou muito que lhe naõ mandaraõ pedir ſocorro pera contra ſeus vezinhos que os guerreavaõ.

No anno de 1523. e mez de Março, mandou là o Cortez em ſua ajuda a Pero Dalvarado com dozentos ſoldados, quarenta de cavallo, ao ſenhor de Toantepè, e Catamalaõ, e lhes perguntaraõ por Cortez, e por os monſtruos marinhos que o anno paſſado alli chegaraõ, que eraõ os navios de Gil Gonçalves Davilla, de que eſtavaõ muy eſpantados, e muito mais o foraõ de lhe dizerem que Fernaõ Cortez os tinha mayores, e lhes debuxaraõ huma carraca com maſtos, e vellas, e enxarcias, e cavallos, com hum homem armado encima, foy Alvarado bem recebido, começou logo a correr aquellas Provincias, e ſenhoreallas: e fez nellas aCidade deSantiago, e hu-

huma Villa que poz nome Segura, e deixou nella gente com fé que segurou a terra.

No meſmo anno de 523. e mez de Mayo mandou Antonio de Brito, que eſtava por Capitaõ de Maluco a Simaõ Dabreu ſeu primo a ſaber o caminho de Borneo, pera Malaca, houveraõ viſta das Ilhas de Manada Panguenſara. Foraõ pollo Eſtreito Dantreminao, e Taguina ás Ilhas de S. Miguel, que eſtaõ em ſete graos daltura da parte do Norte, e dahi deſcorreraõ a Ilha deBorneo, e toda ſua Coſta, houveraõ viſta da Pedra branca, paſſaraõ pollo Eſtreito de Sincapura, foraõ ter à Cidade de Malaca deixando muitas Ilhas, mar, e terra por alli ſabidas.

Neſte meſmo anno de 523. foy Cortez com trezentos ſoldados, e cento e cincoenta de cavallo, quatro centos Mexicanos a Panuco como tinha aſſentado, aſſi por deſcobrir melhor aquella terra, como por povoalla, e tomar vingança dos de Guara, que alli mataraõ, e comeraõ, os de Panuco os naõ receberaõ, mas antes ſe defenderaõ varonilmente, com tudo foraõ desbaratados, e muitos mortos, e conquiſtaraõ a terra: e junto de Chili ao longo do rio, fundou Cortez huma Villa, a que poz nome Santo Eſtevaõ del Puerto, deixou nella cem infantes, e trinta de cavallo, e por Tenente a Pero de Valleijo, cuſtoulhe eſta hida ſetenta e ſeis mil Caſtelhanos, afora os Eſpanhoes, e cavallos, e Mexicanos que lá ficaraõ.

Neſte anno de 523. armou Franciſco de Garay nove navios, e dous bargantins, pera ir a Panuco, e rio dasPalmas por Governador, e Adiantado, que lhe o Emperador tinha dado da Florida atè Panuco, pello gaſto que tinha feito neſte deſcobrimento, levou deſta vez oito centos e cincoenta ſoldados, e cento e quorenta cavallos, e alguns Islenos de Jaimaca, onde forneceo a Frota de munições de guerra, e foyſe a Xaca porto da Ilha da Cuba, onde ſoube que Cortez tinha povoado a Coſta de Panuco, e por lhe naõ acontecer como a Pamphilo de Narbais, determinou ir fazer com elle algum con-

concerto. Pera iſſo rogou ao Lecenceado Suaſo que foſſe a Mexico, e partiraõ de Xaca cada hum a ſeu negocio: Suaſo correo aſſaz fortuna, e Garay naõ eſteve ſem alguma.

Chegado ao rio das Palmas, ſurgio ahi dia de Santiago: e mandou por elle acima a Gonçalo de o Campo que tornou, dizendo que a terra era mà, e deſpovoada, com tudo Garay deſembarcou nella com quatro centos Eſpanhoes, e cavallos, e mandou a Joaõ de Gujalvarez coſtear a Coſta, e elle caminhou por terra pera Panuco, e paſſou hum rio a que poz nome Monte Alto, entrou em hum lugar deſpovoado, onde achou muitos Galipavos com que refreſcaraõ, e tomou alguns de Chily com aſſaz trabalho, e chegaraõ ao Panuco, mas naõ acharaõ mantimento pollas guerras que o Cortez ahi tiveraõ.

Mandou Garay a Gonçalo de o Campo a Santo Eſtevaõ del Puerto a ſaber ſe o receberiaõ, deraõ boa repoſta, e deitaraõlhe cilada, em que prenderaõ corenta, pot dizerem que hiaõ a uſurpar aquella terra, em que Garay recebeo muita perda, alèm de quatro navios que tinha perdidos, e a gente que lhe fogio em o rio de Panuco, e com iſto temeraõ a fortuna de Cortez, que ſabendo eſta nova, deixou as Armadas pera deſcobrir as Figueiras, e Chiapa, e Tomulaõ, e volveo o roſtro a Panuco.

Eſtando niſto Franciſco de las Caſas, e Rodrigo de la Paz, chegaraõ a Mexico com Proviſoens, em que o Emperador mandava a Fernaõ Cortez a governança da Nova Eſpanha, e todo o mais que tiveſſe conquiſtado atè Panuco, pollo que mandou là dinheiro a Diogo de o Campo, e Pero Dalvarado com gente de pè, e cavallo, que o Garay ſabendo tomou por partido meterſe nas mãos de Cortez, e hirſe a Mexico deixando muito deſcuberto. Tambem foy ao deſcobrimento neſte meſmo anno Gil Gonçalvez Davilla, e povoaraõ Gil de Boa viſta, que eſtará em catorze graos daltura da parte do Norte, na fim ou quaſi da bahia da Aſcenſaõ começou a conquiſtar aquella terra pera ſaber melhor os ſegredos della.

Neſ

Neſte anno de 523. aos ſeis dias do mez de Dezembro partio Pero Dalvarado da Cidade de Mexico por mandado de Cortez, à conquiſta, e deſcobrimento de Cataimalaõ, e Autalaõ, e Chiapa, e Chanuco, e outros Povos que por alli eſtavaõ, levou trezentos ſoldados, cento e quarenta cavallos, e alguns ſenhores Mexicanos com gente da terra que os ajudaraõ, aſſi na guerra, como pollo caminho que era comprido, foraõ ter a Toantepè, e a Chanuco, e o mais acima nomeado, e com aſſaz trabalho, e mortos, deſcobrio, e conquiſtou tudo, onde ha ſerras de pedra hume, e licor que parece azeite muito bom, e muito bom emxofre que ſem ſer refinado fazem polvora delle, alli andaraõ quatro centas legoas, e fizeraõ huma Cidade, que pozeraõ nome Santiago de Cautumalaõ, pareceo tambem a Pero Dalvarado aquella terra, que pedio della a governança, e diz que lhe foy dada.

Neſta Era de 524. a oito de Dezembro mandou Cortez a Diogo de Godoy com cem ſoldados, e trinta cavallos, e muitos amigos, e aliados dos Indios contra a Provincia de Chamola, à Villa do Eſpirito Santo, e a outras terras que eſtaõ antre Chiapa, e Catumalaõ, onde Pero Dalvarado era chegado, Diogo de Godoy à Villa do Eſpirito Santo, e ajuntouſe com o Capitaõ della, e entraraõ atè Chamolla que he Cidade, e cabeça daquella Provincia, e tomada pacificouſe toda a terra, e ficou bem deſcuberta, e ſabida.

Neſte meſmo anno de 524. e mez de Fevereiro, mandou o Cortez a Diogo Rangel com cento e cincoenta Eſpanhoes, e muitos Traſcaloes, e Mexicanos, aos Zapotecas, Niſtecas, e a outras Provincias que naõ eraõ bem ſabidas, e deſcubertas, tiveraõ lá guerras, mas por fim de tudo desbarataraõ, e caſtigaraõnos de maneira, que nunca mais ajuntaraõ nem boliraõ conſigo.

Neſte meſmo anno de 524. foy Rodrigo de Baſtidas deſcobrir, governar, e povoar Santa Marta, a que lhe cuſtou a vida por naõ deixar aos ſoldados ſaquear a terra, e deſtroir a gente della, ſe ajuntaraõ com Pero de Villa Forte, em que elle

elle confiava, e fazia muita conta, e ajudou a matallo ás punhaladas jazendo na cama, e despois foraõ por Governadores D. Pedro de Lugo, e seu filho D. Luis de Lugo, que se houveraõ como tiranos cobiçosos, de que socederaõ muitos males em aquellas partes.

E no mesmo anno de 524. despois do Licenceado Lucas de Seilaõ ter do Emperador a governança de Chicora, armou pera ella certos navios da Cidade de S. Domingos, que foy descobrir a terra, e povoalla, ou pagar as injustiças, e injurias que em aquellas partes tinhaõ feitas, com o corpo, vida, e fazenda, porque là se perdeo com toda Armada, sem là fazer cousa digna de memoria, sómente verse nella a justiça Divina: e em outras muitas se viraõ em aquellas partes das Antilhas, Indias Portuguezas, pellos roubos, tiranias, e males q̃ se faziaõ nellas, por onde parece que nunca faltaraõ Nabuquos Donosores q̃ castiguem nossos males, que saõ tantos como vemos, que foraõ de tantos Castelhanos, Portuguezes, como tem hido ás Antilhas, e Indias, ouro, prata, especearias, drogas, aljofre, pedraria, e mercadorias que de là trouxeraõ, tudo he gastado, consomido sem nenhum fruito, e algum que quiz ter alma, ficou sem vida, e ainda me parece que quem se quizer occupar nesta materia, naõ na a cabaria na de Matusalem dobrado.

Neste mesmo anno de 524. mandou Fernaõ Cortez Christovaõ de Olid com huma Armada à Ilha da Cuba tomar mantimentos, monições, que Contreiras tinha feitas, e descobrir, e povoar as Funduras, e aquellas terras que naõ eraõ ainda bem sabidas, que mandasse Diogo Furtado de Mendoça por mar á Costa a buscar o Estreito que deziaõ passar da outra banda, como o Emperador mandava, e assi enviou dous navios de Panuco atè Florida ao mesmo Cabo de Catumalaõ à Penamoa, por naõ ficar cousa que naõ fosse sabida, Christovaõ de Olid chegado á Ilha da Cuba, assentou liga com Diogo Velhasquez contra Cortez, dada à vella, foy desembarcar junto do porto de Cavallos em dez graos da parte

te do Norte, e fez a Villa do Triunfo da Cruz, prendeo Gil Gonçalves Avila, matoulhe hum ſobrinho com os Eſpanhoes que o ſeguiraõ ficou ſô no ninho, e decrarouſe por imigo de Cortez, que gaſtou neſta Armada trinta mil Caſtelhanos por lhe fazer boa obra.

Sabendo Fernaõ Cortez iſto, na meſma Era de 24. no mez de Abril, partio da Cidade de Mexico em buſca de Chriſtovaõ de Olid, pera tomar delle vingança, e deſcobrir a terra, e Provincias, que ainda por Eſpanhoes naõ eraõ viſtas, levando trezentos delles de pè, e cavallo, e ElRey Catinococim, e Principes de Mexico pera mais pacifico, chegado à Villa do Eſpirito Santo fez a ſaber aos ſenhores de Tavaſco, e Picalaõ ſua determinaçaõ, e pedir que lhe mandaſſem guias, elles o fizeraõ logo, e em hum debuxo deraõ hum pano dalgodaõ tecido em que eſtava toda a terra que a de Xicalaõ Anico, e Neco, e Nicaragas com montanhas, ſerras, campinas vallas, e ribeiras, Cidades, e Villas, e mandou a Medelin aparelhar tres navios com mantimentos, moniçoens, e que foſſem ao longo da Coſta.

No anno de 528. chegaraõ à Cidade de Zacanaca, onde ſouberaõ como ElRey Catimococim, e Mexicanos ſe conjuravaõ contra Cortez, e Caſtelhanos, pollo que ElRey, e alguns foraõ enforcados, donde partiraõ, e chegaraõ à Cidade de Matalaõ: e deſpois Atiaca cabeça da Provincia, eſtà no meyo de huma alagoa: e jà por a qui achavaõ raſtro dos Eſpanhoes que buſcavaõ, e foraõ a Toſcolaõ, e Sucelim, e outros lugares de Nico, e por ſer bom porto fez alli huma villa, a que poz nome Aſſumpçaõ de noſſa Senhora.

Daqui foy Cortez à Villa de Trugilho, que eſtà em o porto de Funduras, e bem recebido pollos Eſpanhoes que ahi eſtavaõ, no qual tempo chegou hum navio que deu nova dos males de Mexico, pello qual mandou logo Cortez, Gonçalo de Sondoval com gente de pé, e cavallo deſcobrir terra contra o mar do Sul a Cotumalaõ, por ſer mais breve caminho, e deixou em Trugilho por Capitaõ a Fernaõ Sayavedra

ſeu primo, e elle foyſe por mar, e Coſta de Siucataõ a Medelim, e dahi a Mexico, onde foy bem recebido havendo mais de anno e meyo q̃ dalli era partido: repouſou dos muitos trabalhos, e perigos q̃ havia paſſado de quinhentas legoas por terras muy fragoſas, e dellas deſpovoadas, andaraõ em montanhas muy aſperas, e grandes ribeiras comendo hervas de q̃ muitos faleceraõ.

No anno de 1525. partio Franciſco Piçarro, e Diogo Dalmagro de Penama ao deſcobrimento daquellas terras, e Provincias, a que chamaõ Perú, que eſtaõ àquem, e alèm da Linha da parte do Sul, a que pozeraõ nome a Nova Caſtella, o Governador Pedraires naõ ſe quiz meter na Armada, polla roim nova que lhe trouxera ſeu Capitaõ Franciſco Bezerra, que naõ chegou mais que ao porto de Pinas, que eſtà da parte do Norte.

Franciſco Piçarro diz que foy diante em hum navio com cento e quorenta ſoldados, Almagro tras elle em outro com ſetenta, deu no rio de S. Joaõ, que eſtà em tres graos da quella banda, onde tomou vinte mil pezos douro. E como naõ achaſſem Franciſco Piçarro, tornaraõ em ſua buſca, que eſtava arrependido por hum de ſaſtre que lhe acontecera: mas com esforço do ouro Dalmagro: foy a Ilha de Gorgora, e do Galo, e ao rio do Perú, que eſtá em dous graos donde tantas, e taõ grandes Provincias tomaraõ apelido. Dahi foraõ ao rio de S. Franciſco, e ao Cabo de Paſſao, onde paſſaraõ a Linha. Chegado ao porto que eſtá hum grao da parte do Sul, donde foraõ pellos rios de Chinapampa, Pacta, Trubez, que eſtà em quatro, ou cinco graos, donde ſouberaõ que havia alli muita riqueza delRey Atabaliba, e boa terra, que moveo Franciſco Piçarro tornar a Caſtella a pedir ao Emperador aquella gouernança: e andou mais de tres annos neſta demanda.

No meſmo anno de 525. foy enviada de Caſtella huma Armada de ſete vellas, Capitaõ della Frey Garcia de Loaes: pera às Ilhas de Maluco, partiraõ da Cidade de Crunha, atra-

atraveſſando das Ilhas Canareas ao Braſil, dous graos alèm da Linha, acharaõ huma Ilha que pozeraõ nome S. Matheus, parecia ſer jà povoada por ter larangeiras, e outras arvores de fruto, acharaõ raſtro de porcos, e galinhas no mato, e nos troncos de todas as arvores letras Portuguezas, q̃ denunciavaõ haver oitenta e ſete annos que alli eſtiveraõ: alèm do Eſtreito do Magalhães ſe apartou delles hum navio de remo que levavaõ, que chamavaõ Patax, em que hia D. Joaõ da Recaga: foy ter à Coſta do Perú, e à Nova Eſpanha correndo a toda: deu conta a Fernaõ Cortez do que vira, e como Frey Garcia de Loaes era paſſado às Ilhas do Cravo. Mas de toda eſta Frota naõ chegou a ellas, ſe naõ a nao Capitaina, hindo por Capitaõ della Martim Minguez de Carquicena, por Loaes, e outros Capitães que lhe ſoccederaõ, todos falecerem. Mas eſta ſò abaſtou pera meter toda a terra em grande revolta: taõ affeyçoados ſaõ os Mouros de Maluco a Caſtelhanos.

No meſmo anno da Era de 1525. partio o Piloto Eſtevaõ Gomez do porto contra a parte do Norte, deſcobrindo o Eſtreito de Maluco, com quanto por fogir ao Magalhães do caminho naõ lhe quizeraõ dar neſta Armada de Loaes nenhum carrego, mas com tudo naõ lhe faltou o Conde D. Fernando Dandrade, e o Doutor Beltraõ, e o mercador Chriſtovaõ de Sarro, que lhe armaraõ hum galeaõ pera eſte deſcobrimento taõ deſejado. Partio de Galiza, foy tomar a Ilha da Cuba, e a ponta da Florida, navegando de dia por naõ ſaber a terra, e ver em toda Bahia, angra, rio, enſeada ſe paſſava a outra banda: diz que chegaraõ ao Cabo Raſo, que eſtà da parte do Norte, em quorenta e quatro graos daltura, donde tornaraõ à Cidade de Crunha carregar deſcravos: os que iſto ouviraõ, cuidando que diziaõ cravos, mandaraõ polla poſta à Corte de Caſtella, pedir alviçara, que poz grande alvoroſo, e contentamento, principalmente aos que armaraõ: chegado o Coxo com a nova carta, foy tal a zombaria que andavaõ corridos diſſo, porque gaſtaraõ muito ſem nenhum proveito: e

Eſtevaõ Gomez poz dez mezes no caminho.

Neſte anno de 525. eſtando D. Jorge de Menezes Capitaõ de Maluco, elle, e D. Garcia Anriquez mandaraõ huma fuſta deſcobrir contra o Norte, hia por Capitaõ della Diogo da Rocha, e Piloto Gomez de Sequeira, que depois andou por Piloto na carreira da India, em nove ou dez graos daltura, acharaõ humas Ilhas juntas, andaraõ por antrellas: pozeraõ lhe nome as Ilhas de Gomez de Sequeira por ſer o primeiro Piloto que as deſcobrio, donde ſe tornaraõ á Fortaleza, por derredor da Ilha da Batachina do Moro.

No anno de 526. partio de Sevilha Sebaſtiaõ Gaboto Venezeano, e Piloto mór do Emperador, levava quatro vellas pera ás Ilhas de Maluco, foraõ ter a Fernambuco, onde eſteveraõ tres mezes aguardando por tempo: pera dobrar o Cabo de Santo Agoſtinho, na bahia dos Patos: que eſtà em a parte do Sul, perderaõ a nao Capitaina. Deſeſperados de hirem às Ilhas do Cravo, fizeraõ huma galeota alli pera entrarem o rio da Prata, e ſaber o que dentro havia, chegado ao rio que ſe mete nelle ſeſſenta legoas da Barra, deyxaraõ os navios da carrega, e com os menores ſobiraõ pella principal ribeira que os da terra chamaõ Parama, por ſer grande agoa.

Tendo andado por eſte rio acima, cento e vinte legoas, fizeraõ huma Fortaleza em que gaſtaraõ mais de hum anno: deſpois foraõ pella meſma ribeira atè a boca doutra, que ſe diz Paragay, e por verem ſinais douro, e prata, foraõ tras ſua cobiça, e mandando hum bargantil diante, os da terra lho tomaraõ, o que ſabendo Gaboto ſe tornou à Fortaleza, recolhida agente que nella deixara, ſe tornou, pello rio abaixo onde as naos ficaraõ. E dahi a Sevilha no anno de 530. deixando deſcuberto mais de dozentas legoas por eſte rio, que dizem ſer navegavel, e nacer de hum lago que ſe chama Bombo, eſtà no Reyno de Perû em terra fria, e diz que paſſa polos vales de Xauxa. E adiante ſe ajuntaõ a elle os rios de Parço, Bulcasbaõ, Cay, Poryma. Hiucax, e outros que a fazem muy grande, e tambem dizem que deſte lago ſae o rio de

de S. Franciſco. E por iſſo eſtes rios ſaõ tamanhos, que as mais das ribeiras que ſaem de lagoas ſaõ mayores que as que nacem de fontes.

No anno de 527. partio Pamphilo de Narbaes de S. Lucas de Baramedo, por Adiantado da Coſta da terra da Florida, atè o rio das Palmas, levava cinco navios, ſeis centos ſoldados, cem cavallos, grande ſoma de baſtimentos, armas, veſtidos, naõ pode tomar porto onde deſejava, ſahio em terra acerca da Florida, com trezentos companheiros, cavallos, e poucos mantimentos, mandou os navios aos rios das Palmas: em cuja demanda ſe perderaõ quaſi todos, os que eſcaparaõ paſſaraõ taõ grande trabalho: fome, ſede, que em huma Ilha, que ſe chama Machado Seco, onde os Eſpanhoes ſe mataraõ huns aos outros, e dizem que aos da terra aſi fizeraõ. Narbaes, e os que com elle hiaõ viraõ huns Indios com ouro, preguntaraõ lhe donde o tiravaõ, diſſeraõ que em Palachaõ, foraõ em ſua buſca acharaõ hum lugar pequeno, e terra pobre ſem ouro nem prata, havia nella loureiros, e quaſi todas arvores, alimarias aves de Eſpanha, os homens, e mulheres, altos, forçoſos, muy ligeiros, taõ grandes corredores que tomavaõ os veados, e corços, e naõ canſavaõ de correr hum dia todo.

De Palachaõ foraõ á Villa de Haute, e dahi a Xama terra pobre de pouco mantimento, criaõ os filhos com regalo, quando morrem fazem por elles gram pranto, pellos velhos naõ choraõ, naõ mataraõ os Caſtelhanos, nem os comeraõ por eſtarem magros, fracos do trabalho: e ma vida que paſſaraõ. Mandavaõ lhes que curaſſem os enfermos que havia alli muitos, e como ſe viſſem na hora da morte pediraõ a Deos, e a ſua Mãy ſocorro, foraõ ouvidos de maneira que quantos ás ſuas mãos vinhaõ todos ſaravaõ, aſſi aleyjados, como os de doenças muy incuraveis, atè reſuſcitarem hum morto: e naõ era muito ſe tinhaõ a Fè taõ inteira como o tempo queria.

Dizem que paſſaraõ por muitas terras de gente diferentes em

em lingoagens, trajos, costumes: mas por os Fisicos serem là muy estimados, e mais estes que haviaõ por deoses naõ lhe faziaõ nenhum dano: antes lhe davaõ dessa pobreza que tinhaõ: foraõ ter aos Lagazes que andaõ em cabildos com seus gados: como Alarves, e saõ taõ pobres que comem cobras, lagartos, aranhas, formigas, e todos os bichos, com isto vivem taõ contentes que sempre cantaõ, bailão, e se desenfadão: comprão as mulheres aos imigos, matão as filhas, pellas não casarem com elles, passavão por terras que os filhos mamavão dez, doze annos: em outras que casão os homens huns com outros, e hahi tais povos que não chorão nem rim: e diz que se o fazem, morrem por isso: andarão os Castelhanos nestes trabalhos mais de oito centas legoas: e não ficarão mais de sete, ou oito que escaparão forão ter ao mar do Sul, a S. Miguel de Culuacão, que dizem estar de trinta graos pera cima.

Neste anno de 27. sabendo Fernão Cortez pollo petaxo, como Frey Garcia de Loais era passado às Ilhas do Cravo; mandou fazer tres navios prestes pera irem em sua busca: e descobrir aquelle caminho da Nova Espanha atè Maluco, e hia por Capitão môr delles Alvoro Sayavedra, Cerom seu primo pessoa muito pera isso, partio diá de todos os Santos de Sivantaneyo que se agora chama S. Christovão, que està em vinte graos da parte do Norte: chegarão ás Ilhas que o Magalhães poz nome dos Prazeres: e dahi forão às que Gomez de Sequeira descobrira, por não saberem isto lhe pozerão nome dos Reys pellas verem aquelle dia, aqui ficarão a Sayavedra dous navios, de que nunca mais ouve nova nem recado, e de Ilha em Ilha forão ter à de Sarangão, onde resgatarão dous, ou tres Castelhanos por setenta cruzados, da companhia de Loais que se por alli perderão.

No anno de 528. e mez de Março chegou Sayavedra ás Ilhas de Maluco, e surgio na Cidade de Grilolo, contava como achara o mar limpo, e vento a popa, e sem tormenta, e que lhe parecia haver dalli à Nova Espanha mil e quinhentas le-

legoas, e neſte tempo era jà falecido o Capitão Martim Minguez de Carquiçano, e alevantado por Capitão Fernando dela Torre, que eſtava na Cidade de Tidore com huma forca feita, e de crua guerra com D. Jorge de Meneſes Capitão dos Portuguezes: e na peleja que teverão a quatro de Mayo, lhe tomou Sayavedra huma galeota, e matou o Capitão della Fernão Baldaya. E no mez de Julho tornou no ſeu navio pera a Nova Eſpanha, e com elle Simão de Brito Patalim, e outros Portuguezes, e de pois de eſpancarem o mar alguns meſez, ſe tornarão a Tidore, onde o Patalim foy degolado, e eſquartejados, e enforcados os que com elle hião.

Neſta Era de 528. mandou Fernão Cortez dozentos ſoldados, ſe ſenta cavallos, e muitos Mexicanos, a deſcobrir, e povoar as terras dos Chichimecas, por dizerem que erão ricas, e boas: e partioſe pera Caſtella com grande fauſto e dozentos cincoenta marcos douro e prata. Chegado a Toledo onde o Emperador eſtava, como peſſoa grata fez lhe bom gaſalhado. e o Marques del Valle o caſou com Dona Joana Deſtuniga, filha do Conde de Aguilar: e torno-u o a mandar por Capitão à Nova Eſpanha.

No anno de 529. e mez de Mayo tornou Sayavedra outra vez pera á Nova Eſpanha, e houve viſta de huma Coſta da parte do Sul em dous graos daltura, foy em Leſte ao longo della mais de quinhentas legoas, atè o fim Dagoſto: e ſegundo o que della contavão era limpa, e de bons ſurgidouros, e a gente da terra preta, e cabello revolto: trazião da cinta pera baixo, humas faldas de penas, bem feytas, muito córadas, com que cobrião ſuas vergonhas, e os Maluqueſes chamão a eſtes homens os Papuas por ſerem pretos de cabello frizado, e aſſi lhe chamão os Portuguezes, pello tomarem delles.

Alvaro Sayavedra, como hia ao Sul quatro, ou cinco graos affaſtado da Linha, tornou a buſcala, e paſſado à outra banda do Norte, deſcobrio huma Ilha, a que poz nome das Pintadas, porſerem homens brancos, todos ferrados, e ſegun-

do

do o que parecia, e ſinais que davão, devião alli de vir da China, donde ſahio hum Parao a elles com grande oufania, aſcenando que amainaſſem. Vendo que não obedecião, tiroulhes com huma funda, e logo ſahio hum golpe de Paraos da Ilha a elles, todos fundeiros; e começarão huma peleja com o navio, mais ſoberba, e menos perigoſa, que a de Ravena: pello que Sayavedra mandou meſurar a vella, e foy eſperando ſem lhe tirar nem fazer dano, atè que gaſtarão toda a monição que trazião.

Acima deſta Ilha em dez, ou doze graos daltura, acharão muitas Juntas, pequenas, e raſas, cheas de palmeiras, e verduras; pelo que lhe pozeraõ nome Bom Jardim, ſurgiraõ no meyo dellas, onde eſteveraõ alguns dias, os habitadores pareciaõ na feiçaõ, e alvura deſcenderem da China, e pellos largos tempos que haveria que alli eſtavaõ, eraõ taõ barbaros qne naõ tinhaõ Ley, nem Seyta, nem criavaõ couſa viva. Veſtiaõ panos brancos que faziaõ dervas, eſpantaraõſe do fogo, porque nunca o viraõ: comiaõ por paõ cocos, que antes que foſſem maduros os caſcavaõ, metiaõ nos debaixo darea, e em certos dias os deſcobriaõ: e tanto que lhe o Sol dava ſe abriaõ. Tambem ſe mantinhaõ em peixe cru, que peſcavaõ em Paraos, que faziaõ de madeira de pinho, que alli vinha ter em certo tempo, ſem ſaber donde, e pera fazer a tal obra, era a ferramenta de caſcas damegias, briguigões, ou hoſttas.

Vendo Sayavedra que o tempo era mais a ſeu propoſito, ſe fez à vella na volta da terra, e Iſtmo da Cidade de Penama, por naõ ſer mais que dezaſete, dezoito legoas em largo, onde podiaõ deſcarregar o cravo, e mercadoria que levava, e em carretas hiria per campinas quatro legoas, atè o rio Lagre, que dizem ſer navegavel, e deſembaco no mar do Norte, junto de Nombre de Dios, onde eſtaõ naos de Caſtella, que as podia levar a elle em mais breve tempo, e caminho menos perigoſo que do Cabo de Boa Eſperança: porque de Maluco a Penama ſempre vaõ por antre o Tropico em a Linha,

nha, mas nunca poderaõ achar vento, nem tempo pera comprir eſte deſejo: pello que ſe tornaraõ a Maluco aſſaz triſtes, por Sayavedra ſer falecido, do qual diziaõ, que levava em propoſito de fazer com o Emperador, que mandaſſe abrir eſta terra de Caſtella do Ouro, e Nova Eſpanha de mar, a mar; porque ſe podia fazer por quatro lugares, que he do Golfaõ de S. Miguel, a Uraba, em que ha vinte e cinco legoas de traveſa, ou de Penama ao Nombre de Dios, que ha dezaſete, ou pello Sangradouro de Nicaraga, que começa em huma alagoa tres, ou quatro legoas da parte do Sul, e vay ſahir a agua della ao Norte, por onde navegaõ barcas, e navios pequenos. Ha outro paſſo de Tagante para o rio da Vera Cruz: que tambem ſe podia abrir eſtreito; e ſe ſe fizeſſe, navegarſehia das Canarias a Maluco por baixo do Zodiaco, clima temperado, e em menos tempo, e com menos perigo, que pello Cabo de Boa Eſperança, nem Eſtreito do Magalhães, nem terra dos CorteReaes, ainda q̃ ſe nella achara eſtreito ao mar da China, como ſe jà buſcara.

Neſte anno de 529. achandoſe Damiaõ de Goes, Portugues, em Frandes, depois de correr toda Eſpanha, deſejoſo de ver mais terra, coſtumes, trajos, diverſidades de gentes della, paſſou a Inglaterra, Eſcorcia, e eſteve nas Cortes dos Reys principaes, e ſenhores daquellas partes: e bem viſtas ſe tornou ao Condado de Frandes, e correo todo o Ducado de Salandia, Olanda, Barbante, Geldija, Luſamburg, Lotoringia, a Suycia, e ao longo do Rio às Cidades de Coſtancia, Baſilea, Argentina, Eſpiram, Voimatia, Maguveya, Colonia, e outras da baixa Alemanha: donde tornou outra vez a Frandes, e entrou em França polla Picardia, Normandia, Gaſconha, e foy ao Ducado de Borbom, Lingado, o Delfinado, e Ducado de Saboya, e de Borgonha, Campania. Correo toda a Bella França, paſſou a Italia, eſteve no Ducado de Milaõ, Ferrara, e por toda a Lombardia, foy a Veneza, tornou á ribeira de Genova, e Ducado de Florença com toda Toſcana, e a Cidade de Roma, Romania, e o

Reyno de Napoles, de huma parte, e outra da Marinha.

Dahi se passou Alemanha, esteve na Cidade de Ulma, e outras Imperiaes, e no Ducado de Suevia, e de Bavaria, e Archeducado Daustria, Reyno deBohemia, Ducado deMorávia, e no Reyno de Ungria: atè os Confinis da Grecia. Passou ao Reyno de Polonia, Sarmatia, Brusia, e Ducado de Livoni, chegou ao graõ Ducado de Moscovia, donde se tornou pella alta Alemanha, e terras de Lantgrave, Ducado de Xaxonia, e Reyno de Dacia, ou Dinamarca, donde passou Agotia, Noruega, andou a môr parte della atè se poer em oitenta graos daltura, da parte do Norte, vio, fallou, conversou com todos os Reys, Principes, Nobres, Povos de toda a Christandade, em vinte e dous annos que gastou nestes trabalhos, vio, e correo a mòr parte de Europa, por sua livre vontade, cousa digna de louvor, e memoria, pois deu luz a sua patria, de muitas coulas occultas a ella.

No mesmo anno de 29. ou 30. partio Belchior de Sousa Tavares da Cidade Dormuz, pera Baçora, e Ilhas de Gizara, com certos navios, em que andava d'Armada, pello Estreito da Persia, e Rio Tygre, e Eufrates acima, atè onde se ajuntaõ hum com o outro: e ainda que outros Portugueses tivessem descuberto, e navegado este Estreito, nenhum foy tanto pella agua doce acima, atè aquelle tempo, descobrindo aquella ribeira d'huma parte, e outra, em que vio cousas que aos Espanhoes naõ eraõ sabidas.

Despois disto naõ muito tempo, veyo ter a Ormuz Fernaõ Coutinho, desejoso de ver Mundo, como jà havia tocado Africa, e a India, determinou de ir a Portugal por terra, e ver a mòr parte Dasia, Europa, e pera isso diz que foy Arabia, Persia, e pollo rio Eufrates acima hum mez de caminho, e vio muitos Reynos, e Senhorios, que em nossos tempos naõ eraõ vistos: foy à Cidade de Lepe, atravessou a Provincia da Suria: em Damasco o prenderaõ, e diz que esteve na Casa Santa de Hierusalem, e na Cidade do Cairo, na de Constantinopla, com o Graõ Turco, e depois de visto sua

Cor-

Corte, e a mór parte de ſua terra, foy ter à Cidade de Veneza: e viſto Italia, França, Eſpanha, veyo ter à Cidade de Lisboa: aſſim que elle, e Damiaõ de Goes foraõ em noſſos tempos os mais nobres Portugueſes, e os que mais Provincias, e terras viraõ por ſuas livres vontades: que he final de nobre penſamento, quiz aqui com os mais deſcobridores, e navegadores que tenho apontados: declarar.

No meſmo anno de 530. pouco mais, ou menos, tornou Franciſco Piçarro que em Eſpanha andava, ſobre a governança de Perû, à Cidade de Perama, com ella como deſejava. Trazia comſigo quatro irmãos baſtardos, Fernando, Joaõ, Gonçalo Piçarro, Franciſco Martins d'Alcantara. Naõ foraõ bem recebidos de Diogo Dalmagro, e ſeus amigos, por naõ fazer delles tanta mençaõ ao Emperador como devera, nem o meteo na governança, e deſcobrimento, em que Diogo Dalmagro perdeo hum olho, e fez muito gaſto. Mas por fim de tudo ſe concertaraõ, e Diogo Dalmagro lhe den ſetecentos pezos douro, vitualhas, armas com que ſe apercebeo para o caminho.

Partio logo Franciſco Piçarro, e ſeus irmãos, em dous navios, com os mais ſoldados, e cavalos que poderaõ; teve ventos contrairos pera chegar a Tumbes, como era ſeu propoſito; deſembarcaraõ no Rio de Perù, foraõ ao longo da Coſta, com muito trabalho, por ſer baixa alagadiça de muitas ribeiras, onde ſe alguns afogaraõ, por ſerem creſcidos, chegaraõ à Villa de Cos, que he bem provida, onde deſcançaraõ: havia ahi muito ouro, e eſmeraldas: quebraraõ dellas, por ver ſe eraõ verdadeiras: daqui mandou Franciſco Piçarro a Diogo Dalmagro mil pezos douro, pera que lhe mandaſſe gente, cavallos, armas, vitualhas, elle foy ſeu caminho ao porto Velho, onde chegou Sebaſtiaõ de Benalcacere com tudo o que pediaõ, que os alegrou muito.

No anno da Era de 553. vendo Franciſco Piçarro taõ bom ſoccorro, paſſouſe a huma Ilha rica, que ſe chama Puna, onde foy bem recebido do Governador della, mas por lhe

fazer offenſa, determinou matallo, com quantos levava; houve Piçarro vitoria, ainda que os Indios com feros douro, e prata. Os principaes deſta Ilha, mandavaõ cortar narizes, braços, membros aos que guardavaõ ſuas mulheres, taõ cioſos eraõ: achou aqui Piçarro mais de ſeiscentos homens prezos delRey Atabaliba, de que ſoube ter guerra com ſeu irmaõ Gaſcar mais velho, e naõ lhe pezou nada, e por cobrar fama, mandou-os à Cidade de Tumbos: mas como ſe lâ viraõ, diſſeraõ quem os Barbudos eraõ, e como tomavaõ tudo por força, mandou là Piçarro tres Caſtelhanos a pedir pazes, foraõ mortos, e ſacrificados, e os ſacerdotes que iſto faziaõ, diz que choravaõ, naõ tanto por piedade, como por ſer aſſi coſtume.

Sabendo Franciſco Piçarro iſto, paſſouſe á terra firme, pozſe ſobre a Cidade por tomar vingança da offença que aos ſeus fora feita, eſtando os immigos de noite deſcuidados, matou muitos, deraõlhe preſentes douro, prata, e outras riquezas, e ficaraõ amigos, e em Tangara, Ribeira de Choya edificaraõ huma Cidade, a que pozeraõ nome S. Miguel de Tangara, que foy a primeira Povoaçaõ de Chriſtãos naquella terra, Capitaõ, e Tenente della Sebaſtiaõ de Benalcacere, e mandaraõ os navios ao porto da Paeta por ſer mais ſeguro.

Neſte meſmo anno de 531. foy por Governador ao Rio Maranho Diogo de Sordas com tres naos, e ſeiscentos ſoldados, trinta e ſeis cavallos, faleceo no caminho, por onde naõ teve ſeu deſejo effeito, depois foy là mandado Hieronimo Fortal con cento e trinta companheiros. Naõ chegou ao rio, povoou S. Miguel de Nevery, e outros lugares. Foy tambem a eſte rio Maranho hum Fidalgo Portuguez, que ſe chamava Ayres da Cunha, levou dez navios, novecentos Portugueſes, cento e trinta cavallos: fez grande gaſto, em que ſe perderaõ os que armaraõ, e o que mais perdeo niſſo foy Joaõ de Barros Feitor da Caſa da India, que por ſer nobre, e de condiçaõ larga pagou por Ayres da Cunha, e outros

que

que lá faleceraõ com piedade de mulheres, e filhos que lhe ficaraõ, e dizem que eſte rio eſtà em tres graos da parte do Sul, em que terà em boca quinze legoas, e muitas Ilhas povoadas, encenſo mais crecido que o de Arabia, ouro, pedraria, e que ſe achara huma eſmeralda como huma palma, e diziaõ os da terra que pella ribeira acima havia rocas, e que faziaõ aqui vinho de tamaras como marmelos.

Neſta Era de 531. foy Nuno de Guſmaõ da Cidade de Mexico contra o Norte, deſcobrir, e conquiſtar Xaliſco, Suntelipac, Chamelam, Tanola, Quiſco, Chimola, Huluacaõ. E levou pera iſſo duzentos e cincoenta cavallos, e quinhentos ſoldados, paſſou por Mexuacaõ, onde houve muito ouro, dez mil marcos de prata, ſeis mil Indios pera carrega. Deſcobrio, e conquiſtou muita terra, poz nome à de Xaliſco nova Galiza, por ſer regiaõ aſpera, e de gente eſforçada, povoou Compuſtella, Guadalajara por ſer natural della, e as Villas do Eſpirito Santo, S. Miguel de Salvaçaõ, que dizem eſtar em trinta e quatro graos daltura da meſma banda do Norte.

No anno de 532. mandou Fernaõ Cortez Diogo Furtado de Mendonça aCapuleo cento e vinte legoas de Mexico, onde mandava fazer Armadas pera deſcobrir a Coſta da banda do Sul, como com o Emperador tinha aſſentado, achou Diogo Furtado dous navios preſtes, meteoſe nelles. Foy ao Ponente ao porto de Xaliſco, onde quizera tomar agua, e lenha, Nuno de Guzmaõ mandou defenderlha, paſſou diante, amotinouſelhe alguma gente, meteoſe em hum dos navios, enviou-os á Nova Eſpanha, tiveraõ falta de agua, fahiraõ a tomalla na bahia das Bandeiras, os Indios os mataraõ, Diogo Furtado andou bem duzentas legoas ao longo da Coſta, ſem fazer couſa que de contar leja.

No anno de 533. partio Franciſco Piçarro da Cidade de Tumbes pera Xamalca, onde prendeo ElRey de Tabaliba, que prometeo por ſi muito ouro, e prata, e pera iſſo foraõ à Cidade de Cuſco, q̃ diz que eſtà em dezaſete graos da parte

do

do Sul, cabeça daquelle Imperio, Pero Dalvarado, e Fernaõ do Couto, deſcobriraõ aquella terra, e caminho, em que havia duzentas legoas, todas calçadas de pedra, e pontes bem feitas dellas, e de jornada em jornada, apoſentos pera as Inguas, que aſſi chamaõ là aos Reys, e ſeus Exercitos, couſa monſtruoſa: porque levariaõ mais de cem mil homens de guerra, e tudo ſe neſtes Paços apoſentavaõ, e tinhaõ mantimento, e o neceſſario em abaſtança, ao coſtume da China, (como jà diſſe). Eſta gente parece toda d'huma Coſta. Piçarro com alguns de cavallo foy a Pachacoma, cem legoas de Cachamalca, deſcobrio aquella Provincia, e tornado ſoube como Guaſcar, irmaõ de Tabaliba, era por ſeu mandado morto, e ſeu Capitaõ Reyminegay alevantado com a Cidade de Quito, e Ataliba depois diſto foy por mandado do Piçarro degollado.

No anno de 534. vendo Franciſco Piçarro eſtes dous Reys fòra do Mundo, começouſe a eſtender por ſeu Senhorio, e a fazer nelle forças, Cidades, Villas pello ter mais ſogeito, e mandou logo Sebaſtiaõ de Banalcacer, que por Capitaõ em S. Miguel de Tangara eſtava, contra Remuregay a Quito, levou duzentos de pè, e oitenta de cavallo, foy deſcobrindo, e conquiſtando aquellas cento e vinte legoas, que ha d'huma Cidade a outra, contra o Levante ao longo da Linha, onde acharaõ ſerras nevadas: e taõ frias que ſe enregelavaõ algumas peſſoas. Chegado a Quito: começou a povoallo, e pozlhe nome S. Franciſco, diz q̃ ſe dá neſta terra muito trigo, cevada, gados, prantas de Caſtella, couſa eſpantoſa de q̃ ſenaõ eſperava debaixo da Linha. Franciſco Piçarro partio logo á Cidade de Cuſco, e achou no caminho alevantado o Capitaõ Quiſquis, mas veyo a elle hum irmaõ de Atabaliba, que ſe chamava Mango, que elle fez Ingua, e Rey da terra, com que pacificou graõ parte della.

Neſte meſmo anno de 534. diz que fez hum Francez chamado Jaques Cartiel, com tres galeoens a terra dos Cortes Reaes, e Golfaõ quadrado tomava em quorenta graos da

banda

banda do Norte: foy por ella atè cincoenta e hum por ver ſe achava ſahida á outra banda da China, e trazer della a França as eſpecearias, e drogas das Indias: e ſegundo contavaõ a terra era abaſtada de mantimentos, caſas, e bem povoada, que havia nella muitas, e grandes ribeiras, e que foraõ por huma contra o Ponente trezentas legoas, pozeraõlhe nome a Nova França: e como agua era doce, bem viraõ que naõ atraveſſara a outra parte, pelo que ſe tornaraõ.

Neſte anno de 534. ou na entrada de 535. chegou D. Antonio de Mendoça à Cidade de Mexico, por ViſoRey da Nova Eſpanha, e era jà partido Fernaõ Cortez catar gente pera continuar ſeu deſcobrimento, e mandou logo a elle contra Occidente dous navios que achou acabados, e Capitães delles Fernaõ de Grijalvares, e Diogo Bezerra de Mendoça, e Pilotos hum Portuguez que ſe dizia da Coſta, e do outro Furtum Ximenes Biſcainho, dadas as vellas foraõ deſcobrindos os ſecretos daquellas ribeiras, e apartados hum do outro, Furtum Ximenes matou o Capitaõ Bezerra, e feriraõ os de ſua valia, e deitados em terra tomou agua, e lenha na bahia de Santa Cruz, onde os Indios o mataraõ com vinte e tantos companheiros: e dous marinheiros foraõ no batel a Xaliſco, e dixeraõ a Nuno de Guſmaõ, como acharaõ moſtras de perolas: meteoſe no navio, foy buſcallas: deſcobrio por eſta Coſta mais de cento e cincoenta legoas, Fernaõ de Grijalvares diz que andou trezentas ſem ver terra, ſenaõ huma Ilha a que poz nome de Santo Thomaz, pela deſcobrir em tal dia, e que eſtava em dezanove graos daltura.

No anno de 535. fundou Franciſco Piçarro a Cidade dos Reys, na ribeira de Lima, paſſou a ella os viſinhos de Xauxa, por ſer melhor terra: eſtà da parte do Sul em doze graos daltura. Neſte meſmo anno de 50. edificou à Cidade de Trogilho, ao longo d'huma ribeira, terra freſca, em oito graos da meſma banda, e aſſi foy feita a Cidade de Santiago, em Porto Velho, e outros muitos ao longo do mar, polla terra dentro: em que ſe criaõ muitos cavallos, egoas, aſnos,

aze-

azemelas, vacas, porcos, cabras, ovelhas, e outras alimarias, e aſſi arvores, e outras prantas, principalmente romeiras, laranjas, limoens, ſidras, e outras frutas agras, vinhas, parreiras, trigo, cevada, grãos, couves, rabãos, hortaliça, e outras couſas que levaraõ Deſpanha.

No meſmo anno da Era de 1535. foy Diogo Dalmagra da Cidade de Cuſco pera as Provincias de Ariquipa, Chily, que eſtaõ dalli pera cima da parte do Sul, atè trezentos graos daltura, e neſte caminho por ſer comprido, deſcobriraõ muita terra, paſſaraõ muita fome, frio, trabalho, grandes neves, e geadas, que ha tantas naquellas partes, que dizem, que os rios naõ correm, ſenaõ depois do Sol fóra, e alto dia, que as derrete, pella qual cauſa lhe morreraõ muitos cavallos, e homens enregelados. Neſte meyo tempo chegou Fernaõ Piçarro á Cidade dos Reys de Caſtella, e trazia o Marquezado de Tuvilhos a ſeu irmaõ Franciſco Piçarro, e a Diogo Dalmagro a governança de cem legoas, alèm do deſcuberto, a que pozeraõ nome o Novo Reyno de Toledo, foy logo Fernaõ Piçarro pera a Cidade de Cuſco, e Joaõ daRada a Chily. Almagro eſtava com as Proviſoens que lhe o Emperador mandava, o qual ſe partio logo de Chily a Cuſco pera tomallo, dizendo, que lhe pertencia, de que ſe começou naquella parte a guerra civil, naõ lhe faltaraõ fomes, e frios, como à hida, atè comerem os cavallos, que havia quatro mezes que lhe morreraõ quando por alli paſſaraõ, e diz que eſtavaõ taõ freſcos, como ſe entaõ os mataraõ.

No meſmo anno de 535. fazendo Nuno da CunhaGovernador da India a Fortaleza da Cidade de Dio, mandou huma Armada ao rio Indo, que eſtará della noventa, ou cem legoas contra o Norte debaixo do Tropico de Cancro, e era Capitaõ della Vaſco Pires de Sampayo, e aſſi hia outra Armada do Badu Rey de Cambaya, que era Capitaõ Coje Sofar arrenegado. Chegaraõ á barra daquelle graõ rio no mez de Dezembro: e contava o meſmo daquella terra, e agua que Quinto Curcio deixou eſcrito quando o grande Alexandre alli chegara.

No

Neſte anno de 535. partio Simaõ Dalcaçova com duas naos de Sevilha, e duzentos e quarenta Caſtelhanos nellas. Huns dizem, que hiaõ pera a Nova Eſpanha, outros querem dizer, que pera Maluco, outros à China, onde já eſtiveraõ com Fernaõ Peres Dandrade: como quer que ſeja foraõ às Canarias, dahi atraveſſaraõ ao Eſtreito que Magalhães tinha deſcuberto, ſem tocar na terra do Braſil, e toda ſua Coſta. Entraraõ o Eſtreito no mez de Dezembro com tempo contrario, e frio: diz que lhe requereraõ os ſoldados que ſe tornaſſe pera fóra, meteoſe em hum porto da parte do Sul em quarenta e cinco graos daltura, donde mandou Simaõ Dalcaçova o Capitaõ Rodrigo de Hisla com ſeſſenta Caſtelhanos deſcobrir terra, e elles ſe amotinaraõ, e o prenderaõ, e tomaraõ as naos, e mataraõ Simaõ Dalcaçova, e pozeraõ Capitães officiaes quem quizeraõ, no Braſil deraõ com huma nao a coſta, os da terra os comeraõ. A outra nao de que era Capitaõ Rodrigo de Hisla, e vinha hum filho de Simaõ Dalcaçova, foy ter à Cidade de Santiago da Ilha Eſpanhola, e dahi a Sevilha.

Neſte meſmo anno de 535. partio D. Pedro de Mendoça de Calez pera o Rio da Prata com doze naos, as mayores, melhores que nunca foraõ àquellas partes: levava dous mil homens, por ir mal deſpoſto tornouſe, mas faleceo no caminho, e ficou no Rio a mór parte da gente, que foy por elle dentro deſcobrindo, conquiſtando, e povoando atè chegar às minas de Patoci, e Villa da Prata: por onde ſe communicaõ os Caſtelhanos de Perú com os deſte Rio, e diz que tem deſcuberto mais de ſeiscentas legoas com ajuda doutras Armadas que foraõ a eſte Rio, e por elle dentro.

Dizem que no anno de 536. eſtando Fernaõ Cortez em Tagantepè, ſoube como a ſua nao era por Nuno de Guſmaõ tomada, deſpachou tres navios que acabados tinha pera Chimalaõ aonde Guſmaõ eſtava, e foyſe por terra bem acompanhado, e achou a ſua nao roubada, e a travez deitada. Chegados os tres navios que mandara, embarcouſe nelles

com a mais gente, e cavallos que pode, deixando por Capitaõ dos que ſobejaraõ Andres de Tapia. Dada à vela foy tomar huma ponta o primeiro dia de Mayo, e por iſſo lhe poz nome Felipe, e huma Ilheta q̃ ahi eſtà perto Santiago. Dahi a tres dias entrou na bahia, em que mataraõ o Piloto Furtum Ximenes, e chamou Santa Cruz, ſahio em terra, mandou alli vir Andres de Tapia por ſer bom porto, e deſcobrir a terra dentro. Cortez embarcou, deulhe hum tempo, foy ter a dous rios, que ſe agora chamaõ S. Pedro, e S. Paulo, carregou tanto vento, que ſe apartaraõ huns navios dos outros, e foy hum ter á bahia de Santa Cruz, e outro a Gayal, outro encalhou junto de Xaliſco, os delle ſe tornaraõ por terra a Mexiço.

Fernaõ Cortez eſperou pellos navios, e vendo que naõ pareciaõ, mandou dar à vela, e entrou o Eſtreito, q̃ ſe agora chama de Cortez, e mar Vermelho, cincoenta legoas por elle dentro, atè o Tropico de Cancro, vio huma nao ſurta, arribou a ella, foy dar em ſeco, eſteve quaſi perdido, e fora de todo ſe lhe a nao naõ ſoccorrera, e poz a ſua em terra, e corregella. Ambos ſe tornaraõ a comprar em S. Miguel mantimento, e dahi ao porto de Santa Cruz, onde deixara a gente, aqui lhe diſſeraõ como D. Antonio de Mendoça era chegado a Mexico, o Governador da Nova Eſpanha, deixou aqui por Capitaõ da gente Franciſco d'Ilhoa, foyſe a Tagante para de lá lhe mandar navios em que foſſe deſcobrir a Coſta. Chegado a Capuleo, lhe veyo menſageiro do Viſo-Rey D. Antonio, em que lhe dava conta de como era naquella terra: e tambem lhe deraõ hum trelado d'hnma carta, que Franciſco Piçarro dizia como ſe lhe levantara Mangro Ingua, e viera ſobre a Cidade de Culco com cem mil homens de peleja, e lhe matara ſeu irmaõ Joaõ Piçarro, e mais de quatrocentos ſoldados, e o tinha em grande aperto pelo que pedia á todos ſoccorro. Vendo Cortez iſto, e achegada de D. Antonio de Mendoça, por lhe naõ furtar a bençaõ determinou primeiro mandar a Maluco deſcobrir aquel-

le

le caminho ao longo da Linha, por eſtarem as Ilhas do Cravo naquelle paralello, e para iſſo mandou aparelhar dous navios de mantimentos, armas, gente, e todo neceſſario, deu a capitania d'huma nao a Fernaõ de Grijalvares, e a outra a hum Alvarado homem Fidalgo. Foraõ direitos a S. Miguel de Tangaraga pera favorecerem Franciſco Piçarro, e dahi a Maluco ao longo da Linha, como lhe era mandado, e diziaõ, q̃ andariaõ mais de mil legoas ſem verem terra d'huma parte, e outra da Linha, e em dous graos do Norte deſcobriraõ huma Ilha q̃ ſe chama o Acea, que parece eſtar das Ilhas do Cravo quinhentas legoas pouco mais, ou menos a Loeſte: pera onde hiaõ houveraõ viſta doutra, q̃ pozeraõ nome dos Peſcadores. Hindo aſſi neſta derrota viraõ huma Ilha, q̃ ſe chama Haime, da parte do Sul, outra que ſe diz Apia, vay logo ver Seri: tornados ao Norte em hum grao, ſurgiraõ em outra que ſe chama Coroa. Daqui foraõ ter a outra debaixo da Linha, que ſe diz Meonſum, e dahi à de Buſu no meſmo paralello.

Todas eſtas Ilhas ſaõ de gentes pretas, cabello revolto, a que os de Maluco chamaõ Papuas, os mais comem carne humana, grandes feiticeiros, taõ dados aos diabos, que andaõ entrelles como companheiros, ſe achaõ hum ſó mataõno às pancadas, ou o afogaõ, por onde naõ ſaõ ouſados de andarem ſenaõ dous, ou tres juntos. Ha aqui huma ave do tamanho de hum grou, naõ voa, nem tem pennas para iſſo, corre a pè como hum veado, das pennas dellas fazem cabellos pera ſeus Idolos, e aſſi ha huma herva, que lavando com agua quente qualquer membro do corpo, em pondoa em cima lambendo com a lingua, tiraraõ o ſangue todo de huma peſſoa, e com ella ſe ſangraõ. Deſtas Ilhas foraõ a outras, que ſe chamaõ os Guedes, eſtà em hum grao da parte do Norte Leſteoeſte com a Ilha de Ternate em que eſtá a Fortaleza Portugueza. Eſtes homens ſaõ baſſos de cabello corredio como os Maluquezes, eſtaõ eſtas Ilhetas cento e vinte e quatro, ou cento e vinte e cinco legoas da Ilha de Moro, e eſta de Ternate quarenta atè cincoenta, donde foraõ ter ao

Moro, e Ilhas do Cravo, e andaraõ humas, e outras, sem os da terra lhe deixarem tomar porto, dizendo que se fossem á Fortaleza, que acharião o Capitaõ Antonio Galvaõ, que os receberia com boa vontade, que elles o naõ fariaõ sem sua licença, por ser pay da patria, que assi lhe chamavaõ: cousa digna de notar, porque os daquella terra saõ afeiçoados a Castelhanos, que poem por elles vidas, mulheres, filhos, e fazendas.

No anno de 537. governando a Provincia de Cartagena o Licenceado Joaõ de Vadilho, sahio della com boa Armada, e foraõ ao porto Duraba, e à Cidade de S. Sebastiaõ de Boa Vista, e dahi ao Rio Verde: e por terra caminharaõ sem caminho, nem carreira, atè fim da Provincia do Perù, e Villa da Prata, mil e duzentas legoas desta ribeira. Feito digno de memoria, porque deste Rio atè as montanhas de Abibi haverá quinhentas legoas de terra chãa, e campina, bosques, valles espessos, muitos arvoredos, rios que descendem da serra por onde hiaõ, por falta destrada, e carreira, pera que haõ mister guias certas.

Estas montanhas Dabibi, diz que teraõ vinte legoas de largo, haõse de atravessar no mez de Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, porque dahi por diante chove tanto, que vaõ as ribeiras crescidas, e naõ se póde caminhar por ellas. Ha tambem muitos leoens, tygres, hussos, onças: e grandes gatos, cobras, e outras feras diversas. Nestas montanhas assi ha porcos, veados, corços, guazelas, lebres, coelhos, e outras muitas caças, perdizes, codornizes, pombos, rolas: e outras aves de diversas castas. E nos rios tantos pescados, que com os paos os matavaõ, e levando cães, redes, diz que poderàõ manter hum Exercito com desenfadamento. Assi contavaõ das muitas Provincias, Reynos, Senhorios que atravessaraõ, e diversas gentes, linguagens, e trajos que viraõ, muitos trabalhos, e perigos que passaraõ, atè chegarem á Villa da Prata, e mar da outra banda: e foy o mór descubrimento que se ainda vio por terra, em taõ breve tempo,

que

que ſe naõ fora no noſſo tivera duvidoſo credito.

No anno de 538. ſahiraõ da Cidade de Mexico Frades Franciſcos contra o Norte, a prégar aos Indios a noſſa Santa Fè Catholica, e o que mais ſe meteo pella terra, foy Fr. Marcos de Miſſa, que paſſou por Culuacaõ, e chegou à Provincia de Sibola: e dizia haver nella ſete Cidades, de que contavaõ maravilhas: e quanto mais hiaõ adiante, tanto mais achavaõ a terra rica douro, prata, pedraria, e gados de lãa muy fina. Era tanta a fama deſta riqueza, que ſe deſavieraõ o ViſoRey D. Antonio de Mendoça, e Fernaõ Cortez ſobre mandar a ella, pelo que ſe paſſou Cortez a Caſtella no anno de 540. e acabou lâ ſua vida. E neſte de 538. foy começada a guerra civil antre Piçarro, e Almagro, por onde elle foy desbaratado, e prezo, e degolado.

No meſmo anno de 538. mandou Antonio Galvaõ, que eſtava por Capitaõ em Maluco contra o Norte hum navio, e Capitaõ delle Franciſco de Caſtro, com Regimento, que fizeſſe quantos Chriſtãos pudeſſe, por ſer dalguns daquellas partes requerido pera iſſo, e o meſmo Antonio Galvaõ ter muitos feitos, a ſaber, dos celebres Macaſares, Amboinos, Moros Moratax, e outras diverſas partes. Chegado Franciſco de Caſtro à Ilha de Midanao, e outras que deſcobrio acima dellas, tomaraõ ſeis Reys Agua de Bautiſmo, com mulheres, filhos, Vaſſallos, e os mais delles mandou Antonio Galvaõ pôr nome Joannes, em memoria do Terceiro, que em Portugal reynava, tanto o trazia na ſua.

Os Portuguezes, e Caſtelhanos que por eſtas Ilhas andaraõ, contavaõ que havia nellas porcos, que alèm dos dentes que tinhaõ na boca, lhe ſahiaõ outros dous pellos focinhos, e outros tantos por detraz das orelhas, e tinhaõ de comprido palmo e meyo. E havia huma arvore, que o meyo della, que eſtava contra o Oriente, era muy medicinal, e contra toda peçonha, o outro meyo da arvore, que eſtava contra o Ponente, he muy peçonhenta, e o fruto daquella banda, o qual he todo como tramoſſo, e ſe faz delle a mais forte peçonha,

çonha, que ha na Redondeza; e aſſi ſe dizia, que havia outra arvore, que quem comia ſeu fruto eſtava doze horas fóra de ſi, e fazia couſas de homem ſem ſizo: quando tornava naõ dava nenhum acordo diſſo; e havia huns cangrejos da terra, que quem os comia, tambem eſtava certas horas da meſma maneira. Aſſi diziaõ os da terra, que havia ahi huma pedra, que quem ſe aſſentava nella criava potra: os homens deſtas Ilhas douraõ os dentes, e atraveſſaõ ſua natura com huma barra douro, ou prata, e nas pontas rebatem humas roſas, com que enſanguentaõ huma mulher toda.

No anno de 539. mandou Fernaõ Cortez tres navios a Franciſco Guilhoa pera deſcobrir a Coſta de Culuacaõ pera cima. Partiraõ de Capuleo, tocaraõ Santiago de Boa Eſperança, entraraõ no Eſtreito que Cortez deſcobrira: chegaraõ por elle acima atè trinta e dous graos daltura, que he a fim da agua, pozeraõlhe nome Ancon de Santo André, por ſer em ſeu dia. Tornaraõ pera fóra ao longo da Coſta da outra banda, dobraraõ a ponta de California, e meteraõſe por antre as Ilhas, e a terra: foraõ ao longo della atè ſe poerem em trinta e dous graos, donde arribaraõ por vento contrairo, havendo hum anno que là andavaõ: dizem que gaſtou Fernaõ Cortez neſtas Armadas, e deſcobrimentos duzentos mil cruzados, e que deſta ponta do Engano haverà à outra do Liampo da China mil, ou mil e duzentas legoas de rota abatida, e que o que deſcobrio, e conquiſtou Fernaõ Cortez, e ſeus Capitães, he de doze graos atè trinta e dous de Leſte-oeſte, em que haverà ſetecentas legoas pella terra dentro, que he mais quente que fria, ainda que hahi ſerras que dura a neve, e geada quaſi todo o anno.

Ha na Nova Eſpanha muito arvoredo de flores, e frutos, diverſos, e proveitoſos pera muitas couſas, e a mais principal della ſe chama arvore metel, naõ he muy grande, nem groſſa: prantaõna, podaõna, concertaõna como vinha: diz que tem quarenta folhas de feiçaõ de telhas, e ſervem diſſo, e quando ſaõ tenras fazem conſervas della, papel, fiaõ nas

como

como linho, fazem dellas mantas, alpargates, eſteiras, cintas, xaquemas: tem eſtas arvores humas eſpinhas taõ duras, e agudas, que cozem com ellas como com ſovellas, e o tronco dà bom lume, e cinza pera decoada: eſcavaõna ao pè, e a agua que eſtilla, he como arrobe, ſe a cozem fica mel, ſe a purificaõ, açuquere, ſe lhe deitaõ patalim, vinho, ſe a deſtemperaõ, vinagre, as pencas aſſadas, e exprimidas ſobre chagas, ou feridas, ſara, e encoura; o ſumo das eſpigas, e raizes emburilhadas com ſumo de encenſo, he bom contra a peçonha, e mordedura de bibora, aſſi que he a mais proveitoſa arvore que ſe lá ſabe.

Ha lá huns paſſarinhos, que ſe chamaõ Vicincilim, ſaõ pequenos, o bico delgado, e comprido, mantemſe do rocio, mel, licor de flores, e roſa, tem as pennas meudas, e de diverſas cores, prezaõnas muito pera lavrar ouro, morre, ou adormece cada anno: no mez Doutubro poſto em hum raminho em lugar abrigado reſuſcita, ou acorda no mez Dabril, depois que ha flores, pello que lhe chamaõ o reſuſcitado. Ha cobras que ſaõ como caſcaveis quando andaõ: ha outras que emprenhaõ pella boca, como dizem da bibora: ha porcos com embigos no eſpinhaço, que matando-os ſe lho naõ cortaõ fede logo: ha peixes, que guinchaõ como porcos, e roncaõ, por onde lhe chamaõ roncadores.

No anno de 538. e 39. depois de Diogo Dalmagro degollado, o Marquez Fernaõ Piçarro naõ eſteve ocioſo, mandou logo Pero de Valdiva com muita gente ao deſcobrimento, e conquiſta de Chily, foy bem recebido dos da terra, e depois o quizeraõ matar por enganos, e com toda a guerra que teve, deſcubrio muita terra, e Coſta do mar, da banda de Leſte atè quarenta e tantos graos daltura: e ouviraõ dizer dos naturaes de Hucham Colma, que juntava dous mil homens de peleja, contra outro Rey ſeu viſinho, que traria o meſmo: e Hucham Colma tinha huma Ilha, e Templo com dous mil ſacerdotes. Dentro, e mais adiante havia Amazonas, e a Rainha dellas ſe chamava Ganomilha, que quer di-

zer

zer Ceo Douro, donde os Caſtelhanos tomaraõ haver alli muita riqueza, e aſſi de huma Ilha, que ſe chama de Salamaõ, tambem dizem ſer muy rica, mas nada diſto ſe vio atè gora. Gomes Dalvarado foy à Provincia de Ganuco, Franciſco de Chaves aos Conchucos que corriaõ a Trozilho, por ſerem viſinhos, Pero de Vergara ao Bracamoros, que eſtaõ ao Norte de Quito, Joaõ Peres de Veragar contra os Cachapoyas, Alonſo de Mercadilho a Mulubumbo, Fernando, e Gonçalo Piçarro ao Colao, terra ſadia, e rica de ouro, e prata, Pero de Candia acima de Colao, terra aſpera de gente beliçoſa. Perancuris tambem foy deſcobrir, conquiſtar, e povoar terra, e outros per outra banda ſe eſtenderaõ mais de ſetecentas legoas com graõ preſteza.

No anno de 540. foy o Capitaõ Fernaõ Alarcao por mandado do ViſoRey D. Antonio de Mendoça com dous navios deſcobrir a Coſta.

Eſtas terras do Braſil, e Pèru teraõ de Leſteoeſte perto de oitocentas legoas pello mais largo, que he do Cabo de Santo Agoſtinho ao porto de Trozilho: porque eſtaõ ambos em hum paralello em ſeis graos daltura, e de comprido mais de novecentas e cincoenta, que ſe contèm do Rio Perû ao Eſtreito, que o Magalhães deſcobrio Norteſul direitas, em que ha humas ſerras, a que chamaõ os Andes, que apartaõ o Braſil do Imperio dos Inguas, e aſſi, e da maneira que os montes Taurus, e Imãos, o fazem em Aſia aos Indios dos Sytas, os quaes montes começaõ em trinta e ſeis, ou trinta e ſete graos daltura, na fim do mar Mediterraneo, defronte das Ilhas de Rodes, e Chipre, e vaõ ſempre a Leſte atè o mar da China, como os montes Atalantes: dividem em Africa os Mouros brancos dos negros de cabello revolto, começando no mar roxo, vaõ ao longo do Tropico de Cancro, atè o mar chamado Atalantico.

As montanhas dos Andes, ſaõ altas, aſperas, fragoſas, e a lugares eſcalvadas, ſem arvores, nem hervas, chovendo, e nevando de contino nellas, com ventos, e trovoadas, carecem

cem tanto de lenha, que fazem fogo de terra como em Frandes. Ha partes neſtas ſerras, e terras de cores diverſas, huma preta, outra branca, vermelha, verde, azul, amarella, e morada, de que fazem tintas ſem mais meſturas. Sahem das raizes deſtas montanhas muitas ribeiras pequenas, e grandes, principalmente da parte de Leſte, como ſe parece no rio das Amazonas, e Maranho, de S. Franciſco, da Prata, S. Joaõ, e outros muitos que ha na terra do Braſil, por ſer mais largo que o de Perú, e Nova Caſtella. Criaõſe neſta ſerra muitos nabos, tramoſſos, e outras: hahi huma como aypo, dá flor amarella, que ſara toda chaga podrida, e ſe a poem em carne ſãa, e limpa come atê o oſſo, aſſi que he boa pera o mao, e mà pera o bom.

Dizem que ha neſtas montanhas tigres, leoens, huſſos, lobos, gatos, rapoſos, antas, porcos, veados, guazelas, aves, aſſi de rapina, como deſtoutras, e as mais ſaõ pretas como debaixo do Norte: as meſmas alimarias, e aves ſaõ brancas. Ha tambem grandes cobras, e taõ feras, que paſſando hum Exercito dos Inguas o deſtroiraõ; mas dizem que huma velha as encantou de maneira, que ficaraõ taõ manſas, que andaõ homens cavalgados ſobre ellas. As terras do Perú, que jazem das ſerras dos Andes, a Loeſte contra a marinha, he em tres partes dividida, os Andes que ſaõ muy grandes, e alguns montes que jazem na fralda delles, e em campos, valles, que vaõ ao longo da Coſta, e alargaõſe pella terra dentro quinze, ou vinte legoas, todas dareaes muy quentes, freſcos de diverſos arvoredos, e frutos, por ſerem regados: e por debaixo canas, eſpadanas, juncos, hervas, e arvores, que pondo a maõ nellas, cahelhe a folha: e por antre eſtas verduras, flores, e freſcuras, ſe criaõ os homens, e mulheres ſem caſas, e camas, como os gados nos campos: e alguns tem rabos, ſaõ groſſeiros, cabellos compridos, naõ tem barbas, mas diverſas linguas.

Os que vivem nas fraldas deſtas montanhas dos Andes, antre a frialdade, e quentura, ſaõ pela mayor parte to tos,

e alguns cegos: de maravilha ſe achaõ dous homens juntos, que hum delles naõ ſeja torto. Tambem ſe dá por eſtes campos, ainda que darea calidiſſimos, muito bom maiz, e batatas, e humas hervas, a que chamaõ coca, que trazem ſempre na boca, como na India o betele, que dizem que mata a ſede, e fome. E aſſi ha outros grãos, e raizes que lá comem, muito trigo, cevada, milho, vinhos, e outras arvores Deſpanha, que là prantaraõ, porque tudo ſe dá bem naquella terra, por ſer regada. Tambem ſe ſemeya muito algodaõ, que de ſeu natural he branco, vermelho, preto, azul, verde, amarello, aleonado, e doutras diverſas cores.

Aſſi dizem que de Tumbez por diante, naõ chove, nem troveja, nem relampaguea, mais de quinhentas legoas, às vezes cahe algum orvalho, e tambem querem dizer, que de Tumbez a Chily, naõ ſe criem pavas, gallinhas, nem gallos, nem aguias, falcoens, açores, gaviães, nem outras aves de rapina havendo-as, e toda a outra terra, e Comarca: mas hahi muitos patos, adens, garças, rolas, pombos, perdizes, codornizes, mouchos, petos, rouxinoes, e outras aves, humas como patos, ſem pennas: tem hum veo delgado que as cobre todas: ha butres que tem guerra com os lobos marinhos, como os achaõ fóra dagua quebraõlhe os olhos às picadas, por ſe naõ acolherem a ella, aſſi os mataõ: diz que he pera folgar de ver eſta caça: com as barbas dos lobos alimpaõ os dentes, por ſer bom para a dor delles. Ha humas alimarias, que os da terra chamaõ xacos, os Caſtelhanos ovelhas, por terem lãas como ellas, ſaõ da feiçaõ de cervos: tem gibas como camellos, levaõ pezo de quatro arrobas, os Caſtelhanos cavalgaõ nellas, quando cançaõ volvem a cabeça, e deitaõ huma agua muy fedorenta.

Dos Rios da Prata, e Lima pera cima naõ ſe criaõ lagartos, cobras, nem bichos peçonhentos por onde ha muitos, e bons peſcados. Na Coſta de S. Miguel, no mar, hahi grandes pedras de ſal cubertas dovas. Na ponta de Santa Elena ha fontes que deitaõ licor, que ſerve de pez, e alca-

traõ.

traõ. Dizem que em Chica ha huma fonte, que ſua agua converte a terra em pedra, e o barro penedo. No porto de Trugilho ha huma alagoa dagua doce, e o fundo de bom ſal coalhado. E nos Andes detraz de Xauxa ha hum rio dagua doce, e o fundo de ſal branco: aſſi dizem os da terra que houve Gigantes nella, cujas eſtatuas acharaõ em Porto Velho, e no de Trugilho grandes oſſos, e cavernas com dentes de tres, ou quatro dedos em largo.

No anno de 540. partio Gonçalo Piçarro da Cidade de Quito ao deſcobrimento da Canella, couſa muito nomeada naquella terra: levava duzentos Eſpanhoes de pè, e cavallo, trezentos Indios de carrega, caminhou atè Quixos, que he a derradeira couſa que os Inguas ſenhoreavaõ, onde lhe tremeo a terra, e choveo, e relampagueou, tanto que ſe fundiraõ ſeſſenta caſas: paſſaraõ humas ſerras muy frias, e nevadas, onde lhe ficaraõ muitos Indios regelados, e elles eſpantados da graõ neve que havia debaixo da Linha. Daqui foraõ a huma Provincia que ſe chama Cumaco, onde eſtiveraõ dous mezes, por lhes chover continuo: e ao diante viraõ as arvores de canella que ſaõ grandes, e as folhas como de loureiro, e ellas, e codea, e raizes tem tudo ſabor de canella, mas o melhor della he huns capuchos, como dalcornoques, de que ha graõ trato: e ſegundo parece deve ſer canella brava, que ha muita na India, e Ilhas de Jaoa. E neſte anno de 40. foy Fernaõ Cortez com ſua mulher pera Caſtella, e faleceo là de doença.

Daqui foraõ à Provincia, ou Cidade de Coca, onde repouſaraõ cincoenta dias. Dahi por diante caminharaõ ao longo de huma ribeira muy grande ſeſſenta legoas ſem acharem ponte, vao, nem por onde paſſaſſem à outra banda, ſómente acharaõ o rio de duzentos eſtadios, onde a agua fazia taõ grande ruido, que parecia que emmouquecia a quem junto eſtava: e naõ muito abaixo diz que acharaõ hum canal de pedra, talhada de vinte pès em largo, por onde todo o rio paſſa, em que fizeraõ ponte pera a outra banda: dizem

ſer melhor terra. Foraõ a huma que ſe chama Gema, taõ pobre, que naõ comiaõ ſenaõ frutas, e hervas, e humas como tubaras da terra. Adiante acharaõ gente de razaõ, que veſtiaõ algodaõ, onde fizeraõ hum bargatim breado com raſina, e acharaõ algumas canoas, em que meteraõ os doentes, e o melhor veſtido, e peças que levavaõ: e deraõ carrego deſta Armada a Franciſco Dorilhana, e Gonçalo Piçarro foy por terra com a mais gente ao longo da ribeira, e como era noite recolhiaõſe aos navios, e caminhariaõ aſſi duzentas legoas ſegundo lhe parecia.

Chegado Piçarro onde eſperava achar o bargatim, e canoas, e como as naõ vio, nem novas dellas, ficou muito agaſtado, por ſe ver em terra alhea ſem mantimento, veſtido, nem couſa alguma, que atè os cavallos, e cães comeraõ, e a terra pobre, fragoſa, caminho comprido pera tornar á Cidade de Quito; e com tudo pozeraõſe a iſſo, e no caminho andaraõ anno e meyo: e diz que andariaõ quatrocentas, ou quinhentas legoas, onde naõ acharaõ Sol, nem couſa que os podeſſe confortar, por onde de duzentos que eraõ, naõ tornaraõ a Quito dez, e eſtes taõ fracos, rotos, e trasfigurados, que os naõ conheciaõ. Orilhana andaria quinhentas, ou ſeis centas legoas pelo Rio abaixo, vendo diverſas terras, e gentes de huma parte, e doutra, e diz que ha Amazonas. Veyo ter a Caſtella, deſculpandoſe que a agua o trouxera por força: a qual ſe chama o rio Dorilhana, e outros das Amazonas pelas haver neſta terra, ou mulheres que vivem como ellas.

No anno de 541. diz que partio D. Eſtevaõ da Gama Governador da India pera o Eſtreito de Meca: foy com toda Armada ſurgir á Ilha de Maſua, e dahi pera cima em navios de remos, coſteando a Coſta do Abexim, e Africa, de pedra em pedra atè a Ilha de Suaquem, que eſtarà em vinte graos daltura da parte do Norte, dahi ao porto Dalcocer, que eſtà em vinte e ſete, atraveſſou pera a Cidade de Toro da parte da ribeira, e ao longo delle foy a Suez, que he a fim

do

do Eſtreito, por onde ſe tornaraõ pello meſmo caminho, deixando aquella terra, e Coſta deſcoberta, onde CapitaõEſpanhol nunca chegara: ainda que Lopo Soares Governador da India foy à Cidade de Juda, e porto de Meca, que eſtà da banda Darabia em vinte e tres graos daltura, e cento e cincoenta legoas da boca do Eſtreito.

Atraveſſando D. Eſtevaõ Dalcocer, pera o Toro, dizem que ſe achou huma Ilha denxofre, que foy da mãy de Mafamede, deſpovoada, e muitos cangrejos nella que ajudaõ a natureza: pello que ſaõ muy eſtimados, principalmente dos poucos caſtos. Aſſim dizem que ha neſte Eſtreito muitas roſas das que ſe abrem quando as mulheres parem. Joaõ Leaõ eſcreve na Geografia que fez Dafrica, que nos montes Atalantes ha huma herva, que a mulher que paſſa por cima perde a virgindade. Neſte meſmo anno de 541. na Cidade dos Reys matou D. Diogo Dalmagro ao Marquez Franciſco Piçarro, e a ſeu irmaõ Franciſco Martins Dalcantara, e ſe alevantou por Governador da terra.

Neſte meſmo anno de 539. mandou o ViloRey D. Antonio de Mendoça por terra à Provincia de Sibolla, Franciſco Vaſques Coronado, com bom Exercito de Caſtelhanos, e Indios. Partiraõ de Mexico, foraõ a Culuacaõ, dahi a Sibolla, que eſtá em trinta e oito graos daltura, requereraõ aos da terra pazes, e mantimentos, que levavaõ diſſo falta? Reſponderaõ, que naõ davaõ nada a quem hia de guerra: combaterão a Villa, foy tomada, pozeraõlhe nome Granada, por o ViſoRey ſer natural della.

Achandoſe os ſoldados dos Frades enganados, por não tornarem com as mãos vazias a Mexico, forão de Sibolla á Cidade de Suco, donde tiverão nova de Xaquevira, onde eſtava hum Rey muito rico, que adorava huma Cruz douro, e huma mulher de prata, que o Ceo ſenhoreava. Neſte caminho paſſarão muito trabalho, perigo, e rios nevados, e e lhe fogiraõ huma noite todos os Indios, e amaneceraõ trinta cavallos mortos. E de Suco forão a Xaquevira, que ſe-

gundo ſua conta eraõ duzentas legoas, tudo campina raza, pelada, ſem arvore, nem pedra. Faziaõ por ella montes de boſtas de vaca, por ſenaõ perderem à tornada: diz que lhe choveo, e cahio pedra do tamanho de laranjas, pello que houve temor, e lagrimas. Chegados a Xaquivira, que dizem eſtar em quarenta e dous graos daltura, acharaõ o Rey que buſcavaõ com huma joya de cobre ao peſcoço, que era toda ſua riqueza, naõ viraõ Cruz douro, nem mulher de prata, nem quem lhe dèſſe razaõ da noſſa Santa Fè Catholica.

O que contavaõ deſta terra ſer pouco povoada, principalmente na campina, porque os homens, e mulheres coſtumaõ andar por ella com ſeus gados, que tem muitos, como os Alarves: e mudaõſe ſegundo o tempo, e paſto. Dizem que havia ahi humas alimarias do tamanho dazemolas, tinhaõ grandes cornos, e lãa como carneiros, e aſſi lhe chamaõ os Caſtelhanos. As vacas ſaõ muitas, e muy monſtruoſas, com grandes corcovas ſobre as eſpadoas, e compridas, barbas pello eſpinhaço, e peſcoço, ſedas como de cavallos. Naõ ha neſta Provincia trigo, cevada, milho, maiz, nem fazem paõ de nenhuma couſa: das vacas comem, bebem ſeu ſangue, veſtem, calçaõ, a mais da carne crua, ou mal aſſada à mingua de lenha: cortaõna com faças de pederneira. As frutas ſaõ nozes, avelãas, uvas, ameixas, pinhoens, e amoras. Hahi cães, e rafeiros tamanhos, que hum ſó tem hum touro, por bravo que ſeja. Quando ſe mudaõ levaõ o fato, filhos, e mulheres em cima: tambem ha muitos cães no mato bravos em manadas como gados: por muitas couſas paſſo, porque a regra que ſigo me naõ dà a mais eſpaço.

No anno de 542. achandoſe Diogo de Freitas no Reyno de Syaõ na Cidade Dodra Capitaõ de hum navio lhe fugiraõ tres Portuguezes em hum junco que hia pera a China, chamavaõſe Antonio da Mota, Franciſco Zeimoto, e Antonio Pexoto. Hindoſe caminho pera tomar porto na Cidade de Liampo, que eſtà em trinta e tantos graos daltura, lhe

deu

deu tal tormenta à popa, que os apartou da terra, e em poucos dias ao Levante viraõ huma Ilha em trinta e dous graos, a que chamaõ os Japoens, que parecem ser aquellas Sipangas de que tanto fallaõ as Escrituras, e suas riquezas: e assi estas tambem tem ouro, e muito prata, e outras riquezas.

Neste mesmo anno de 542. mandou D. Antonio de Mendoça VisoRey da Nova Espanha seus Capitães, e Pilotos, descobrir a Costa do Cabo del Engaño, onde os de Cortez chegaraõ pera cima, foraõ atè as serras nevadas, que dizem estar em quarenta e cinco graos da parte do Norte, onde viraõ naos com mercadorias, que traziaõ nas proas por divizas alcatrazes, e outros passaros douro, e prata, que pareciaõ serem dos Japoens, ou Chinas, e diziaõ que havia pouco mais de trinta dias de navegaçaõ à sua terra.

No anno de 542. em mez Doutubro, mandou o VisoRey D. Antonio às Ilhas de Mindanao, Cebu, e Nata, onde Magalhães fora morto d'huma Armada de seis velas, quatrocentos, ou quinhentos soldados nellas, e outros tantos Indios da terra: e por Capitaõ mór Ruy Lopes de Vilhalobos seu cunhado, pessoa de muita estima. Partiraõ do porto de Natal, que está em vinte graos ao Norte, vespera de todos os Santos, governaraõ a Loeste, e à quarta do Sudoeste em dezanove graos, houveraõ vista da Ilha de Santo Thomaz, que Fernaõ de Grijalvares descobrira. Mais adiante em dezasete graos viraõ outra, a que pozeraõ nome a Nublada. Dahi foraõ a outra, que chamaõ Roca Partida. A tres dias de Dezembro acharaõ huns baixos de seis, ou sete braças de fundo. A vinte e cinco deste mez viraõ as Ilhas que Diogo da Rocha, e Gomes de Sequeira, e Alvaro Sayavedra descobriraõ, pozeraõ nome dos Reys por a verem em seu dia. E ao diante acharaõ outras em dez graos, todas em roda: e da mesma maneira surgiraõ nelles, e tomaraõ agua, e lenha. Neste mesmo anno de 542. foy desbaratado em Perú D. Diogo Dalmagro por Vaca de Castro.

No anno de 543. em mez de Janeiro se fizeraõ aqui á vela

Ja com toda a Armada, e houveraõ viſta dalgumas Ilhas, de que ſahirão paraos, e calaluzes com gente, e traziaõ nas mãos Cruzes, e os ſalvarão com bons dias matalotes, de que ficarão maravilhados, por ſe verem de Caſtella tão alongados, e homens naquella terra com Cruzes, e ſaudaremnos em lingua Eſpanhol, e trazião diviza que parecião ſentirem alguma couſa de Noſſa Santa Fè Catholica, por não ſaberem que havia muitos della que Franciſco de Caſtro por mandado de Antonio Galvão bautizara, huns lhe chamão as Ilhas das Cruzes, e outros dos Matalotes.

Neſte meſmo anno de 543. o primeiro de Fevereiro houve Ruy Lopes viſta daquella nobre Ilha de Mindanao, em nove graos daltura, não pode dobralla, nem ſurgir como deſejava, porque os Reys Chriſtãos, e Povo della lho defenderão, por terem dado a obediencia a Antonio Galvão, que elles muito eſtimavão, e não querião anojallo cinco, ou ſeis Reys que tinhão tomado Agua de Bautiſmo. Vendo Ruy Lopes iſto, e o vento contrairo, foyſe ao longo da Coſta buſcar algum abrigo, e em quatro, ou cinco graos daltura acharão huma Ilha pequena, a que os da terra chamão Saranguão: e tomada per força, em memoria do ViſoRey que os là mandava, pozerãolhe nome Antonio, onde eſtiverão hum anno, ſuccederãolhe couſas dignas de ſerem eſcritas, não me meto antre ellas, por ſerem mais hiſtorias, que deſcobrimento.

No meſmo anno de 543 em mez Dagoſto, mandou o Geral Ruy Lopes a Bernaldo de la Torre em hum navio à Nova Eſpanha dar conta a D. Antonio de Mendoça o que là paſſara. Forão ter à Ilha de Syria, Gaonata, Biſaya, e outras que hahi muitas em onze, e doze graos da parte do Norte, por onde o Magalhães andara, e Franciſco de Caſtro dera ſaude perpetua a muitos que por alli ſe bautizarão, e os Caſtelhanos lhe pozerão nome as Filipinas, em memoria do Principe de Caſtella. Tomarão mantimento, agua, e lenha, e ſe fizerão à vela: forão alguns dias em Leſte vento a popa,

até

atè que lhe foy eſcaſſeando, e ſe pozeraõ perto do Tropico de Cancro em vinte e cinco do mez de Setembro viraõ humas Ilhas, a que pozeraõ nome Mal Abrigo. E alèm dellas deſcobrirão as Duas Irmãas: e mais avante quatro, a que chamaraõ os Balcones. A dous Doutubro houveraõ viſta daForfana: e alèm della ha hum penedo alto, que deita fogo por cinco partes.

Hindo aſſi em dezaſeis graos daltura, ſetecentas legoas donde partiraõ, ſegundo o que lhes pareciaõ, por naõ acharem tempo arribaraõ às Ilhas Felipinas, houveraõ viſta de ſeis, ou ſete, mas naõ ſurgiraõ nellas: acharaõ em hum Archipelago de Ilhas bem povoadas de gente, que eſtaõ em quinze, ou dezaſeis graos daltura, alvas, bem deſpoſtas mulheres mais fermoſas, e ataviadas que ha naquellas partes, com muitas joyas douro, que era ſinal havello na terra. Havia tambem navios de remo de quarenta e tres covados em comprido, duas braças e meya de largo, e o taboado de cinco dedos em groſſo, e diziaõ que navegavaõ nelles pera a China, que ſe lá quizeſſem ir, que lhes dariaõ Pilotos pera iſſo, que naõ eraõ mais que cinco, ou ſeis dias de caminho.

Tambem vieraõ a elles paraos, e calaluzes bem lavrados, e guarnecidos: e os ſenhores vinhaõ aſſentados em alto, e por baixo negros de cabello revolto, como por eſtado: perguntando donde os houveraõ? Reſponderaõ, que de humas Ilhas. Junto de Sebuemantaõ havia muitos, de que ſe os Caſtelhanos maravilharaõ, porque dalli a mais trezentas legoas, naõ havia gentes pretas, por onde parece que naõ ſaõ naturaes do Clima, ſenaõ haos em manchas pella Redondeza, como qualquer outra caſta: porque aſſi os ha nas Ilhas de Nicober, e Andamaõ, que eſtaõ no Golfaõ de Bengala, e dalli a quinhentas legoas naõ ſabemos gentes pretas. Valboa tambem conta que hindo deſcobrir o mar da outra banda do Sul, que em huma certa terra, que ſe chama Cauça, achou gente preta de cabello frizado, naõ os havendo em toda a Nova Eſpanha, nem em Caſtella do Ouro, nem nas ter-

terras do Perû, a que elles chamaõ Nova Caſtella.

No anno de 544. mandou D. Guterre de Vargas, Biſpo de Placencia, huma Armada da Cidade de Sevilha ao Eſtreito de Magalhães, e diziaõ que por conſelho do ViſoRey D. Antonio de Mendoça ſeu cunhado: alguns ſoſpeitaõ ſe hiriaõ a Maluco, outros à China, outros querem dizer que foſſem a mais que a deſcobrirem terra que ha do Eſtreito à terra do Perú, da outra banda do Chily: por dizerem que havia là muito ouro, e prata, que cedo os enriqueceria. Mas eſta Armada dizem que teve ventura contraira, porque naõ paſſou à outra banda do Eſtreito ſenaõ hum galeaõ, que ſeguio a Coſta ao longo da terra ſobre a maõ direita, e deſcobrio toda atè Chirimay, que haverà quinhentas legoas, que a outra era jà deſcuberta por Diogo Dalmagro, e Franciſco Piçarro, e ſeus Capitães, e gentes em diverſas vezes, e ſegundo iſto, tudo he deſcuberto do Eſtreito de Magalhães atè a Linha de huma parte, e de outra.

No anno de 545. em mez de Janeiro, chegou Ruy Lopes de Vilhalobos Geral dos Caſtelhanos, á Ilha do Moro, e Cidade de Samoſo: foy bem recebido dos Reys de Geilolo, e Tidore, e gente da terra: por Antonio Galvaõ ſer jà partido, que deu aſſaz de trabalho ao Capitaõ D. Jorge de Caſtro, ſegundo parece que lhe ſuccedeo, e aos Portuguezes que com elle eſtavaõ, e muito gaſto á Fortaleza.

No meſmo anno de 545. tornou a mandar Ruy Lopes de Vilhalobos da Ilha de Tidore, onde jà eſtava da parte doSul outro navio pera aNovaEſpanha, Capitaõ delleYnhigo Ortiz de Roda, Piloto Gaſpar Rico, natural Dalmada: foraõ ter á Coſta dos Papuas, correraõna, e como naõ ſabiaõ que por alli andara Sayavedra, adquiriraõ aſſi eſta honra, e deſcobrimento, por a gente ſer preta, e de cabello revolto, pozeraõlhe nome Nova Guinea, por ſer jà perdida a memoria de Sayavedra, que aſſi faz tudo o que naõ alumea a Eſcritura.

No anno de 545. em mez de Junho, partio hum junco da Cida-

Cidade de Borneo, em que hia hum Portuguez, que ſe chamava Pero Fidalgo, arribaraõ com tempo contrairo, ao Norte acharaõ huma Ilha de nove, ou dez graos, atè vinte e dous daltura, a que chamaõ dos Lucões, por aſſi haverem nomes os habitadores della, pode ter outros, e aſſi ſeus portos, que inda agora naõ ſabemos. Correſe de Nordeſte a Sudoeſte: jaz antre Mindanao, e a China, diz que foraõ ao longo della duzentas e cincoenta legoas, em que a terra era freſca, e bem aſſombrada, e contaõ que daõ alli dous pezos douro por hum de prata, ainda que he muy viſinha da terra da China.

No anno de 1550. em Inglaterra ſe fez huma Armada, e ſegundo parece foy ao Norte ao longo da Coſta de Gotea: e dahi ao Levante, porque o caminho que fizeraõ, e altura em q̃ ſe pozeraõ, ainda agora naõ ha certeza, ſómente ver huma carta do Graõ Duque de Maſcovia, em que declarava que chegara a ſeu porto huma naõ de Inglaterra, de que era Capitaõ Richarte Trebuli, que lhe mandara por hum Ingrez, que ſe dizia Geveloux, huma carta delRey, em que lhe pedia que ſeus Vaſſallos podeſſem ir, e vir, e tratarem em ſua terra, elle dera ſalvo conduto, e licença. Eſta Maſcovia, ſegundo ſua deſcripçaõ moſtra, de ſeſſenta graos pera ſetenta. Os ouros navios naõ ſey que fim houveraõ, ſómente ſer eſte derradeiro deſcobrimento a que atè eſta Era feito era: e deſta terra de Maſcovia pera o Levante vay a Tartaria, e na fim della à Provincia da China, que dizem ter hum muro de mais de duzentas legoas, antre huma, e a outra perto de cincoenta graos daltura.

O que diſto tenho alcançado he ſer a Redondeza de trezentos e ſeſſenta graos, ſegundo ſua Geometria, a que deraõ os antigos dezaſete legoas e meya, em que ſe montaõ ſeis mil e trezentas: os modernos poem o grao em dezaſeis e dous terços, por virem ſeis mil legoas. Com tudo eu tenho que ſaõ dezaſete largas, em que ſahem o ambito da terra em ſeis mil e duzentas. Como quer que ſeja toda he deſcuberta, e

02120

navegada de Leſteoeſte, quaſi por onde o Sol anda, mas de Sul ao Norte ha muita differença, porque contra elle naõ ſe acha mais deſcoberto, que atè ſetenta e ſete, ou ſetenta e oito graos daltura, em que ſe montaõ mil e trezentas e tantas legoas. E da parte do Sul atè novecentas, por ſer deſcuberto cincoenta e dous, ou cincoenta e tres graos, que o Eſtreito por onde o Magalhães paſſara, juntas todas fazem em ſoma duas mil e duzentas, tiradas de ſeis mil e duzentas, ficaõ por deſcobrir quatro mil legoas.

LAUS DEO.

Em louvor de Deos, e da glorioſa Virgem Maria, ſe acabou o livro dos Deſcobrimentos das Antilhas, e India. Imprimioſe em caſa de Joaõ da Barreira, Impreſſor del Rey noſſo Senhor aos 15. de Dezembro de 1563. annos. Reimprimioſe na Officina Ferreiriana aos 17. de Março de 1731.

C731
G1827
I-SIZE

NOBILIS IRA
AVITO VIRET HONORE